

JOHN PIPER

FINALMENTE
VIVOS

O NOVO NASCIMENTO



“Não tenho palavras para celebrar a publicação deste livro. Devido, em parte, às várias décadas de discussões sobre a justificação e sobre o modo como ficamos em paz com Deus, tendemos a negligenciar outro componente da conversão que não é menos importante. Segundo os termos da nova aliança, a conversão é mais do que uma questão de posição e status em Cristo, embora inclua uma transformação miraculosa concedida pelo Espírito Santo: algo que está muito além da resolução humana. Essa transformação é o novo nascimento, que nos torna novas criaturas e demonstra que o evangelho é o poder de Deus para a salvação. Nem toda a ortodoxia do mundo substitui o novo nascimento. Jesus disse: ‘Importa-vos nascer de novo’ – essa é a razão por que temos de nascer de novo.”

D. A. Carson,

Trinity Evangelical Divinity School, Deerfield, Illinois

“Muitos ficarão gratos pelo fato de que John Piper aborda neste livro a principal necessidade de nosso tempo. Todo avivamento começa com uma descoberta renovada do ensino de Cristo sobre o novo nascimento. Aqui está esse maravilhoso ensino numa forma lúcida e compreensível, com relevância para leitores de todo o mundo.”

Iain H. Murray

“Quando eu era criança, minha avó me perguntou: ‘Você já nasceu de novo?’ Embora eu não tenha compreendido, naquele tempo, o que ela quis dizer, essa pergunta levou-me à conversão a Cristo. Neste maravilhoso livro, o pastor John Piper resgata o termo ‘nascer de novo’ do abuso e do uso excessivo ao qual ele está sujeito em nossa cultura. Esta é uma nova apresentação da doutrina evangélica do novo nascimento, uma obra repleta de discernimento teológico e sabedoria pastoral.”

Timothy George,

Beeson Divinity School, Samford University, Birmingham, Alabama Editor

da revista *Christianity Today*

“Expositiva e prática, esta rica avaliação do ensino neotestamentário explora a natureza do novo nascimento e da vida que dele flui. Plena de refrigério e encorajamento, esta obra revela mais profundamente a glória de Cristo e o evangelho, motivando um compromisso renovado de viver as boas-novas e compartilhá-las com os outros.”

David Jackman,

The Proclamation Trust, Londres, Reino Unido

“A *doutrina* do novo nascimento é menosprezada e encoberta porque muitos ‘cristãos professos’ não experimentaram a *realidade* do novo nascimento. A *realidade* do novo nascimento não é, aparentemente, tão celebrada porque são poucos os que compreendem a majestosa *doutrina* do novo nascimento. *Finalmente Vivos* esclarece confusões e dá aos seus leitores muitas razões para se regozijarem na obra salvífica de Deus por meio de Jesus Cristo, seu Filho amado. Nada poderia ser mais vital do que a compreensão do povo de Deus acerca da natureza de uma pessoa regenerada, dos seus sentimentos e desejos, do que ela fala, das suas atitudes e dos seus pensamentos. Nada poderia ser eternamente mais importante do que os cristãos saberem o que a Bíblia ensina sobre o novo nascimento e assegurarem-se de que já o experimentaram. Devemos admirar-nos de que tenha demorado tanto para ser escrito um livro sobre o novo nascimento! Mas agora foi escrito e oro para que cada leitor se alegre em Deus pela rica beleza de Cristo Jesus, compartilhada de forma tão atrativa nestas páginas.”

Thabiti Anyabwile,

First Baptist Church, Grand Cayman, Ilhas Cayman

“John Piper resgata o termo ‘nascer de novo’ de seu estado atual, como algo inconveniente ou um clichê superficial, e o reconcilia com uma compreensão bíblica e plena acerca do novo nascimento. Teologicamente completo e, ao mesmo tempo, pastoral e prático, este importante livro pode ajudar o povo de Deus a valorizar o notável estado e responsabilidade de ser ‘nascido de

novo’.”

Richard Cunningham,
Universities and Colleges Christian Fellowship (UCCF), Reino Unido.

“Regeneração ou novo nascimento, que significa simplesmente a nova pessoa que você se torna por meio de Cristo, com Cristo, nEle e em submissão a Ele, é um tema muito negligenciado hoje, mas este excelente conjunto de sermões, que entrelaçam os dados do Novo Testamento com grande precisão, corrige muito bem essa negligência. Recomendo-o enfaticamente.”

J. I. Packer,
Regent College, Vancouver, Canadá

“A igreja evangélica está testemunhando um compromisso ressurgente com a ação social – a realização de boas obras para uma cultura e um mundo necessitados. Ainda que isso seja correto e recomendável por muitas razões, existe agora um perigo que sempre existiu: as ‘boas obras’ suplantam as ‘boas-novas’. Precisamos ser constantemente lembrados da verdade do que Jesus disse: ‘Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?’ (Mt 16.26). O livro *Finalmente Vivos*, escrito por John Piper, é uma descrição vívida e inspiradora do ensino bíblico sobre o que significa nascer de novo. As boas-novas do evangelho – de que pela graça de Deus e por meio da fé em Cristo e da plena suficiência de sua morte expiatória podemos ser completamente perdoados e nascer de novo para uma novidade de vida que nunca terminará – é uma mensagem que deve ser entendida, crida, abraçada e proclamada a fim de que ocorra a verdadeira transformação de vida. ‘Importa-vos nascer de novo’ (Jo 3.7) é um dever que não ousamos desperdiçar. *Finalmente Vivo* expõe a verdade, a necessidade e o processo do novo nascimento de forma clara e bela. Os que estão curiosos a respeito do significado da fé cristã para aqueles que são fortemente comprometidos com

Cristo e seus caminhos, venham ler e contemplar a glória da única esperança de cada pecador – o milagre do novo nascimento que traz vida nova em Cristo, a qual nunca findará.”

Bruce Ware,

The Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky

“*Eu nasci de novo?* não é o tipo de pergunta que deve ser respondida apressadamente. Neste livro, Piper desnuda nossa presunção, argumentando que muitas pessoas crêem falsamente que são cristãs. Nenhum outro assunto é mais crucial. Por isso, creio que este é o livro mais importante que Piper já escreveu.”

Adrian Warnock,

Blogueiro

Folha de rosto

JOHN PIPER

FINALMENTE
VIVOS

O QUE ACONTECE QUANDO
NASCEMOS DE NOVO?


EDITORA FIEL

Créditos

Finalmente Vivos O que acontece quando nascemos de novo?

Traduzido do original em inglês

Finally Alive, por John Piper

Copyright © 2009 by Desiring God Foundation

Publicado por Christian Focus Publications

Fearn, Tain. Ross-Shire

IV20 1TW – Scotland, UK



Copyright©2011 Editora Fiel.

eBook – 1ª Edição em português – 2013

Produção de Ebook: S2 Books



Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão

Evangélica Literária PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.



Caixa Postal 1601

CEP: 12230-971

São José dos Campos,

SP

PABX: (12) 3919-9999

www.editorafiel.com.br

Presidente: James Richard Denham III.

Presidente emérito: James Richard Denham Jr

Editor: Tiago J. Santos Filho **Tradução:** Ana Paula Eusébio Pereira

Revisão: James Richard Denham Jr,
Wellington Ferreira e Tiago J. Santos Filho

Diagramação: Layout

Capa: Edvânio Silva **ISBN:** 978-85-8132-068-7

SUMÁRIO



[CAPA](#)

[FOLHA DE ROSTO](#)

[CRÉDITOS](#)

[EPÍGRAFE](#)

[INTRODUÇÃO](#)

[PARTE 1 - O QUE É O NOVO NASCIMENTO?](#)

[Capítulo 1 A Criação Sobrenatural da Vida Espiritual](#)

[Capítulo 2 Ainda Somos Nós Mesmos, mas Novos](#)

[Capítulo 3 Estamos Espiritualmente Mortos](#)

[PARTE 2 - POR QUE DEVEMOS NASCER DE NOVO?](#)

[Capítulo 4 Somos Escravos Espontâneos do Pecado e de Satanás](#)

[Capítulo 5 Fé, Justificação, Adoção, Purificação, Glorificação](#)

[PARTE 3 - COMO ACONTECE O NOVO NASCIMENTO?](#)

[Capítulo 6 Resgatado, Ressuscitado e Chamado](#)

[Capítulo 7 Por Meio do Lavar Regenerador](#)

[Capítulo 8 Por Meio da Fé em Jesus Cristo](#)

[Capítulo 9 Por Meio das Boas-Novas Inteligíveis](#)

[PARTE 4 - QUAIS SÃO OS EFEITOS DO NOVO NASCIMENTO?](#)

[Capítulo 10 Ele vence o Mundo](#)

[Capítulo 11 Regeneração, Fé e Amor – Nessa Ordem](#)

[Capítulo 12 Livre da Prática do Pecado](#)

[Capítulo 13 Amando os Outros com o Amor de Deus](#)

[PARTE 5 - COMO PODEMOS AJUDAR OS OUTROS A NASCER DE NOVO?](#)

[Capítulo 14 Conte às Pessoas as Boas-Novas de Jesus Cristo](#)

[Capítulo 15 Eu te Envio para lhes Abrires os Olhos](#)

[CONCLUSÃO O NOVO NASCIMENTO E O NOVO MUNDO](#)

Epígrafe

“Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.”

João 3.7-8



INTRODUÇÃO



AGOSTINHO, LEWIS, BARNA E A BÍBLIA

A afirmação de Jesus de que devemos nascer de novo (João 3.7) ou é enganosa ou é devastadora para aqueles que se consideram donos de sua alma. Poucas realidades bíblicas são tão bem designadas por Deus, como essa, para revelar nossa impotência quanto ao pecado. “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (Jo 3.8). É o Vento, e não nós, que, finalmente, controla a alma.

Duas histórias sobre a liberdade do Espírito de Deus no novo nascimento nos ajudarão a evitar estereótipos superficiais a respeito do modo como Ele age. Agostinho foi convertido a Cristo em 386 d.C., e C. S. Lewis tornou-se cristão em 1931. Para ambos, a conversão aconteceu depois de longas lutas com a incredulidade. Entretanto, o modo como o Vento soprou com seu poder decisivo de conversão foi dramaticamente diferente para cada um deles.

A HISTÓRIA DE AGOSTINHO

Quanto a Agostinho, o ídolo que o separava de Cristo era o sexo. Ele deu lugar às suas paixões por 16 anos. Saiu de casa aos 16 anos, mas a sua mãe, Mônica, nunca deixou de orar por ele. Agostinho chegou quase aos 32 anos e, como ele mesmo disse: “Comecei a procurar um meio de obter a força que eu precisava para ter prazer em ti [Ó Senhor], mas não pude achá-lo enquanto não aceitei o mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo”.[\[1\]](#)

Então, aconteceu um dos dias mais importantes na história da igreja. Foi no final de agosto, no ano 386. Agostinho tinha quase 32 anos de idade e conversava com o seu melhor amigo, Alípio, sobre o sacrifício e a santidade de Antônio, um monge egípcio. Agostinho era atormentado por sua própria escravidão bestial à luxúria, quando outros eram livres e santos em Cristo.

Havia um pequeno jardim junto à casa em que nos hospedamos... Levado pela agitação em meu peito, busquei refúgio naquele jardim, onde ninguém pudesse interromper aquela luta violenta na qual eu era meu próprio adversário... Eu estava bastante agitado com aquela loucura que depois me traria sanidade. Estava sofrendo uma morte que me traria vida... Estava frenético, subjugado por uma ira violenta contra mim mesmo, por não aceitar tua vontade e entrar na tua aliança... Eu arrancava os cabelos e me esmurrava; fechava as mãos e abraçava os joelhos.[\[2\]](#)

No entanto, Agostinho começou a ver, com mais clareza, que o ganho era maior do que a perda; e, por um milagre da graça, passou a ver a beleza da santidade na presença de Cristo. A batalha se reduziu a isto: a beleza da temperança na comunhão com Cristo versus as “ninharias” que fervilhavam em sua carne.

Lancei-me ao chão, embaixo de uma figueira, e dei lugar às lágrimas que fluíam de meus olhos... Subitamente, ouvi a voz cantarolante de uma criança numa casa ali perto. Se era a voz de um menino ou de uma menina, não sei dizer, mas ela repetia o refrão: “Pegue-o e leia-o, pegue-o e leia-o”.[\[3\]](#)

Então, voltei correndo ao lugar onde Alípio estava sentado... peguei [o livro das epístolas de Paulo] e abri-o; e, em silêncio, li a primeira passagem em que meus olhos caíram: “Não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências” (Rm 13.13-14). Eu não desejei ler mais do que esse trecho, nem precisava. Por um instante, quando cheguei ao final da frase, foi como se a luz da confiança inundasse meu coração, e toda a escuridão da dúvida foi dispersa.[\[4\]](#)

Agostinho nasceu de novo. Ele nunca retornou aos velhos costumes. O Vento soprou em um jardim. Soprou na voz de uma

criança. Soprou por meio de uma palavra das Escrituras. E as trevas do coração de Agostinho foram dissipadas.

A HISTÓRIA DE LEWIS

Desde 1925 Lewis era um associado do Magdalen College, em Oxford, onde servia como tutor de Língua e Literatura Inglesa. Lewis talvez seja mais bem conhecido hoje como o autor de *As Crônicas de Nárnia*.

Numa noite de setembro, em 1931, Lewis discutiu cristianismo com J. R. R. Tolkien (autor de *O Senhor dos Anéis*) e com Hugo Dyson. Ao analisar o passado, podemos dizer que Deus estava preparando as coisas para a conversão que aconteceria no dia seguinte.

Contudo, ao contrário do que se passou com Agostinho, a conversão não foi cheia de emoção e não teve luta evidente. Toda a luta aconteceu antes. Eis como ele conta a história do passeio de ônibus até ao zoológico, o passeio em que ele foi salvo:

Sei muito bem quando tomei o passo final, mas não sei exatamente como aconteceu. Numa manhã ensolarada, fui ao zoológico Whipsnade. Quando saímos, eu não acreditava que Jesus Cristo é o Filho de Deus; e, quando chegamos ao zoológico, eu já acreditava. Entretanto, eu não havia, exatamente, passado a viagem fazendo reflexões, nem tive grandes emoções. “Emocionante” talvez seja a última palavra que podemos aplicar a alguns dos acontecimentos mais importantes. O que aconteceu é comparável ao caso de um homem que, permanecendo imóvel na cama, após dormir por longo tempo, conscientiza-se de que agora está acordado. Aquele momento no ônibus foi enigmático. Liberdade ou necessidade? Ou essas duas coisas são diferentes em seu máximo?[\[5\]](#)

Quer alguém seja quase levado à loucura no momento do novo nascimento, quer o experimente de modo calmo num ônibus rumo ao

zoológico, a realidade é estupenda. Nada é mais importante para duas almas humanas do que dizerem, verdadeiramente: “Sabemos que já passamos da morte para a vida” (1 Jo 3.14). Essa é a realidade abordada neste livro.

A DIFAMAÇÃO DA EXPRESSÃO “NASCER DE NOVO”

Entretanto, hoje em dia, nem todos têm o zelo de estimar este milagre como a maravilha que ele realmente é. Se você fizer pesquisas na internet, lerá coisas como: “Divórcio para aqueles que nasceram de novo é tão provável quanto para os incrédulos”. O mesmo tipo de estatística é apresentado por Ron Sider em seu livro *The Scandal of the Evangelical Conscience: Why Are Christians Living Just Like the Rest of the World?* (O Escândalo do Comportamento Evangélico: Por que os Evangélicos Estão Vivendo Exatamente Como o Resto do Mundo – Grand Rapids: Baker Books, 2005), bem como por Mark Regnerus em seu livro *Forbidden Fruit: Sex and Religion in the Lives of American Teenagers* (Fruto Proibido: Sexo e Religião na Vida de Adolescentes Americanos – Oxford University Press, 2007). O que mais nos interessa, neste livro, é o modo como a expressão *nascer de novo* está sendo usada. O Grupo Barna, em particular, uma empresa cristã que trabalha na realização de pesquisas, usa-a para informar suas descobertas. No relatório intitulado “Divórcio para Aqueles que Nasceram de Novo é Tão Provável Quanto para os Incrédulos”, Barna usa a palavra *evangélicos* alternando-a com *nascidos de novo* e relata que:

- Apenas 9% dos evangélicos dão o dízimo.
- Dos 12.000 adolescentes que se comprometeram a manter-se virgens até o casamento, 80% por cento tiveram relações sexuais fora do casamento nos sete anos seguintes.
- 26% dos evangélicos tradicionais não acham que o sexo antes do casamento é errado.
- Evangélicos brancos nos Estados Unidos, mais do que os católicos e os

principais protestantes, se opõem a ter vizinhos negros.[\[6\]](#)

Em outras palavras, a igreja evangélica nos Estados Unidos e no Ocidente, de modo geral, não difere muito do mundo. Ela se reúne aos domingos e tem um aspecto de cristianismo, mas seu cristianismo é basicamente uma adesão ao mesmo estilo de vida que o mundo vive, e não um poder transformador.

UM ERRO PROFUNDO

Quero dizer, em alto e bom tom, que o Grupo Barna está cometendo um grande erro ao usar a expressão *nascidos de novo* para descrever os norte-americanos que vão à igreja e cujas vidas não se distinguem do mundo, que pecam tanto quanto o mundo, que se sacrificam pelos outros tão pouco quanto o mundo, que abraçam a injustiça tão prontamente quanto o mundo, que cobiçam coisas tão avidamente quanto o mundo e desfrutam, com tanto entusiasmo quanto o mundo, de entretenimentos que não têm nada a ver com Deus. Quando usa a expressão *nascido de novo* para descrever esses cristãos professos, o Grupo Barna comete um grande erro. Está usando uma expressão bíblica de um modo que a tornaria irreconhecível para Jesus e os escritores da Bíblia.

Os pesquisadores descreveram aqueles que *nasceram de novo* assim:

“Os nascidos de novo” foram definidos nestas pesquisas como aqueles que disseram ter feito “com Cristo um compromisso pessoal que é importante até hoje em sua vida” e, também, indicaram uma crença de que, ao morrerem, irão para o céu, porque confessaram seus pecados e aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador. Não foi pedido aos entrevistados que descrevessem a si mesmos como “nascidos de novo”. Ser classificado como “nascido de novo” não depende de filiação ou envolvimento com igreja ou denominação.[\[7\]](#)

Em outras palavras, nessa pesquisa a expressão *nascido de novo* se refere a pessoas que *dizem* coisas. Elas dizem: “Tenho um compromisso pessoal com Jesus Cristo. Isso é importante para mim”; “Creio que irei para o céu quando eu morrer. Confessei meus pecados e aceitei Jesus Cristo como meu Salvador”. O Grupo Barna confia na palavra delas, imputa-lhes a realidade infinitamente importante do novo nascimento e, em seguida, difama a preciosa realidade bíblica, ao dizer que os regenerados não têm maior vitória sobre o pecado do que os não-regenerados.

O NOVO TESTAMENTO ENSINA O CONTRÁRIO

Não estou dizendo que a pesquisa deles está errada. Parece estar pavorosamente correta. Não estou dizendo que a igreja não é tão mundana quanto eles o dizem. *Estou* dizendo que o pensamento dos escritores do Novo Testamento é exatamente o oposto no que se refere a nascer de novo. Em vez de fundamentar-se na mera profissão de fé para rotular alguém como *nascido de novo*, apoiar o mundanismo desses supostos *nascidos de novo* e concluir que o novo nascimento não muda radicalmente as pessoas, o Novo Testamento ensina o contrário. Ele se fundamenta na certeza absoluta de que o novo nascimento muda radicalmente as pessoas, demonstra que muitos cristãos professos não são radicalmente transformados (como diz o Grupo Barna) e leva-nos a concluir que eles não nasceram de novo. O Novo Testamento, ao contrário do Grupo Barna, não perverte o novo nascimento com o mundanismo de cristãos professos que não foram regenerados.

Por exemplo, um dos principais alvos de 1 João é incutir exatamente essa verdade.

- “Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele” (1 Jo 2.29).
- “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3.9).
- “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de

Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 Jo 4.7).

- “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1 Jo 5.4).
- “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca” (1 Jo 5.18).

Voltaremos a esses textos nos capítulos seguintes. Há muitas perguntas a responder e nos distanciaremos claramente do perfeccionismo, lidando de modo realista com as falhas dos cristãos genuínos.

Mas, pelo que vimos até agora, não é verdade que essas afirmações parecem haver sido escritas tendo em vista exatamente as alegações do Grupo Barna? Esses textos não se referem à falsa alegação de que pessoas nascidas de novo não se distinguem moralmente do mundo? A Bíblia se mostra bastante consciente da presença de pessoas assim na igreja. Essa é uma das razões pelas quais 1 João foi escrita. Entretanto, em vez de concordar com o Grupo Barna, a Bíblia diz que o resultado da pesquisa não revela que pessoas nascidas de novo são permeadas de mundanismo, e sim que a igreja está permeada de pessoas que não nasceram de novo.

“REGENERAÇÃO”

Este livro aborda o novo nascimento. O que a Bíblia ensina sobre nascer de novo? Outra palavra que significa nascer de novo é *regeneração*. É bom usar essa palavra de vez em quando. Espero que você esteja disposto a adicioná-la ao seu vocabulário, se ela ainda não faz parte dele. Isso incluiria a adição do verbo *regenerar* (Deus *regenera* as pessoas) e do adjetivo *regenerado* (apenas pessoas *regeneradas* são salvas). Dizer “pessoas regeneradas” é o mesmo que dizer “pessoas que nasceram de novo”. Usarei essas expressões como sinônimos.

A PROFANAÇÃO DO TERMO “NASCER DE NOVO”

Nesta introdução, farei um resumo sobre aonde estamos indo e por quê. Você já pode ver uma das razões pela qual desejo me concentrar neste assunto. A expressão *nascer de novo* é profanada quando usada do modo como o Grupo Barna a usa. É claro que esse mau uso não é o único tipo que existe.

A expressão *nascer de novo* passou a significar para muitas pessoas meramente que alguém ou algo teve uma oportunidade de melhorar a sua situação. Então, uma busca rápida na Internet mostra que a Cisco Systems, a companhia de comunicações, nasceu de novo; o Movimento Verde nasceu de novo; a Davie Shipyard, em Montreal, nasceu de novo; o West End, em Boston, nasceu de novo; os alimentos kosher, para judeus ortodoxos, nasceram de novo, e assim por diante. Portanto, não é surpreendente que temos de ser cuidadosos quando lemos que 45% da população diz que nasceu de novo no sentido religioso.

A expressão *nascer de novo* é muito preciosa e crucial na Bíblia. Saber o que Deus quer dizer quando a Bíblia usa essa linguagem deve ser a nossa maior preocupação, a fim de que, por meio de sua graça, experimentemos este nascimento e ajudemos outros a fazer o mesmo. É muito importante que saibamos o que nascer de novo significa verdadeiramente.

O QUE ACONTECEU REALMENTE CONOSCO?

Outra razão por que escrevemos um livro sobre o novo nascimento é a ajuda que ele pode oferecer aos seguidores de Cristo, no sentido de saberem o que nos acontece realmente quando somos convertidos. É mais glorioso do que muitos pensam que seja. Também é mais glorioso do que eu penso que

seja. É maravilhoso além de toda a compreensão humana. Mas esse mistério não se deve ao fato de que há pouco na Bíblia a respeito do novo nascimento. Há muito sobre isso na Bíblia. O mistério ocorre porque, mesmo quando tudo é entendido tão bem como poderíamos entender, nesta época em que “vemos como em espelho, obscuramente” (1 Co 13.12), ainda há mais a compreendermos. Portanto, espero que, quando terminarmos, saibamos mais completa e precisamente o que nos aconteceu quando nascemos de novo.

O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE HAJA O NOVO NASCIMENTO

Outra razão para este livro sobre o novo nascimento é o fato de que há milhões de pessoas que ainda não seguem a Cristo. Não nasceram de novo. Oro para que Deus use este livro como um meio para que elas nasçam de novo. Algumas delas vão à igreja, são membros de igreja e até mesmo líderes. Mas não nasceram de novo. São cristãos culturais. Religião é algo formal, externo. Não houve uma vivificação interior verdadeira, tirando-as da morte espiritual para a vida espiritual.

Quero ministrar a essas pessoas, mostrando-lhes o que precisa acontecer com elas. E, por meio da Palavra, da oração dos crentes e do Espírito de Deus, espero que este livro seja um meio pelo qual muitos nasçam de novo. O novo nascimento, conforme veremos, não é uma obra do homem. Nenhum ser humano produz o novo nascimento. Nenhum pastor e nenhum escritor podem produzi-lo. Você não pode nascer de novo por si mesmo. É Deus quem o realiza. O novo nascimento acontece em nós e não por meio de nós.

O novo nascimento sempre acontece por meio da Palavra de Deus. Eis como o apóstolo Pedro o expressou: “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente... esta é a palavra que vos foi evangelizada” (1 Pe 1.23-25). Então, mesmo sendo Deus quem gera os seus próprios filhos, a semente pela qual Ele faz isso é a Palavra, o evangelho que pregamos. Por isso, oro para que um dos maiores efeitos destes capítulos tão humanos seja esse milagre sobrenatural. Meu objetivo é explicar, tão claramente quanto possível, o novo nascimento, com base na Bíblia, de modo que os leitores o vejam por si mesmos.

Há três razões pelas quais desejo que vocês, cristãos, saibam o que lhes aconteceu quando nasceram de novo:

1. Quando somos verdadeiramente nascidos de novo e crescemos na graça e no conhecimento daquilo que o Senhor fez por nós, a comunhão com Deus nos será prazerosa, e a segurança de que Ele é nosso Pai será profunda. Desejo-lhes isso.

2. Se sabemos o que realmente aconteceu conosco no novo nascimento, estimaremos a Deus, o seu Espírito, o seu Filho e a sua Palavra mais intensamente do que antes. Nisso, Cristo será glorificado.

3. No processo de descobrirmos o que realmente nos aconteceu, a seriedade e a natureza sobrenatural da conversão se tornam evidentes. E isso possibilita, assim espero, um despertar da autenticidade na igreja cristã, de modo que a hipocrisia religiosa diminua e o mundo veja amor genuíno, sacrifício e coragem no serviço de Cristo.

PERGUNTAS CRUCIAIS SOBRE O NOVO NASCIMENTO

Faremos várias perguntas cruciais. Uma delas é: *o que é o novo nascimento?* Ou seja, o que realmente acontece? Quais as suas características? O que muda? Quais as coisas que não aconteciam antes e acontecem agora?

Durante o estudo, tentaremos explicar como o novo nascimento se relaciona com as outras coisas que Deus faz para nos salvar. Por exemplo, como o novo nascimento está relacionado com:

- o chamado eficaz de Deus (“Aos que chamou, a esses também justificou” – Rm 8.30);
- a nova criatura (“Se alguém está em Cristo, é nova criatura” – 2 Co 5.17);
- Deus nos levando a Cristo (“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxe” – Jo 6.44);

- Deus dando pessoas a seu Filho (“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim” – Jo 6.37);
- Deus abrindo o nosso coração (“O Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia” – At 16.14);
- Deus iluminando o nosso coração (“Deus... resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” – 2 Co 4.6);
- Deus tirando o coração de pedra e concedendo-nos um coração de carne (“Tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne” – Ez 36.26);
- Deus nos vivificando (“Estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo” – Ef 2.5);
- Deus nos adotando em sua família (“Recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai” – Rm 8.15).

Como o ato de regeneração da parte de Deus se relaciona com todas essas maravilhosas descrições do que nos aconteceu quando Ele nos salvou?

Outra pergunta que faremos é esta: *por que o novo nascimento é necessário?* Jesus disse a Nicodemos: “Importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7), e não: “Eu sugiro”, ou: “Sua vida melhoraria se a ela você acrescentasse esta experiência”. Por que a pessoa que não nasce “de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3)? Esta é uma das grandes razões por que devemos buscar um conhecimento correto do novo nascimento. Enquanto não percebermos que precisamos nascer de novo e por que necessitamos disso, talvez não entenderemos qual é realmente a nossa condição sem a salvação.

A maioria das pessoas não sabe, de fato, o que há de errado com elas. Uma maneira de ajudá-las a chegar a um diagnóstico verdadeiro, desagradável e esperançoso é mostrar-lhes o tipo de remédio que Deus providenciou, ou seja, o novo nascimento. Se você tem uma ferida no tornozelo e, após fazer um exame, o médico diz: “Tenho más notícias: precisamos amputar sua perna abaixo do joelho”, essa solução lhe diz mais sobre a ferida do que muitas palavras eruditas do vocabulário médico. Isso também é verdade quanto a este remédio: “Você precisa nascer de novo”.

Depois de considerarmos *o que?* e *por que?*, perguntaremos *como?* Como

acontece o novo nascimento? O que Deus faz na regeneração? O que Ele fez na História para tornar isso possível? Se o novo nascimento é decididamente a obra de Deus, que obra é essa e como a experimento? Há qualquer coisa que eu possa fazer para torná-la possível? Qual é a minha parte na realização dessa obra?

Depois de havermos considerado *o que?*, *por que?* e *como?*, perguntaremos *para quê?* Qual o objetivo do novo nascimento? Quais os seus efeitos? Que mudanças surgem na vida? Como é viver na condição de pessoa nascida de novo?

E, finalmente, *o que podemos fazer para ajudar outros a nascer de novo?* Se Deus é o grande Realizador dessa obra, o que podemos fazer? As nossas ações realmente importam? Encerraremos com a questão prática da evangelização pessoal e como ela está relacionada ao novo nascimento.

A GRANDE NECESSIDADE E O USO DE INSTRUMENTOS

É importante entendermos o novo nascimento nas proporções bíblicas verdadeiras, porque muita coisa está em jogo nisso. Estão em jogo o céu e o inferno – e uma igreja que vive, agora, mais como Jesus e menos como a cultura ao seu redor.

Isso nos leva de volta ao ponto de partida, ou seja, a afirmação de que pessoas nascidas de novo têm estilo de vida mundano e pecados que são indistinguíveis daqueles das pessoas não-regeneradas. Não penso assim. 1 João 5.4 nos diz: “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”. Contudo, aquilo de que estou convicto não significa notícias alegres para a igreja. Minha convicção deduz que há milhões de pessoas que vão à igreja e não são nascidas de novo.

Entretanto, apesar dessa convicção, ficarei longe do perfeccionismo. Em outras palavras, não creio que o novo nascimento nos torne perfeitos nesta vida. O pecado permanece, e a luta da fé é uma necessidade diária. Há incrédulos que parecem pessoas melhores do que alguns crentes. Mas isso acontece porque algumas pessoas que eram muito más nasceram de novo, e o processo de transformação nem sempre é tão rápido como gostaríamos.

Outra razão por que isso acontece é que algumas pessoas não-regeneradas, devido a todos os tipos de razões genéticas e sociais, conformam-se a uma

moralidade externa, enquanto, por dentro, são indiferentes a Deus e hostis a Ele. Deus distingue perfeitamente os regenerados dos não-regenerados. Nós não. Mas a distinção existe, e aqueles que nasceram de novo estão sendo transformados, embora lentamente, passando de um grau de humildade e amor a outro mais elevado.

Isso é importante. É importante no que diz respeito à eternidade e à glória de Cristo nesta vida. Para que as pessoas entrem no reino de Deus (Jo 3.3) e a igreja brilhe no mundo de modo que os homens glorifiquem a Deus (Mt 5.16), o novo nascimento tem de ser experimentado.

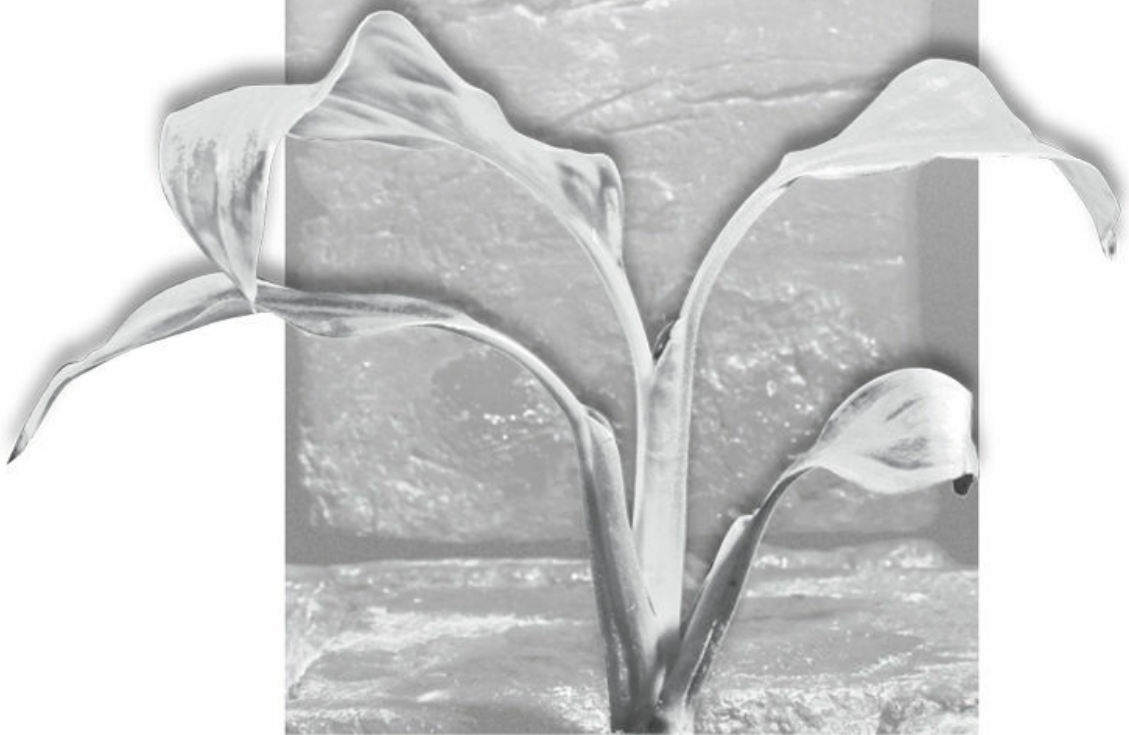
Deus é o grande realizador deste milagre da regeneração. Ele não manteve silêncio quanto à regeneração. Isso significa que Deus não deseja que sejamos ignorantes no tocante ao que Ele faz no novo nascimento. Significa que a compreensão do que Ele revelou sobre o novo nascimento é boa para nós. Quando Jesus disse a Nicodemos: “Importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7), Ele não estava compartilhando uma informação interessante, mas sem importância. Estava conduzindo-o à vida eterna.

É isso que espero que este eco das palavras de Jesus – este livro – faça. Somente Deus regenera seres humanos. Mas Ele usa instrumentos. Que a sua misericórdia use este material como um deles. Se Ele lhe fizer isso (ou se já o fez), você será (ou já é) verdadeira, invencível e finalmente vivo.

Parte 1 - O que é o novo nascimento?

PARTE 1

O QUE É O NOVO NASCIMENTO?



CAPÍTULO I



A CRIAÇÃO SOBRENATURAL DA VIDA ESPIRITUAL

Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito. Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

João 3.1-10

*J*esus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Ao dizer isso, Jesus falava com todos nós. Nicodemos não era um caso especial. Você e eu precisamos nascer de novo, pois, do contrário, não veremos o reino de Deus. Isso significa que não seremos salvos, não seremos parte da família de Deus, não iremos para o céu. Em vez disso, iremos para o inferno, se não nascermos de novo. Foi isso que Jesus disse um pouco depois, neste capítulo do evangelho de João, acerca daquele que não crê em Cristo: “Sobre ele permanece a ira de Deus” (Jo 3.36). Isso não é brincadeira. Jesus usava palavras duras para falar de realidades severas. É isso que o amor faz. O

oposto é bajulação.

Nicodemos era um dos fariseus, os líderes judeus mais religiosos. Jesus lhes disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós... Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mt 23.15, 33). Assim, o novo nascimento não é um tópico secundário. É central. Quando falamos sobre o novo nascimento, a eternidade pende na balança. A menos que nasçamos de novo, não poderemos ver o reino de Deus.

O NOVO NASCIMENTO É INQUIETANTE

A pergunta que abordamos neste capítulo é: *o que acontece no novo nascimento?* Antes de tentar respondê-la, deixe-me mencionar uma preocupação bastante séria que tenho sobre a maneira como estes capítulos serão lidos. Estou ciente de que eles serão motivo de inquietação para muitos – assim como as palavras de Jesus o são para nós, vez após vez, se as levamos a sério. Há pelo menos três razões para isso.

Primeira: o ensino de Jesus sobre o novo nascimento nos confronta com nossa miserável condição espiritual, moral e legal sem a graça regeneradora de Deus. Antes de o novo nascimento acontecer conosco, estamos *espiritualmente* mortos, somos *moralmente* egoístas e rebeldes, somos *legalmente* culpados diante da lei de Deus e estamos sob a sua ira. Quando Jesus nos diz que temos de nascer de novo, Ele está nos dizendo que nossa condição presente é desesperadamente insensível, corrupta e culpada. Sem a graça maravilhosa em nossa vida, não gostamos de ouvir avaliações a respeito de nós mesmos. Por isso, ficamos inquietos quando Jesus nos diz que temos de nascer de novo.

Segunda: o ensino sobre o novo nascimento é inquietante por que se refere a algo que é feito para nós, e não a algo que nós mesmos fazemos. João 1.13 enfatiza isso quando se refere aos filhos de Deus como aqueles que “não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. É Deus quem realiza o novo nascimento, e não nós. Pedro salientou essa mesma verdade: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou” (1 Pe 1.3).

Não realizamos o novo nascimento, é Deus quem o realiza. Qualquer coisa espiritualmente boa que fazemos é resultado do novo nascimento, e não a causa dele. Isso significa que o novo nascimento não está em nossas mãos. Não está sob nosso controle. Assim, ele nos confronta com nossa incapacidade e absoluta dependência de Alguém diferente de nós mesmos. Isso é inquietante. Recebemos a mensagem de que não veremos o reino de Deus se não nascermos de novo e de que não podemos tornar possível o nosso próprio novo nascimento.

A *terceira razão* por que o ensino de Jesus sobre o nascimento nos deixa inquietos é que esse ensino nos confronta com a absoluta liberdade de Deus. Sem Deus, estamos espiritualmente mortos em nosso egoísmo e nossa rebeldia. Somos, por natureza, filhos da ira (Ef 2.3). Nossa rebeldia é tão profunda que não podemos perceber nem desejar a glória de Cristo no evangelho (2 Co 4.4). Por conseguinte, o nosso novo nascimento depende decisiva e finalmente de Deus. A decisão divina de nos tornar vivos não é uma resposta ao que fazemos enquanto estamos espiritualmente mortos; mas o que fazemos será uma resposta ao fato de que Ele nos vivificou. Para a maioria das pessoas, pelo menos no começo isso é inquietante.

MINHA ESPERANÇA: FIRMAR E SALVAR, NÃO SOMENTE INQUIETAR

Tendo em vista como isso pode ser perturbador para a consciência tenra, bem como para o coração endurecido, quero ser cuidadoso. Não quero causar nenhuma aflição desnecessária a almas sensíveis, nem dar esperanças falsas àqueles que confundem moralidade ou religião com vida espiritual. Enquanto você lê este livro, ore para que ele não tenha nenhum desses efeitos destrutivos.

Sinto-me como se estivesse segurando almas eternas em minhas mãos. Apesar disso, sei que não tenho, em mim mesmo, poder para dar-lhes vida, mas Deus o tem. Estou muito esperançoso de que Ele fará o que diz em Efésios 2.4-5: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos”. Deus ama magnificar as riquezas da sua graça vivificante, na qual Cristo é exaltado em verdade.

Esta é a minha esperança: que estes capítulos não somente inquietem, mas também firmem e salvem.

O PLANO

Retornemos agora à pergunta *o que acontece no novo nascimento?* Tentarei respondê-la em três frases. Abordaremos as duas primeiras neste capítulo e, no próximo, a terceira:

1. O que acontece no novo nascimento não é a obtenção de uma nova religião, e sim de uma nova vida.
2. O que acontece no novo nascimento não é meramente uma afirmação do caráter sobrenatural de Jesus, e sim o experimentarmos o sobrenatural em nós mesmos.
3. O que acontece no novo nascimento não é uma melhoria da velha natureza humana, e sim a criação de uma nova natureza humana – uma natureza que é realmente *você*, uma natureza perdoada, purificada, realmente nova, que está sendo formada pelo Espírito de Deus, que habita em você. Consideremos separadamente essas frases.

UMA NOVA VIDA, NÃO UMA NOVA RELIGIÃO

O que acontece no novo nascimento não é a obtenção de uma nova religião, e sim de uma nova vida. Os três primeiros versículos de João 3 dizem:

Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

João assegurou-se de que soubéssemos que Nicodemos era um fariseu e um dos principais dos judeus. Os fariseus eram os mais rigorosamente religiosos de todos os grupos de judeus. E Jesus disse a esse fariseu : “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (v. 3). De maneira ainda mais pessoal, Ele disse: “Importa-vos nascer de novo” (v. 7). Então, um dos argumentos principais de João é este: toda a religião de Nicodemos, todo o seu admirável estudo, toda a sua disciplina e firmeza em cumprir a lei não substituíam a necessidade do novo nascimento.

O que Nicodemos precisava, o que você e eu precisamos não é de religião, e sim de vida. O objetivo de Jesus em referir-se ao novo nascimento é que o nascimento traz uma nova vida ao mundo.[\[8\]](#) É claro que, em certo sentido, Nicodemos estava vivo. Estava respirando, pensando, sentindo, agindo. Era um ser humano criado à imagem de Deus. Mas, evidentemente, Jesus sabia que Nicodemos estava morto. Não havia vida espiritual em Nicodemos. No que diz respeito à vida espiritual, ele ainda estava por nascer. Precisava de vida, e não de mais atividades religiosas ou mais zelo religioso. Ele tinha muito dessas coisas. Lembre-se do que Jesus disse ao homem que queria segui-Lo, mas desejava primeiro enterrar o seu pai (Lc 9.60). Jesus lhe disse: “Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos”. Isso significa que há pessoas fisicamente mortas que precisam ser enterradas e pessoas espiritualmente mortas que podem enterrá-las. Em outras palavras, Jesus pensou em termos de pessoas que andam por aí aparentemente bem vivas, mas estão mortas. Na parábola de Jesus sobre o filho pródigo, lemos que o pai disse: “Este meu filho estava morto e reviveu” (Lc 15.24).

Nicodemos não precisava de religião, precisava de vida – vida espiritual. O que acontece no novo nascimento é que surge uma vida que não existia antes. Uma nova vida começa no momento do novo nascimento. Não se trata de uma atividade religiosa, de disciplina ou de decisão. Trata-se do surgimento de uma vida. Essa é a primeira maneira de descrever o que acontece no novo nascimento

EXPERIMENTANDO O SOBRENATURAL, E NÃO SOMENTE AFIRMANDO A SUA EXISTÊNCIA

Em segundo lugar, o que acontece no novo nascimento não é meramente

uma afirmação do caráter sobrenatural em Jesus, e sim o experimentarmos o sobrenatural. Nicodemos disse: “Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele” (v. 2). Em outras palavras, Nicodemos viu no ministério de Jesus uma genuína atividade divina. Admitiu que Jesus viera de Deus e fazia as obras de Deus. Jesus não reagiu a isso dizendo: “Gostaria que todos na Palestina vissem a verdade que você vê sobre mim”. Em vez disso, Ele falou: “Você precisa nascer de novo ou nunca verá o reino de Deus”.

Ninguém é salvo por ver sinais e maravilhas e encantar-se com eles, nem por dar crédito àquele que fez os milagres, afirmando que ele veio de Deus. Esse é um dos grandes perigos de sinais e maravilhas: não preciso de um coração novo para ficar encantado com eles. A velha e caída natureza humana é tudo de que precisamos para ficarmos deslumbrados com sinais e maravilhas. E essa natureza tem a inclinação de dizer que aquele que faz os milagres vem de Deus. O próprio diabo sabe que Jesus é o Filho de Deus e faz milagres (Mc 1.24). Não, Nicodemos, ver a Jesus como um realizador de milagres vindo de Deus não é a chave para o reino dEle. “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

Em outras palavras, o que importa não é a mera afirmação do caráter sobrenatural de Jesus, e sim experimentar em si mesmo o sobrenatural. O novo nascimento é sobrenatural, e não natural. Aquilo que é natural neste mundo não pode ser a causa da ocorrência dele. O versículo 6 enfatiza a natureza sobrenatural do novo nascimento: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. A carne é o que somos por natureza. O Espírito de Deus é a Pessoa sobrenatural que ocasiona o novo nascimento.

Jesus disse: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (v. 8). O Espírito não é uma parte deste mundo natural. Ele está acima da natureza. É sobrenatural. De fato, Ele é Deus e sopra onde quer. Não O controlamos. Ele é livre e soberano; é a causa imediata do novo nascimento.

Então, Nicodemos, disse Jesus, o que acontece no novo nascimento não é meramente uma afirmação do meu caráter sobrenatural, e sim o experimentar o sobrenatural em você mesmo. Você precisa nascer de novo, não de um modo natural (falando metaforicamente), e sim de um modo sobrenatural.

Deus, o Espírito Santo, precisa agir em você e trazer à existência uma nova vida.

No próximo capítulo, consideraremos as palavras do versículo 5: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. Ao que se referem a água e o Espírito nesse versículo? E como isso nos ajuda a entender o que acontece no novo nascimento?

JESUS É A VIDA QUE RECEBEMOS NO NOVO NASCIMENTO

Contudo, no espaço que resta neste capítulo, quero fazer uma conexão crucial entre o nascer de novo, pelo Espírito Santo, e o recebimento da vida eterna por meio da fé em Jesus. O que vimos até agora é que no novo nascimento acontece uma obra sobrenatural, realizada pelo Espírito Santo, para trazer à existência vida espiritual onde ela não existia. Jesus repetiu isso em João 6.63: “O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita”.

O evangelho de João também esclarece outro fato: o próprio Jesus é a vida que o Espírito Santo outorga. Ou poderíamos dizer: a vida espiritual que o Espírito Santo dá, Ele a dá tão-somente em conexão com Jesus. É na união com Jesus que experimentamos a vida sobrenatural, espiritual. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6). E mais: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6.35). Em João 20.31, o apóstolo disse: “Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”.

Portanto, não há vida espiritual – não há vida eterna – sem uma ligação com Jesus e uma crença nEle. Teremos mais a dizer sobre a relação entre o novo nascimento e a fé em Jesus. Por enquanto, podemos afirmar isto: no novo nascimento, o Espírito Santo nos une a Cristo numa união de vida. Cristo é vida. Ele é a videira em que a vida floresce. Nós somos os ramos (Jo 15.1–17). O que acontece no novo nascimento é a criação sobrenatural de nova vida espiritual, criada por meio da união com Jesus Cristo. O Espírito Santo nos traz a uma ligação vital com Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida. Esta é a realidade objetiva do que acontece no novo nascimento.

De nossa parte, experimentamos isso porque a fé em Jesus foi despertada

em nosso coração. A vida espiritual e a fé em Jesus vêm juntas à existência. A nova vida torna possível que tenhamos fé; e, visto que a vida espiritual sempre desperta a fé e se expressa em fé, não há vida sem fé em Jesus. Portanto, nunca devemos separar o novo nascimento da fé em Jesus. Da parte de Deus, somos unidos a Cristo no novo nascimento. É isso que o Espírito Santo faz. De nossa parte, experimentamos essa união por meio da fé em Jesus.

NUNCA SEPRE O NOVO NASCIMENTO DA FÉ EM JESUS

Eis como o apóstolo João colocou lado a lado essas duas coisas, em sua primeira epístola: “Todo o que é *nascido de Deus* vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa *fé*” (1 Jo 5.4). “Nascido de Deus” é a chave para a vitória. “Fé” é a chave para a vitória. As duas afirmações são verdadeiras, porque a fé é o meio pelo qual experimentamos o sermos nascidos de Deus. Nascer de Deus sempre traz a fé consigo. A vida concedida no novo nascimento é uma vida de fé. As duas nunca se separam.

Considere a maneira como João afirmou essa doutrina: “O testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.11-12). Portanto, quando Jesus disse: “O Espírito é o que vivifica” (Jo 6.63) e afirmou que temos de nascer do Espírito (Jo 3.5-8) e que, crendo, temos “vida em seu nome” (Jo 20.31), Ele queria dizer isto: no novo nascimento, o Espírito Santo nos dá, sobrenaturalmente, uma nova vida espiritual por unir-nos a Jesus Cristo, mediante a fé, pois Jesus é a vida.

Portanto, ao responder a pergunta “*o que acontece no novo nascimento?*”, nunca separe essas duas afirmações de Jesus: “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3); “Quem crê no Filho tem a vida eterna” (Jo 3.36). O que acontece no novo nascimento é a criação da vida em união com Cristo. E uma parte do que Deus faz para realizar essa união é a criação da fé, que é o modo pelo qual experimentamos a nossa união com Cristo.

CAPÍTULO 2



AINDA SOMOS NÓS MESMOS, MAS NOVOS

“A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”

João 1.12

Neste capítulo, continuaremos a responder a pergunta feita no capítulo anterior: *o que acontece no novo nascimento?* Jesus disse a Nicodemos: “Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7). No versículo 3, lemos que Ele disse àquele fariseu – e a nós – que a nossa vida eterna depende do novo nascimento: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Portanto, na vida cristã não estamos lidando com algo insignificante, opcional ou superficial. O novo nascimento não é como a maquiagem que agentes funerários usam para tentar fazer com que os corpos tenham aspecto de vida. O novo nascimento é a criação da vida espiritual, e não uma imitação dessa vida.

Começamos a responder a pergunta “*o que acontece no novo nascimento?*” fazendo duas afirmações:

1. O que acontece no novo nascimento não é a obtenção de uma nova religião, e sim de uma nova vida;
2. O que acontece no novo nascimento não é uma afirmação do caráter sobrenatural de Jesus, e sim o experimentar em si mesmo o sobrenatural.

NOVA VIDA POR MEIO DO ESPÍRITO SANTO

Nicodemos era um fariseu muito religioso. Entretanto, ele não possuía vida espiritual. Ele tinha visto a obra sobrenatural de Deus em Jesus, mas não

havia experimentado em si mesmo essa obra. Então, juntando aqueles dois pontos do capítulo 1, vemos que Nicodemos precisava de nova vida espiritual concedida sobrenaturalmente por meio do Espírito Santo. O que torna *espiritual* a nova vida e o que a torna *sobrenatural* é o fato de que ela é uma obra de Deus, o Espírito. Está acima da vida natural de nosso coração e de nosso cérebro.

Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3.6). De fato, a carne tem um tipo de vida. Todo ser humano é um corpo vivo, mas nem todos são espíritos vivos. Para ser um espírito vivo ou para ter vida espiritual, devemos nascer do Espírito – disse Jesus. A carne produz um tipo de vida. O Espírito produz outro tipo de vida. Se não temos esse segundo tipo, não veremos o reino de Deus.

POR MEIO DO ESPÍRITO, EM JESUS

No final do capítulo anterior, observamos duas coisas muito importantes: a relação do novo nascimento com Jesus e com a fé. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a *vida*” (Jo 14.6). O apóstolo João disse: “Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está *no seu Filho*. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.11-12).

Por um lado, a nova vida que precisamos está “no Filho” – Jesus é essa vida. Se você tem a Jesus, também possui a nova vida espiritual e eterna. Por outro lado, Jesus disse: “O Espírito é o que vivifica” (Jo 6.63). A menos que você nasça do Espírito, não pode entrar no reino de Deus (Jo 3.5).

Portanto, temos vida por estarmos unidos ao Filho de Deus, que é a nossa vida. E temos essa vida pela obra do Espírito. Concluímos que a obra do Espírito na regeneração consiste em nos transmitir uma nova vida por unir-nos a Cristo. João Calvino disse isso nos seguintes termos: “O Espírito Santo é o vínculo pelo qual Cristo nos une eficazmente a Si mesmo”.[\[9\]](#)

Em seguida, vimos em João 20.31 a relação da vida com a fé: “Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. Também vimos essa relação em 1 João 5.4: “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”. Resumimos assim o que vimos: no novo nascimento, o Espírito Santo nos outorga sobrenaturalmente uma nova vida

espiritual, unindo-nos a Jesus Cristo por meio da fé.

UMA NOVA CRIAÇÃO, NÃO UM APERFEIÇOAMENTO DA ANTIGA

Agora chegamos à terceira maneira de descrever o que acontece no novo nascimento. O que acontece no novo nascimento não é um aperfeiçoamento da velha natureza humana, e sim a criação de uma nova natureza humana – uma natureza que é realmente *você*, perdoado e purificado; uma natureza que é realmente *nova*, formada em você pelo Espírito de Deus, que habita em você.

Acompanhe-me e perceberemos como chegamos a essa conclusão. Em João 3.5, Jesus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. O que Ele quis dizer com estes dois termos: “Da água e do Espírito”? Algumas denominações crêem que isso se refere ao batismo com água como o meio pelo qual o Espírito nos une a Cristo. Por exemplo, um website apresenta a seguinte explicação sobre isso:

O santo batismo é a base de toda a vida cristã; é a passagem para a vida no Espírito e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Por meio do batismo, somos libertos do pecado e nascemos de novo como filhos de Deus; tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à igreja e feitos participantes de sua missão: “O batismo é o sacramento da regeneração por meio da água, na palavra”.[\[10\]](#)

Milhões de pessoas têm recebido o ensino de que seu batismo fez com que elas nascessem de novo. Se esse ensino sobre o batismo não é verdade, ele é uma tragédia enorme e mundial. Não creio que seja verdade. Então, o que Jesus quis dizer com as palavras: “Quem não nascer da água e do Espírito”?

POR QUE “ÁGUA” NÃO É UMA REFERÊNCIA AO BATISMO?

Há várias razões pelas quais penso que a referência à água, neste versículo, não diz respeito ao batismo cristão.

Em primeiro lugar, se fosse uma referência ao batismo cristão e se fosse tão essencial ao novo nascimento, como alguns o dizem, pareceria estranha a sua ausência no restante do capítulo, quando Jesus nos ensina como ter a vida eterna: “Para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (v. 15); “Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (v. 16); “Quem nele crê não é julgado” (v. 18). Se o batismo fosse tão essencial, seria estranho ele não ser mencionado, juntamente com a fé, no restante do capítulo.

Em segundo, a analogia do vento, no versículo 8, pareceria estranha se o novo nascimento estivesse tão firmemente ligado ao batismo com água. Jesus disse: “O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito”. Isso parece dizer-nos que, ao produzir a regeneração, Deus é tão livre quanto o vento. Mas, se isso acontecesse toda vez que um bebê tivesse a cabeça molhada, essa liberdade não existiria. Nesse caso, o vento seria limitado pelo sacramento. Esse texto não transmite a idéia de que Jesus estava pensando em termos de sacramento ou batismo.

Em terceiro, se Jesus estava se referindo ao batismo cristão, parece estranho que Ele tenha dito a Nicodemos, o fariseu: “Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?” (v. 10). Isso só faria sentido se Jesus estivesse se referindo a algo ensinado no Antigo Testamento, algo que Nicodemos deveria saber e aplicar. Mas, se Jesus estava se referindo a um batismo cristão que viria mais tarde e obteria seu significado da vida e morte de Jesus, é improvável que Ele censuraria Nicodemos por ser um professor em Israel e não entender o que Ele estava dizendo.

Finalmente, a afirmação no versículo 10 nos indica que devemos ir ao Antigo Testamento em busca de um contexto; e o que encontramos é que água e espírito estão intimamente ligados nas promessas da Nova Aliança, especialmente em Ezequiel 36. Esse texto em Ezequiel é a base do restante

deste capítulo.

ÁGUA E ESPÍRITO EM EZEQUIEL 36

Ezequiel estava profetizando o que Deus faria por seu povo quando o trouxesse do exílio na Babilônia. As implicações são maiores do que apenas para o povo de Israel, porque Jesus assegurou a Nova Aliança, no seu sangue, para todos que confiarão nele (Lc 22.20). Ezequiel 36.24-28 é uma versão das promessas da Nova Aliança semelhante às promessas feitas em Jeremias 31.31-34.

Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus

Ezequiel 36.24-28

Creio ser esta a passagem que dá origem às palavras de Jesus: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. Para quem Deus falou: “Vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus” (v. 28)? Resposta: para aqueles aos quais Ele disse: “Aspergirei *água* pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei” (v. 25); bem como para aqueles aos quais Ele disse: “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós *espírito* novo” (v. 26). Em outras palavras, entrarão no reino aqueles que têm uma novidade que envolve a *purificação* do velho e a *criação* do novo.

Portanto, concluo que “água e Espírito” em Ezequiel 36 se refere a dois aspectos de nossa nova natureza, quando nascemos de novo. E a razão por que ambos são importantes é esta: quando afirmamos que um novo espírito

(ou um novo coração) nos foi dado, não estamos dizendo que deixamos de ser humanos – uma pessoa moralmente responsável – como sempre fomos. Antes de nascer de novo, eu era John Piper, um ser humano; e desde que nasci de novo tenho sido John Piper, um ser humano. Há uma continuidade. É por isso que a purificação precisa acontecer. Se o velho ser humano, John Piper, fosse completamente eliminado, todo o conceito de perdão e purificação seria irrelevante. Nada restaria do passado para ser perdoado ou purificado.

Sabemos que a Bíblia nos diz que nosso velho eu foi crucificado (Rm 6.6), que morremos com Cristo (Cl 3.3), que devemos nos considerar mortos (Rm 6.11) e nos despojar “do velho homem” (Ef 4.22). Todavia, nada disso significa que o mesmo ser humano não se manifesta mais por toda a vida. Significa que havia uma velha natureza, um velho caráter, ou princípio, ou inclinação que precisava ser eliminada.

Assim, o modo correto de pensar sobre seu novo coração, novo espírito e nova natureza é que eles ainda são você e precisam ser perdoados e purificados – esse é o objetivo da referência à água. Minha culpa precisa ser lavada. A purificação com água é uma figura disso. Jeremias 33.8 afirma-o nestes termos: “Purificá-los-ei de toda a sua iniquidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas iniquidades com que pecaram e transgrediram contra mim”. Portanto, a pessoa que somos – que continua a existir – tem de ser perdoada, e a culpa, lavada.

A NECESSIDADE DE SER NOVO

Mas o perdão e a purificação não são suficientes. Preciso ser novo, ser transformado. Preciso de vida. Preciso de uma nova maneira de ver, pensar e avaliar as coisas. Foi por isso que Ezequiel falou sobre um coração novo e um espírito novo: “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu *Espírito* e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis” (Ex 36.26-27).

É assim que entendo esses versículos: o coração de pedra significa o coração morto que era insensível e indiferente à realidade espiritual – o coração que você tinha antes do novo nascimento. Ele podia reagir com paixão e desejo a muitas coisas, mas estava endurecido em relação à verdade

espiritual, à beleza de Jesus Cristo, à glória de Deus e ao caminho da santidade. É isso que precisa ser mudado para que vejamos o reino de Deus.

No novo nascimento, Deus remove o coração de pedra e dá-nos um coração de carne. A palavra carne não significa “meramente humano” como em João 3.6 (“O que é nascido da carne é carne”). Significa vivo, terno, respondente e sensível, em vez de ser uma pedra, sem vida. No novo nascimento, o tédio inerte e inflexível que sentimos para com Cristo é substituído por um coração que sente o valor dEle.

Quando Ezequiel disse: “Porei dentro de vós espírito novo... Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos” (vv. 26-27), acho que ele pretendia dizer que no novo nascimento Deus coloca em nosso coração uma vida ativa, sobrenatural e espiritual, e esta nova vida – este novo espírito – é obra do próprio Espírito Santo, dando forma e caráter ao nosso novo coração.

O quadro que tenho em mente é que esse novo coração fervoroso, real, respondente e vivo é como um pedaço de argila disforme e mole no qual o Espírito Santo age e dá uma forma espiritual e moral de acordo com seu próprio caráter. Habitando em nós, Ele mesmo possibilita que nosso coração e nossa mente expressem seu caráter – seu espírito (cf. Ef 4.23).

RECEBA-O COMO O SEU TESOURO

Retornemos, agora, e façamos um resumo destes dois capítulos. O que acontece no novo nascimento? No novo nascimento, o Espírito Santo nos dá, sobrenaturalmente, uma nova vida espiritual por unir-nos a Jesus Cristo, mediante a fé. Em outras palavras, o Espírito nos une a Cristo em quem há purificação para os nossos pecados (ilustrada pela água) e substitui nosso coração empedernido e indiferente por um coração brando que valoriza Jesus acima de todas as coisas e está sendo transformado, pela presença do Espírito, num coração que ama fazer a vontade de Deus (Ez 36.27).

Teremos muito mais a dizer sobre o papel da fé no novo nascimento, como uma pessoa pode buscar o novo nascimento e como podemos ajudar outros a buscá-lo. Mas você não precisa esperar. Se seu coração está sendo atraído à verdade e à beleza de Cristo, receba-O como a sua vida. O evangelho de João contém esta maravilhosa promessa: “A todos quantos o receberam, deu-lhes o

poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.12).

CAPÍTULO 3



ESTAMOS ESPIRITUALMENTE MORTOS

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Efésios 2.1-10

Uma das mais importantes obras já publicadas a respeito de Deus, *As Institutas da Religião Cristã*, escrita por João Calvino, começa com esta frase: “Quase toda a sabedoria que possuímos, isto é, a sabedoria verdadeira e correta, consiste em duas partes: o conhecimento de Deus e de nós mesmos”. [11] Em nossos dias, talvez precisemos lembrar não a dificuldade de compreendermos e aceitarmos o conhecimento de Deus – isso é mais ou menos óbvio –, e sim a dificuldade de compreendermos e aceitarmos o conhecimento de nós mesmos. De fato, isso talvez seja ainda mais difícil

porque um conhecimento verdadeiro de nós mesmos admite um conhecimento verdadeiro de Deus e porque tendemos a pensar que *já* conhecemos a nós mesmos, quando, na verdade, a profundidade de nossa condição está além de nossa compreensão, sem a ajuda de Deus.

QUEM PODE CONHECER O CORAÇÃO HUMANO?

O profeta Jeremias escreveu: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17.9). Davi disse: “Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas” (Sl 19.12). Em outras palavras, nunca compreendemos quão profunda é a nossa pecaminosidade. Se o nosso perdão dependesse da plenitude de conhecimento de nossos pecados, todos pereceríamos. Ninguém conhece a extensão de sua pecaminosidade. É mais profunda do que podemos sondar.

Mas a Bíblia não nos deixa sem ajuda para conhecermos a nós mesmos. O fato de que não sabemos plenamente quão pecadores somos não significa que não podemos conhecer profunda e verdadeiramente a nossa pecaminosidade. A Bíblia tem uma mensagem clara e devastadora sobre o estado de nossa alma, para que saibamos o que precisamos e exultemos de alegria, quando Deus nos dá o que precisamos.

Ouvimos Jesus dizer: “Importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7); “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Em outras palavras, nascer de novo é infinitamente sério. O céu e o inferno estão em jogo. Não veremos o reino de Deus, a menos que nasçamos de novo. Então, havendo considerado *o que?*, nos voltamos agora ao *por quê?*

Por que o novo nascimento é tão necessário? Por que outra solução não é suficiente, como uma mudança de vida, um aperfeiçoamento moral ou autodisciplina? Por que precisamos desta coisa radical, espiritual e sobrenatural chamada novo nascimento ou regeneração? Abordaremos essa pergunta nos capítulos 3, 4 e 5.

DIAGNÓSTICO: MORTO. REMÉDIO: VIDA

Efésios 2 é o texto com o qual começamos este capítulo. Duas vezes, nos versículos 1 e 5, Paulo disse que estamos mortos em nossos delitos – “Ele vos deu vida, *estando vós mortos* nos vossos delitos e pecados” (v. 1); “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e *estando nós mortos* em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos” (v. 4-5). Paulo nos descreveu duas vezes como “mortos”.

E o remédio para essa condição é apresentado no versículo 5: Deus nos deu vida. Jamais experimentaremos a plenitude da grandeza do amor de Deus por nós, se não virmos o seu amor em relação ao estado de morte em que estávamos antes. O versículo 4 nos diz que a grandeza do amor de Deus é demonstrada precisamente nisto: Ele nos tornou vivos quando estávamos mortos. “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.” Devido ao seu grande amor por nós, Ele nos deu vida. Se não sabemos que estamos mortos, não conheceremos a plenitude do amor de Deus.

Entendo este milagre (Ele nos deu vida) como o mesmo que Jesus chamou de novo nascimento: não tínhamos vida espiritual, Deus nos tirou daquele estado de morte espiritual, e agora estamos vivos. Isso equivale à afirmação de Jesus de que devemos nascer do Espírito (Jo 3.5) e de que “o Espírito é o que vivifica” (Jo 6.63).

O AMOR DA NOVA ALIANÇA

Então, podemos dizer que a obra da regeneração, a obra do novo nascimento, a obra da vivificação flui da riqueza da misericórdia de Deus e da grandeza do seu amor. “Mas Deus, (1) *sendo rico em misericórdia*, (2) *por causa do grande amor com que nos amou*, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.” Esse é o amor da Nova Aliança (como vimos no capítulo 2). É o tipo de amor que Deus tem por sua noiva. Ele a encontra morta (Ez 16.4-8),[\[12\]](#) dá seu Filho para que morra por ela e

vivifica-a. E guarda-a para sempre. “Eu lhes dou a vida eterna”, disse Jesus, “jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” (Jo 10.28).

A pergunta é: o que isso significa? Essa morte? Há pelo menos dez respostas no Novo Testamento. Se as considerarmos honestamente e em oração, elas nos humilharão profundamente e nos deixarão maravilhados com o dom do novo nascimento. O meu objetivo é falar sobre sete dessas respostas neste capítulo e três no próximo, juntamente com a pergunta “*precisamos realmente ser transformados?*” Não podemos apenas ser perdoados e justificados? Isso não nos levaria ao céu?

Aqui estão sete das explicações bíblicas sobre a nossa condição sem o novo nascimento e por que ele é tão necessário.

1. Sem o novo nascimento estamos mortos em delitos e pecados.

Ef 2.1-3

A morte aqui significa a ausência de vida. Não significa ausência de vida física ou moral, e sim espiritual. Estamos andando com o mundo e seguindo-o (v. 2). Temos as “inclinações da carne” e realizamos a “vontade da carne e dos pensamentos” (v. 3). Não estamos mortos no sentido de que não podemos pecar. Estamos mortos no sentido de que não podemos ver a glória de Cristo e experimentá-la. Estamos espiritualmente mortos. Somos indiferentes em relação a Deus, a Cristo e a esta mensagem. Considere agora como isso se revela nas outras nove descrições de nossa condição antes de acontecer o novo nascimento (seis neste capítulo e três no próximo).

2. Sem o novo nascimento, somos, por natureza, filhos da ira.

Ef. 2.3

“Éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais” (v. 3). O objetivo dessa afirmação é deixar claro que o nosso problema está não apenas naquilo que *fazemos*, mas também naquilo que *somos*. Sem o novo nascimento, eu *sou* o problema. Você não é o meu maior problema. Meus pais

não eram o meu principal problema. Meus inimigos não são o meu maior problema. *Eu* mesmo sou o meu principal problema. Não são as minhas ações, nem as circunstâncias, nem as pessoas em minha vida. A *minha natureza* é o meu problema pessoal mais profundo.

A verdade não é que no começo eu tinha uma boa natureza, depois fiz coisas ruins e consegui uma natureza má. “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Isso é o que eu sou. Minha natureza é egoísta, centrada em si mesma, exigente e muito habilidosa em fazer o outro sentir que é o problema. Se a sua primeira reação a essa afirmação é: *Eu conheço gente assim*, você pode estar totalmente cego quanto ao engano de seu próprio coração. Nossa primeira reação não deve ser apontar o dedo para os outros. Isso é parte do problema. Nossa primeira reação deve ser contrição.

Paulo descreve nossa natureza antes do novo nascimento usando a expressão “filhos da ira”. Em outras palavras, a ira de Deus é o que merecemos, assim como um filho merece a ira do pai. Nossa natureza é tão rebelde, tão egoísta e tão insensível à majestade de Deus, que a sua santa ira é uma reação natural e correta para nós.

3. *Sem o novo nascimento, amamos as trevas e odiamos a luz.*

Jo. 3.19-20

O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.

Jo. 3.19-20

Essas palavras, ditas por Jesus, revelam um pouco do que é a nossa natureza sem o novo nascimento. Não somos neutros quando a luz espiritual se aproxima. Nós lhe resistimos. E não somos neutros quando as trevas espirituais nos envolvem. Nós as abraçamos. O amor e o ódio são ativos no coração não-regenerado e se movem exatamente na direção errada – odiando o que deveria ser amado e amando o que deveria ser odiado.

4. *Sem o novo nascimento, nosso coração é duro como pedra.*
Ez. 36.26; Ef 4.18

Vimos isso no capítulo anterior com base em Ezequiel 36.26, onde Deus afirma: “Tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne”. Em Efésios 4.18, Paulo delineia a nossa antiga condição: trevas, alienação, ignorância e dureza de coração. “Obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração.”

Não é a ignorância que está por trás de nosso problema. É algo mais profundo – “Por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração.” Nossa ignorância é uma ignorância culpada, não é uma ignorância inocente. Está arraigada em corações endurecidos e resistentes. Em Romanos 1.18, Paulo disse que detemos a verdade pela injustiça. O nosso maior problema não é a ignorância, e sim a dureza e a resistência.

5. *Sem o novo nascimento, somos incapazes de nos submeter a Deus ou de agradar-Lhe.*
Rm. 8.7-8

Em Romanos 8.7-8, Paulo disse: “O pendor da carne [literalmente, a cogitação da carne] é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, *nem mesmo pode estar...* os que estão na carne *não podem* agradar a Deus”. O próximo versículo nos mostra o que Paulo pretendia dizer com “o pendor da carne” e “estão na carne”. Ele disse no versículo 9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós”. Em outras palavras, ele estava contrastando aqueles que nasceram de novo e têm o Espírito com aqueles que não nasceram de novo e, portanto, não têm o Espírito, mas apenas a carne. O que é nascido do Espírito é espírito, e o que é nascido da carne é carne (Jo 3.6).

O ensino de Paulo é que, sem o Espírito Santo, nossa mente é tão resistente à autoridade de Deus, que não nos submetemos, nem podemos nos

submeter a Ele. “O pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.” E, se não podemos nos submeter a Ele, não podemos agradar-Lhe. “Os que estão na carne não podem agradar a Deus.” Tudo isso explica quão mortos, empedernidos e entenebrecidos somos para com Deus, enquanto Ele não nos torna nascidos de novo.

6. *Sem o novo nascimento, somos incapazes de aceitar o evangelho.*

Ef. 4.18; 1 Co. 2.14

Em 1 Coríntios 2.14, Paulo nos dá outro vislumbre do que esse estado de morte e dureza de coração significa no que diz respeito ao que somos incapazes de fazer. Paulo disse: “O homem natural [ou seja, a pessoa não-regenerada] não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e *não pode entendê-las*, porque elas se discernem espiritualmente”. O problema não é que as coisas de Deus estão acima da compreensão do homem natural. O problema é que ele as vê como loucura. “Não aceita as coisas do Espírito de Deus, *porque* lhe são loucura.” De fato, elas lhe parecem tão loucas, que ele *não pode* compreendê-las.

Perceba que esse “não pode” é moral, e não físico. Quando Paulo afirmou: “O homem natural... não pode entendê-las”, ele queria dizer que o coração é tão resistente a recebê-las, que a mente justifica a rebelião do coração por vê-las como loucura. A rebelião é tão completa, que o coração realmente não pode receber as coisas do Espírito. E isso é incapacidade real. Não é incapacidade forçada. A pessoa não-regenerada não pode porque não quer. Sua preferência pelo pecado é tão forte, que ela não pode escolher o bem. É uma escravidão verdadeira e terrível, mas não inocente.

7. *Sem o novo nascimento, somos incapazes de buscar a Cristo ou de aceitá-Lo como Senhor.*

Jo. 6.44, 65; 1 Co. 12.3

Em 1 Coríntios 12.3, Paulo declarou: “Ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo”. Ele não estava querendo dizer que um ator num palco ou um hipócrita numa igreja não podem dizer as palavras “Senhor Jesus” sem o Espírito Santo. Ele queria dizer que ninguém pode dizer isso com sinceridade sem ter nascido do Espírito. É moralmente impossível ao coração morto, obscurecido, mau e resistente celebrar o domínio de Jesus sobre sua vida sem que tenha nascido de novo.

Ou, como Jesus o disse três vezes em João 6, ninguém pode vir a Ele se o Pai não o trouxer. E, quando o Pai leva uma pessoa à união viva com Jesus, chamamos isso de novo nascimento. “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim” (v. 37); “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer” (v. 44); “Ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido” (v. 65) – todas essas maravilhosas obras de atração e concessão integram a obra de Deus na regeneração. Sem elas não vamos a Cristo, porque preferimos não fazer isso. Preferimos tanto a autoconfiança que não podemos ir a Cristo. Isso é o que precisa ser transformado por meio do novo nascimento. Uma nova preferência e uma nova habilidade nos são dadas.

DOIS TIPOS DE REAÇÃO

Terminamos este capítulo retornando às palavras de Efésios 2.4-5, um texto surpreendentemente cheio de esperança: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos”.

Há duas maneiras de reagir a isso: uma delas é teórica e impessoal; a outra, pessoal e urgente. Uma delas recua e questiona: “Como pode ser isso? Como pode ser aquilo?” A outra diz: “Deus me trouxe a este capítulo hoje. Ele falou comigo hoje por meio dessas passagens bíblicas. A misericórdia, o amor e a graça de Deus parecem desesperadamente necessários e belos para mim hoje. Ó Deus, hoje me submeto à tua sublime graça, que me trouxe a este ponto, me despertou, amoleceu o meu coração empedernido e o abriu. Graças a Deus, pelas riquezas de sua misericórdia, pela grandeza de seu amor e pelo poder de sua graça”.

[11]. CALVIN, John. *Institutes of the christian religion*. Philadelphia: The Westminster Press, 1960. p. 35

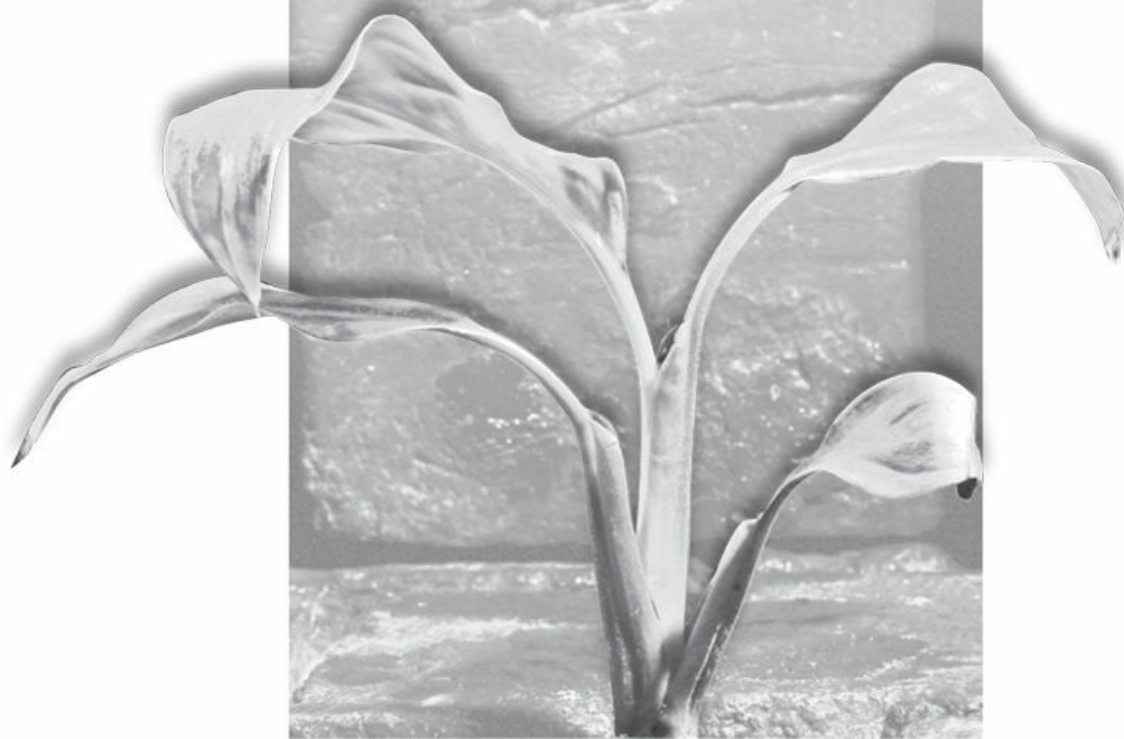
(I, 1, 1).

[\[12\]](#). “Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas. Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti. Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive. Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta. Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em aliança contigo, diz o Senhor Deus; e passaste a ser minha” (Ezequiel 16.4-8).

Parte 2 - Por que devemos nascer de novo?

PARTE 2

POR QUE DEVEMOS NASCER DE NOVO?



CAPÍTULO 4



SOMOS ESCRAVOS ESPONTÂNEOS DO PECADO E DE SATANÁS

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhai comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa. Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 1.1-10

*N*o capítulo anterior, apresentamos a resposta à pergunta: *por que devemos nascer de novo?* Começamos com Efésios 2.4-5: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos”. Eu disse que “Deus... nos deu vida” significa

quase o mesmo que novo nascimento. A razão que Paulo apresentou para mostrar por que precisamos desse milagre é que estamos mortos. “Deus... estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida.”

É disso que precisamos – o milagre da vida espiritual criada em nosso coração. E a razão por que precisamos desse milagre é que estamos espiritualmente mortos. Somos incapazes de ver ou experimentar a beleza e o valor de Cristo pelo que Ele realmente é. Aqueles que não nasceram de novo não podem dizer, como Paulo: “Considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor” (Fp 3.8).

Depois, começamos a descobrir o significado dessa morte espiritual. Eu disse que mencionaria dez maneiras de descrever essa condição com base no Novo Testamento. Já vimos sete delas:

1. Estamos mortos em delitos e pecados (Ef 2.1-2).
2. Somos, por natureza, filhos da ira (Ef 2.3).
3. Amamos as trevas e odiamos a luz (Jo 3.19-20).
4. Nosso coração é duro como pedra (Ez 36.26; Ef 4.18).
5. Somos incapazes de nos submeter a Deus ou de agradar-Lhe (Rm 8.7-8).
6. Somos incapazes de aceitar o evangelho (Ef 4.18; 1 Co 2.14).
7. Somos incapazes de buscar a Cristo ou de aceitá-lo como Senhor (Jo 6.44, 65; 1 Co 12.3).

Agora, consideraremos as três últimas descrições de nossa condição sem o novo nascimento. O objetivo nesta lista é dar-nos um diagnóstico preciso de nossa doença, a fim de que, no momento em que Deus aplicar o remédio que Lhe exigiu grande custo, exultemos de alegria e Lhe tributemos a glória merecida. Se não conhecemos a natureza de nossa “miséria”, não cantaremos com admiração genuína estas palavras: “Maravilhosa Graça, quão gracioso é o som que salvou um miserável como eu”. John Newton conhecia seu próprio coração. Foi por isso que escreveu esse hino.

8. *Sem o novo nascimento, somos escravos do pecado.*

Rm. 6.17

Paulo celebra a nossa liberdade da escravidão ao pecado agradecendo a Deus por ela. Em Romanos 6.17, Paulo diz: “Mas graças a Deus porque, outrora, *escravos do pecado*, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues”. Houve um tempo em que amávamos tanto o pecado que não podíamos abandoná-lo ou mortificá-lo.

Então, alguma coisa aconteceu. O novo nascimento aconteceu. Deus nos outorgou uma nova vida espiritual, uma nova natureza que odeia o pecado e ama a justiça. E Paulo agradeceu a Deus, e não ao homem, por essa grande libertação: “Graças a Deus porque, outrora, *escravos do pecado*, contudo, viestes a obedecer de coração”. Enquanto Deus não nos desperta da morte espiritual e nos dá a vida que encontra alegria em destruir o pecado e ser santo, somos escravos e não podemos nos libertar. É por isso que o novo nascimento é necessário.

9. *Sem o novo nascimento, somos escravos de Satanás.*

Ef. 2.1-2; 2 Tm. 2.24-26

Essa é uma das terríveis verdades sobre a morte espiritual. Nossa morte não está desvinculada do diabo. Está perfeitamente sintonizada com ele. Veja como Paulo descreveu nossa morte em Efésios 2.1-2: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, *segundo o príncipe da potestade do ar*, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”. Em outras palavras, a característica peculiar de pessoas não-regeneradas é que seus desejos e escolhas estão em harmonia com o príncipe da potestade do ar. É possível até que a pessoa não-regenerada zombe do próprio conceito de um diabo. Evidentemente, nada combina tanto com o pai da mentira como a negação de que ele existe.

A escravidão a Satanás é mencionada mais claramente em 2 Timóteo 2.24-26. Esse texto é uma exortação aos ministros a respeito de como livrar pessoas da escravidão ao diabo:

Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

Quando Paulo disse: “Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade”, ele se referiu ao que acontece no novo nascimento. Essa é chave que liberta pessoas da servidão ao diabo. Deus nos dá o arrependimento – ou seja, Ele desperta a vida que vê a malignidade e o perigo do pecado, bem como a beleza e o valor de Cristo. Essa verdade liberta o prisioneiro.

Isso é semelhante ao que acontece a uma pessoa que, estando na escuridão, apalpa algo parecido como um broche cor de madeira em seu pescoço, e, quando as luzes são acesas, ela vê que não é um broche, e sim uma barata, e lança-a para longe de si. É assim que as pessoas são libertas do diabo. E, enquanto Deus não realiza o milagre do novo nascimento, permanecemos escravos do pai da mentira, porque amamos dizer a nós mesmos qualquer coisa que nos agrada. Continuamos na escuridão apalpando baratas macias e tarântulas felpudas e cálidas.

10. Sem o novo nascimento, não habita bem nenhum em nós.

Rm. 7.18

Essa afirmação é incompreensível para pessoas não-regeneradas, pois sabem muito bem que fazem muitas coisas boas, mas também sabem que poderiam praticar mais males do que aqueles que elas praticam. A afirmação não faz sentido – que o bem não existe em nós antes do novo nascimento –

sem a convicção de que todas as coisas boas que Deus fez e sustenta são arruinadas quando realizadas sem a dependência da graça dEle e a busca de sua glória.

Então, é claro que, em um sentido, a pessoa humana (a alma, a mente, o coração, o cérebro, os olhos, as mãos) e as estruturas sociais humanas (o casamento, a família, o governo, os negócios) são boas. Deus as fez, as ordena, as sustenta. É certo que elas existam. Mas elas existem para a glória de Deus. Ele manda que O amemos de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento (Mt 22.37). Ele ordena que usemos tudo que Ele fez, confiando em sua graça, para mostrarmos o seu valor (1 Pe 4.11). Quando as pessoas usam tudo que Deus fez sem confiar em sua graça e sem o objetivo de glorificá-Lo, elas desonram a criação de Deus. Fazem da criação um instrumento de incredulidade e destroem-na.

Portanto, quando Paulo disse: “Sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (Rm 7.18), essa foi a razão por que ele acrescentou o qualificativo “na minha carne”. Existia algo bom em Paulo após o novo nascimento. A fé é algo bom, o Espírito Santo é bom, a nova natureza espiritual é boa, a santificação progressiva é boa. Mas, na carne, ou seja, na pessoa que ele era por natureza, sem o novo nascimento, não havia nenhuma coisa boa. Tudo que foi criado bom foi arruinado quando colocado em servidão a interesses centrados no homem e não em Deus.

Essas são as dez características de nossa condição sem o novo nascimento. Sem a regeneração, somos, usando as palavras de Paulo: “Sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo” (Ef 2.12). Essa é a razão por que temos de ser nascidos de novo. Sem o novo nascimento, nossa condição é desesperadora, e não podemos mudá-la com melhoria moral. Pessoas mortas não melhoram. Antes de acontecer-lhes qualquer outra coisa, pessoas mortas precisam receber vida, precisam nascer de novo.

A OUTRA METADE DA QUESTÃO

Até agora tenho considerado apenas metade da pergunta *por quê?* Essa pergunta realmente tem dois significados. O que temos respondido é: por que não tenho vida espiritual e não consigo tudo isso sozinho? A resposta é que

somos rebeldes, egoístas, exigentes, insensíveis, resistimos às coisas espirituais e somos incapazes de ver a beleza e o valor de Cristo. Portanto, somos incapazes de chegar até Ele para receber vida. Por isso, precisamos de uma obra sobrenatural de Deus para que tenhamos vida. Precisamos ser nascidos de novo. Essa é a primeira maneira de responder à pergunta *por que o novo nascimento é necessário?*

Mas existe outra maneira. A pergunta também significa: para que você precisa do novo nascimento? O que o novo nascimento produz que você precisará no futuro? O que você não pode ter sem o novo nascimento? A primeira maneira de formular a pergunta analisa o passado, a nossa condição, e revela o que torna necessário o novo nascimento. A segunda maneira de fazer a pergunta olha para frente, indagando: o que somente o novo nascimento pode realizar que nos dará alegria futura? Consideraremos essa pergunta agora.

O QUE NÃO TEREMOS SEM O NOVO NASCIMENTO?

Tentarei responder esta nova pergunta na forma de resumo, usando o restante do capítulo, e no próximo capítulo desenvolverei a questão em detalhes práticos. O que não teremos sem o novo nascimento?

A resposta de Jesus foi simples, ampla e devastadora: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Sem o novo nascimento, não veremos o reino de Deus. Isto é, não iremos para o céu. Pereceremos eternamente. O que não teremos sem o novo nascimento? Não teremos nada bom. Teremos apenas sofrimento para sempre.

É importante que demonstremos a razão disso. Precisamos esclarecer como Deus nos salva por meio do novo nascimento – como Ele nos leva ao seu reino. Precisamos ver a ligação entre o novo nascimento e o que Deus fez para nos salvar por meio da morte e ressurreição de Jesus.

Apresentarei cinco respostas correlacionadas. Primeiro responderei de modo negativo e, depois, positivo. O que não teremos sem o novo

nascimento? Primeiro, falando de modo negativo:

1. Sem o novo nascimento, não teremos a fé salvífica, mas apenas incredulidade (Jo 1.11-13; 1 Jo 5.1; Ef 2.8-9; Fp 1.29; 1 Tm 1.14; 2 Tm 1.3).
2. Sem o novo nascimento, não seremos justificados, e sim condenados (Rm 8.1; 2 Co 5.21; Gl 2.17; Fp 3.9).
3. Sem o novo nascimento, não seremos filhos de Deus, e sim filhos do diabo (1 Jo 3.9-10).
4. Sem o novo nascimento, não produziremos frutos de amor por meio do Espírito Santo, produziremos frutos de morte (Rm 6.20-21; 7.4-6; 15.16; 1 Co 1.2; 2 Co 5.17; Ef 2.10; Gl 5.6; 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2; 1 Jo 3.14).
5. Sem o novo nascimento, não teremos a alegria eterna na comunhão com Deus; pelo contrário, teremos miséria eterna, juntamente com o diabo e seus anjos (Mt 25.41; Jo 3.3; Rm 6.23; Ap 2.11; 20.15).

Para conhecermos a nós mesmos, a grandeza de Cristo e de nossa salvação, precisamos saber como o novo nascimento se relaciona a esses cinco destinos. No próximo capítulo, veremos mais sobre essa relação. Todavia, concluo apresentando as respostas positivas, nas palavras das Escrituras. Perceba, especialmente, como cada resposta desenvolve-se em correspondência às anteriores.

1. Quando Deus nos faz nascer de novo, a fé salvífica é despertada, e somos unidos a Cristo. “Todo aquele que *crê* que Jesus é o Cristo *é nascido* de Deus” (1 Jo 5.1). O versículo não diz: *será nascido* de Deus. Antes, diz: *é nascido* de Deus. Nossa primeira fé é a centelha de vida que vem por meio do novo nascimento.
2. Quando o novo nascimento desperta a fé e nos une a Cristo, somos *justificados* – ou seja, somos tornados justos – por meio da fé. “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). O novo nascimento desperta a fé, que olha para Cristo a fim de obter justiça, e Deus nos imputa a justiça fundamentado apenas em Cristo, tão-somente por meio da fé.

3. Quando o novo nascimento desperta a fé e nos une a Cristo, todos os obstáculos legais que nos impediam de ser aceitos por Deus são removidos por meio da justificação. Assim, Deus nos adota em sua família e nos conforma à imagem de seu Filho. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1.12-13). Nascemos de novo, da parte de Deus, não da vontade do homem. Cremos em Cristo, e O recebemos, e Deus nos torna seus *herdeiros legais* e seus *filhos espirituais*.
4. Quando o novo nascimento desperta a fé e somos unidos a Cristo, e toda a condenação é substituída pela justificação, e o Espírito de adoção entra em nossa vida, Ele produz o *fruto do amor*. Considere Gálatas 5.6: “Em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor”; e 1 João 3.14: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos”. Onde existe novo nascimento, existe amor.
5. Finalmente, quando o novo nascimento desperta a fé, nos une a Cristo (que é a nossa justiça) e outorga o poder santificador do Espírito Santo, estamos no caminho estreito que conduz ao céu. E o auge das alegrias celestes será a eterna *comunhão com Deus*. “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3). O clímax da alegria de nossa nova vida é o próprio Deus.

Tudo isso é o que perderemos se não nascermos de novo. A razão por que temos de nascer de novo não é somente que sem o novo nascimento estamos mortos, mas também que sem ele perdemos para sempre tudo que é bom. Foi por isso que Jesus disse: “Importa-vos nascer de novo” (Jo 3.3, 7).

CAPÍTULO 5



FÉ, JUSTIFICAÇÃO, ADOÇÃO, PURIFICAÇÃO, GLORIFICAÇÃO

Vede dos filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

1 João 3.1 –10

*C*omecei a escrever este capítulo na época do Natal. Portanto, ele tem como alvo fazer duas coisas ao mesmo tempo. Faz uma ligação entre a encarnação de Cristo e a regeneração – esta é a parte relacionada ao Natal – e dá prosseguimento à pergunta do capítulo anterior: *o que perderemos se não nascermos de novo?* Se você ler este capítulo com essas duas questões em mente, poderá assimilá-lo mais facilmente.

QUAL A RAZÃO DO NATAL?

Em 1 João 3.1-10, lemos duas razões por que o Natal aconteceu – ou seja, razões por que o Filho de Deus, eterno e divino, veio ao mundo como um ser humano. No versículo 5, João diz: “Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado”. Assim, a impecabilidade de Cristo é asseverada – “nele não existe pecado”. E o motivo de sua vinda é confirmado – “ele se manifestou para tirar os pecados”.

Depois, na segunda parte do versículo 8, João diz: “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”. O ensino específico que João focaliza quando diz “obras do diabo” é o pecado que o diabo promove. Vemos isso na primeira parte do versículo 8: “Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio”. Então, as obras do diabo que Jesus veio destruir são as obras do pecado.

João nos diz, duas vezes, que Jesus veio realmente a este mundo – o Filho de Deus tornou-se homem – para tirar os pecados, ou seja, destruir as obras do diabo, isto é, o pecado. Jesus nasceu de uma virgem, pelo Espírito Santo (Mt 1.18, 20), cresceu “em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2.52) e foi perfeitamente obediente e puro em toda a sua vida e ministério, em todas as coisas, até à morte e morte de cruz (Fp 2.5-8; Hb 4.15) – a fim de destruir as obras do diabo – para tirar os pecados.

A ENCARNAÇÃO DE JESUS E A NOSSA REGENERAÇÃO

Uma das perguntas que estamos fazendo neste capítulo é: *qual é a ligação entre o nascimento de Jesus e o nosso novo nascimento?* Qual a relação entre a encarnação de Jesus e a nossa regeneração? Para responder a esta pergunta, façamos uma ligação entre o capítulo anterior e esta passagem de 1 João 3.1-10.

No capítulo anterior vimos que, ao perguntarmos por que precisamos nascer de novo, a resposta poderia reportar-nos ao passado, à miserável condição de pecado em que estávamos, ou ao futuro, às grandes coisas que perderemos se não nascermos de novo – como a entrada no reino de Deus. A

respeito do primeiro caso – o que éramos sem o novo nascimento – apresentamos dez razões que mostravam por que temos de nascer de novo. E, quanto ao segundo caso (o que não desfrutaremos se não nascermos de novo), apresentamos cinco razões esclarecendo por que precisamos nascer de novo.

O GRANDE AMOR DE DEUS

A conexão entre aquele capítulo e esta passagem de 1 João 3 é o *grande amor de Deus*, que dá vida a pessoas que estão em inimizade com Ele e mortas em delitos e pecados. Efésios 2.4-5 expressa-o assim: “Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo”. Então, a grandeza do amor de Deus é magnificada ao conceder vida espiritual – ou seja, o novo nascimento – àqueles que não tinham nenhum direito diante de Deus. Estávamos espiritualmente mortos, e em nossa morte andávamos de mãos dadas com o archi-inimigo de Deus, o diabo (Ef 2.2). A justiça de Deus teria sido satisfeita, se tivéssemos perecido, para sempre, nessa condição. Por esse motivo, nosso novo nascimento – nossa transformação em pessoas vivas – é uma maravilhosa demonstração da grandeza do amor de Deus. Devemos nossa vida espiritual e todos os seus estímulos à grandeza e à liberdade do amor de Deus.

Isso é o que liga o capítulo anterior a 1 João 3.1-2, ou seja, o grande amor de Deus por aqueles que ainda não pertencem à sua família.

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai [há um vínculo com a grandeza do amor de Deus], a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

Considere quatro observações que unem esse texto à grandeza do amor de Deus, referido em Efésios 2.4, e à nossa pergunta no capítulo anterior – a pergunta sobre as razões por que precisamos nascer de novo.

1. Deus nos Tornou seus Filhos

Em primeiro lugar, quando o versículo 1 diz que somos “chamados” filhos de Deus, isso não significa que já éramos filhos de Deus, mas não tínhamos esse título. Tampouco significa que já éramos filhos e somente depois Deus passou a chamar-nos assim. Não, o versículo quer dizer que *não* éramos filhos de Deus. Éramos como o restante do mundo, mencionado no final do versículo 1. Estávamos mortos e excluídos da família. Então, Deus nos chamou de filhos, e nos tornamos filhos de Deus. Observe as palavras “de fato, somos” – “a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, *de fato, somos*” (v. 1). O ensino é: Deus nos *tornou* seus filhos. Ele fez isso com seu chamado soberano – do mesmo modo como ressuscitou Lázaro dentre os mortos. Ele apenas o chamou, e o chamado outorgou vida (Jo 11.43). Isso é o novo nascimento. Deus nos deu vida, como Paulo o disse em Efésios 2.5.

2. A Grandeza do Amor de Deus

Em segundo, este novo nascimento na família de Deus se deve à grandeza do amor de Deus descrito em 1 João 3, tal como foi descrito em Efésios 2.4-5: “Vede [Veja! Isso é maravilhoso!] que grande *amor* nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus”. João ficou maravilhado, como Paulo – exatamente como deveríamos ficar –, porque escravos do pecado como nós, escravos rebeldes, mortos e indiferentes recebem vida, nascem de novo e são chamados filhos de Deus. João queria que sentíssemos a maravilha dessa situação. Por isso, ele começou com “Vede!”.

3. Nossa Perfeição Final Está Assegurada

Em terceiro, este admirável amor de Deus que nos deu vida quando estávamos mortos e nos fez nascer de novo, trazendo-nos à família de Deus, assegura a nossa perfeição final na presença de Deus, para sempre. Observe

como o versículo 2 relaciona três coisas: o amor de Deus por nós, a nossa vida atual como seus filhos e a vida futura, pela qual esperamos. “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.”

João viu um vínculo indestrutível entre o que somos agora e o que seremos quando Cristo vier. Ele expressou isso por meio da palavra “sabemos”. “Agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser [nossa perfeita conformidade com Cristo aguarda a sua vinda]. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele.”

Em outras palavras, a perfeição de nosso estado como filhos certamente virá. Sabemos que virá. Como? Por causa do amor de Deus, somos seus filhos agora. Tudo que falta em nossa adoção é a consumação de nossa transformação, quando virmos Jesus face a face. Sua presença completará o processo para todos os filhos de Deus. E, “agora, somos filhos de Deus”.

4. *A Necessidade do Novo Nascimento*

Agora vemos como João começou a tratar da pergunta levantada no último capítulo: o que perderemos se não nascermos de novo? Então, a nossa quarta observação tem a função de explicitar algo óbvio quanto ao que dissemos até aqui: o novo nascimento é um prerequisite necessário e uma garantia de nossa perfeição futura na presença de Cristo, para sempre. Ou, como Jesus disse: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Mas, se você nasceu de novo, *verá* o reino de Deus. Ou, usando as palavras de 1 João 3, você *verá* a Cristo, face a face, será aperfeiçoado e passará a eternidade em alegria na presença dEle.

Portanto, esta é a resposta de João à pergunta *por que devemos nascer de novo?* A resposta de João é: porque, se não nascermos de novo, não veremos a Jesus, face a face, nem seremos transformados em sua semelhança, num piscar de olhos. Em vez disso, permaneceremos sob a ira de Deus (como Jesus o disse – Jo 3.36). Ou, afirmando-o de modo positivo, se o imensurável amor de Deus nos faz nascer de novo e nos dá nova vida espiritual, em união com Jesus, sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele. Por causa do novo nascimento, sabemos que entraremos no reino de Deus. É por

isso que temos de nascer de novo.

O NASCIMENTO DE JESUS E O NOSSE NOVO NASCIMENTO

Agora temos condições de responder a outra pergunta que este capítulo, orientado pelo Natal, propõe: qual é a ligação entre o nascimento *de Jesus* e o *nosso* novo nascimento? Qual é a relação entre a *encarnação* de Jesus e a nossa *regeneração*? Deus não poderia simplesmente ter feito pecadores nascerem de novo e, por fim, conformá-los ao seu caráter no céu, sem mandar seu Filho ao mundo? Precisava haver a encarnação do Filho de Deus, a perfeita vida de obediência e a morte na cruz?

A resposta é: o novo nascimento, bem como todos os seus efeitos, incluindo a fé, a justificação, a purificação e a conformidade definitiva com Cristo no céu, não seria possível sem a encarnação, a vida e a morte de Jesus – sem o Natal, sem a Sexta-Feira Santa e a Páscoa. Temos um vislumbre disso em 1 João.

NASCIDO DE NOVO PARA CONTEMPLAR E CRER NO DEUS-HOMEM

Em primeiro lugar, veja que o alvo do novo nascimento é capacitar-nos a crer especificamente em Jesus Cristo *encarnado*. Se não houvesse Jesus Cristo encarnado para que nEle crêssemos, o novo nascimento não aconteceria. Considere 1 João 5.1: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo [isto é, todo aquele que crê que este judeu encarnado, vindo de Nazaré, é o Messias divino prometido] é nascido de Deus”. Isso significa que o Espírito Santo faz as pessoas nascerem de novo para que creiam no Deus-Homem encarnado, Jesus Cristo (ver 1 João 4.2-3). Esse é o objetivo do novo nascimento. Assim, a fé em Jesus Cristo é a primeira evidência de que o novo nascimento aconteceu. “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus.” A fé é o sinal de que o novo nascimento aconteceu.

NOVA VIDA POR MEIO DA UNIÃO COM O DEUS ENCARNADO

Mas esse não é o único motivo por que a encarnação é necessária ao novo nascimento. A encarnação do Filho de Deus também é necessária porque a vida que temos por meio do novo nascimento é *vida em união com o Cristo encarnado*. Jesus disse: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne” (Jo 6.51). Essa vida que temos em união com Cristo é aquela que Jesus obteve para nós por meio da vida que Ele viveu e da morte que sofreu na carne.

Considere 1 João 5.10-12 e tenha em mente, enquanto você lê, que o Filho de Deus aqui é o Filho encarnado de Deus. “Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho... E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.”

Em outras palavras, o novo nascimento nos dá vida por levar-nos a um relacionamento espiritual com Jesus Cristo. Ele é a nossa vida. Sua nova vida em nós, com todas as mudanças que ela traz, é o testemunho de Deus de que somos seus filhos. E essa vida é a vida do Filho encarnado de Deus. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... todos nós temos recebido da sua plenitude [a plenitude do Deus encarnado] e graça sobre graça” (Jo 1.14, 16) – isso é o novo nascimento, a nova vida.

SE A ENCARNAÇÃO NÃO TIVESSE ACONTECIDO, NÃO HAVERIA REGENERAÇÃO

Se a encarnação não tivesse acontecido – se o Natal não houvesse acontecido – não haveria regeneração por estas duas razões:

1. Sem a encarnação, não haveria um Jesus Cristo encarnado a quem contemplaríamos, em quem creríamos e seria o alvo do novo nascimento. Então, o novo nascimento não aconteceria.

2. Se a encarnação não houvesse acontecido, não haveria união ou ligação vital entre nós e o Cristo encarnado; assim, o novo nascimento não ocorreria devido à ausência da fonte da nova vida que salva e perdoa.

O cristianismo não é um tipo de espiritualidade que flutua de modo indefinido em várias religiões. Ele está historicamente arraigado à pessoa de Jesus Cristo. Portanto, as Escrituras dizem: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5.12). “Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou” (Jo 5.23). “Quem, porém, me rejeitar”, disse Jesus, “rejeita aquele que me enviou” (Lc 10.16). Se não há a encarnação, não há a união com o Filho ou com o Pai; portanto, não há regeneração, nem salvação.

ENCARNAÇÃO E PURIFICAÇÃO

Sem a encarnação do Filho de Deus como o Messias, não haveria regeneração nem fé salvífica. Podemos dizer também, de modo breve, que não haveria justificação nem purificação. E, sem isso, não haveria a glorificação final. Podemos ver a ligação da justificação com a purificação em 1 João 3.3-5:

E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança [em outras palavras, todos os filhos de Deus a quem é assegurada a transformação na semelhança de Cristo, quando Ele vier], assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

Tanto a justificação como a purificação estão contidas nessa passagem. A purificação é referida de modo explícito. João disse: se você experimentou o novo nascimento, amará o dia da manifestação de Cristo e desejará que

chegue logo o dia em que será transformado na perfeita semelhança de Cristo (como afirma o versículo 2: “Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele”). Depois, João disse: “E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro” (v. 3). Isso significa que todos os que amam o dia de sua purificação final, amam a pureza agora: odeiam a impureza e lutam contra o pecado agora.

Isso significa que o novo nascimento, o qual desperta a fé e nos enche de amor por aquele grandioso e último dia de purificação, produz a luta por pureza. Portanto, visto que não há regeneração sem encarnação, também não há purificação agora, nem pureza final semelhante à de Cristo, se não há encarnação.

O cristianismo não é o programa geral para a transformação moral que caracteriza a maioria das religiões. A transformação que ele demanda está historicamente arraigada na pessoa de Jesus Cristo. O novo nascimento desperta a fé em Cristo. Ele – o Deus encarnado – assegura a nossa purificação final. E nós, com uma esperança inabalável em Cristo, purificamo-nos a nós mesmos como Ele é puro.

ENCARNAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

Isso nos leva a abordar a grandiosa obra de Cristo: a justificação. Ela é aludida em 1 João 3.4-5. Logo após dizer que aqueles que nascem de novo purificam-se a si mesmos, assim como Cristo é puro, João afirmou algo inesperado sobre o pecado. Ele disse: “Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.”

Qual o objetivo de João haver dito, inesperadamente, que “o pecado é a transgressão da lei” e que, portanto, todos os pecados são transgressões da lei e de haver acrescentado que Cristo se manifestou “para tirar os pecados”? Creio que o objetivo é este: ele queria deixar claro para nós que a grande obra de Deus em salvar-nos do pecado não é somente uma obra de purificação.

A linguagem de limpar e purificar falha em abordar uma grande e terrível dimensão de nosso pecado: o fato de que todo pecado é o descumprimento da

lei. Incurremos não somente em profanação que tem de ser purificada, mas também em culpa que tem de ser perdoada, em ira que tem de ser propiciada e na falta da justiça que Deus exige.

Por isso, João disse: “O pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados” (vv. 4-5). Esse “tirar os pecados” não é uma mera limpeza; é a obra de Cristo em tirar a culpa do pecado e a ira de Deus que o pecado merece. Como Cristo fez isso? Ele o fez por meio de sua encarnação, vida e morte. Eis duas passagens de 1 João que nos mostram o que João pensava a respeito disso:

“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados” (1 Jo 4.10). Deus enviou seu Filho – isso é a encarnação. Deus O enviou para morrer em nosso lugar e receber sobre Si a ira de Deus, que merecíamos – isso é a propiciação: um ato que satisfaz a ira santa de Deus. Por causa de Cristo crucificado, a ira punitiva de Deus é removida para sempre daqueles que são nascidos de novo.

“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1 Jo 2.1). Por que Jesus, estando no céu, foi chamado explicitamente de “o Justo”, ao ser descrito como o Advogado de que precisamos por causa de nosso pecado? Porque Ele defende diante do Pai não apenas o seu sangue, mas também o seu direito. Por esse motivo, 1 João 3.5 diz: “Nele não existe pecado”. Jesus proveu a perfeição que não temos. E o julgamento que não queremos, Jesus o suportou.

O NATAL NÃO ERA OPCIONAL

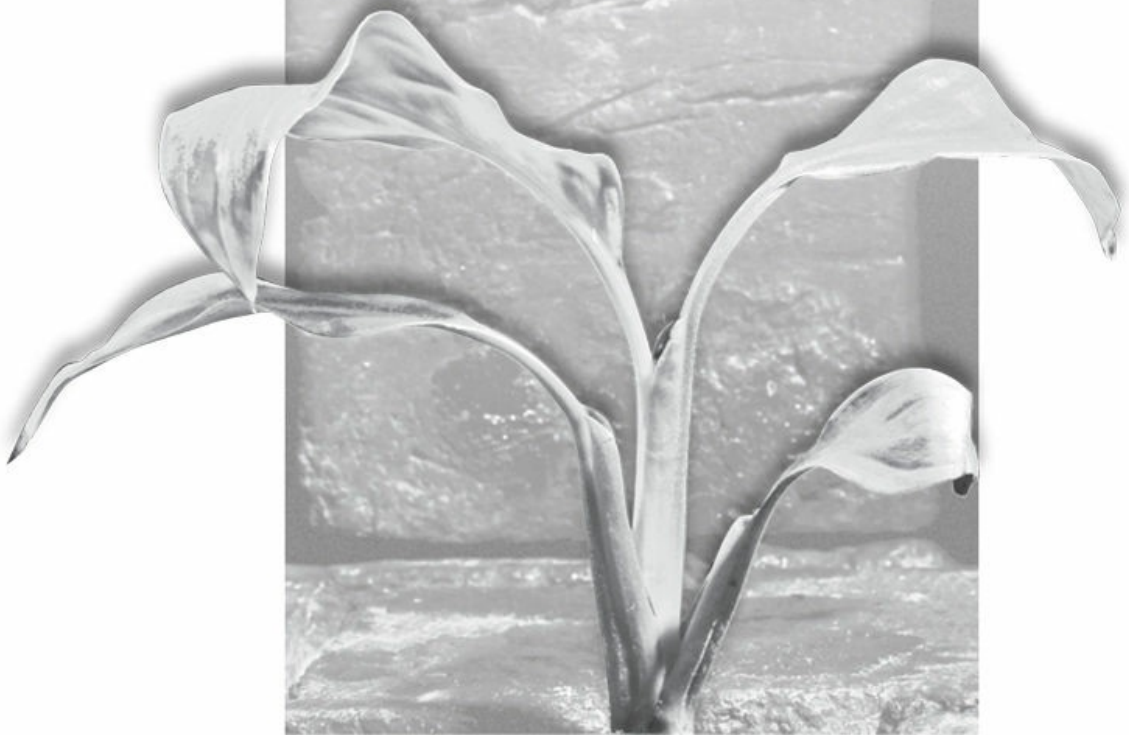
Todas essas notícias indescritivelmente maravilhosas não teriam acontecido se o Filho de Deus não houvesse se tornado homem. A encarnação foi necessária para que tudo isso se tornasse verdade. O Filho de Deus se tornou o Deus-Homem. O Verbo se fez carne (Jo 1.14). Se a encarnação não houvesse acontecido, não haveria regeneração, nem fé, nem justificação, nem purificação, nem glorificação final.

O Natal não era opcional. Portanto, Deus – sendo rico em misericórdia, devido ao grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos – enviou seu Filho ao mundo para viver sem pecado e morrer

em nosso lugar. Que grande amor o Pai nos mostrou! Que grande obediência e sacrifício o Senhor Jesus ofereceu em nosso favor! Que despertamento maravilhoso o Espírito operou em nós para nos levar à fé e à vida eterna!

PARTE 3

COMO ACONTECE O NOVO NASCIMENTO?



CAPÍTULO 6



RESGATADO, RESSUSCITADO E CHAMADO

Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus. Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 1.13–25

*U*ma das coisas inquietantes sobre o novo nascimento, o qual Jesus disse todos devemos experimentar a fim de ver o reino de Deus (Jo 3.3), é que não o controlamos. Não decidimos fazê-lo acontecer, assim como um bebê não decide quando acontecerá o seu nascimento ou, mais precisamente, quando acontecerá a sua concepção. Sendo ainda mais

exato: não decidimos fazer o novo nascimento acontecer, assim como homens mortos não decidem dar vida a si mesmos. O motivo por que precisamos nascer de novo é que estamos mortos em nossos delitos e pecados. Essa é a razão por que precisamos do novo nascimento e não podemos fazê-lo acontecer. Esse é um dos motivos por que falamos sobre a *soberana* graça de Deus. Ou melhor: essa é uma das razões por que *amamos* a soberana graça de Deus.

Antes do novo nascimento, nosso estado é caracterizado pelo valor que damos ao pecado e pela atitude de exaltarmos tanto a nós mesmos, a ponto de não podermos valorizar Cristo supremamente. Em outras palavras, em nossa natureza caída somos tão rebeldes, que, por nossas forças, não podemos ver a Jesus Cristo, nem deleitar-nos humildemente nEle acima de todas as coisas. Somos culpados por isso. Isso é, de fato, o mal em nós. Somos culpáveis por essa dureza e indiferença espiritual. Nossa consciência não nos isenta quando resistimos tanto a Cristo que não podemos vê-Lo como supremamente magnífico.

FOGO E CALOR INSEPARÁVEIS

Algo tem de acontecer-*nos*. Jesus disse que devemos nascer de novo (Jo 3.3). O Espírito Santo tem de realizar um milagre em nosso coração e nos dar nova vida espiritual. Estamos mortos e precisamos receber vida. Precisamos de ouvidos que ouçam a verdade como extremamente desejável e de olhos que vejam Cristo e o seu caminho de salvação como extremamente belos. Precisamos de um coração afável e receptivo à Palavra de Deus. Em suma, precisamos de uma nova vida. Precisamos nascer de novo.

O modo como isso acontece, como temos visto até agora, é que o Espírito de Deus nos dá sobrenaturalmente nova vida espiritual por unir-nos a Jesus Cristo, mediante a fé. A nova vida espiritual que recebemos no novo nascimento não está separada da união com Jesus e não está separada da fé. Quando Deus, na riqueza de sua misericórdia, na grandeza de seu amor e na soberania de sua graça, nos regenera, Ele nos dá nova vida por unir-nos a Cristo. “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho” (1 Jo 5.11). A primeira experiência que temos é a fé em Jesus, a fé que essa vida produz. Não há separação de tempo aqui. Quando

nascemos de novo, cremos; e, quando cremos, sabemos que nascemos de novo. Onde há fogo, há calor. Onde existe novo nascimento, existe fé.

AGORA, A PERGUNTA: COMO?

Até aqui nos concentramos em duas perguntas: *o que é o novo nascimento e por que precisamos nascer de novo?* Agora nos voltamos à terceira pergunta: *como nascemos de novo?* Ou: *qual é a maneira pela qual nascemos de novo?* Estou fazendo a pergunta de acordo com dois aspectos: o que se refere a Deus e o que se refere a nós. Como Deus opera o novo nascimento? E qual o nosso papel no novo nascimento? Como Deus nos regenera? Como participamos da regeneração e somos envolvidos nela?

Você pode ter pensado que eu diria que não temos participação na regeneração, porque somos espiritualmente mortos. Mas os mortos participam muito de sua ressurreição – afinal de contas, eles ressuscitam! Eis um exemplo do que quero dizer: quando Jesus se aproximou da sepultura de Lázaro, que estava morto havia quatro dias, Lázaro não teve participação alguma na concessão de sua nova vida. Ele estava morto. Jesus, e não Lázaro, criou a nova vida.

Jesus disse a Lázaro: “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11.43). E o versículo seguinte nos diz: “Saiu aquele que estivera morto”. Então, Lázaro participou de sua ressurreição. Ele saiu. Cristo causou a ressurreição. E Lázaro ressuscitou. Foi ele quem levantou dos mortos! Cristo faz acontecer a ressurreição. Lázaro expressou a ressurreição por meio de uma atitude. No instante em que Cristo ordenou que Lázaro se levantasse, este se levantou. No instante em que Deus nos dá nova vida, vivemos. No instante em que o Espírito produz fé, cremos.

É por isso que estou fazendo duas perguntas, e não apenas uma, ao indagar: *como nascemos de novo?* Estou perguntando: o que Deus faz em nosso novo nascimento? Como nascemos de novo no que diz respeito a Deus? E pergunto também: o que fazemos em nosso novo nascimento? Como nascemos de novo no que diz respeito a nós mesmos? Esta é a pergunta que consideraremos

neste capítulo: como nascemos de novo no que diz respeito a Deus? De que maneira Deus nos regenera?

COMO DEUS NOS REGENERA?

Em 1 Pedro 1.3-25, a resposta é dada de, pelo menos, três maneiras:

- Primeiramente, o versículo 3 afirma que Deus nos fez nascer de novo “mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”.
- Em segundo, o versículo 23 afirma que Deus nos fez nascer de novo “mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Ou, conforme expõe o versículo 15, Deus nos chamou.
- Em terceiro, o versículo 18 afirma que Deus nos resgatou de nosso fútil procedimento herdado de nossos pais.

A IMPERECIBILIDADE UNE ESSAS TRÊS MANEIRAS

Antes de considerarmos em detalhes os aspectos dessa resposta, observe, primeiro, o que faz esses três eventos unirem-se para constituir a maneira como Deus produz o novo nascimento. Nessas três obras de Deus, há uma referência à *imperecibilidade*. Atente aos versículos 3 e 4:

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível.

O ensino é que, por meio do novo nascimento, Deus pretende que tenhamos não somente uma vida nova, mas também uma vida eterna.

Observe a afirmação do versículo 3: Ele “nos regenerou para uma *viva esperança*”. Então, a ênfase está na *esperança* de nossa nova vida. Ela é realmente viva – e não morrerá. A nova vida recebe uma herança *incorruptível*. Essa é a ênfase. Nossa nova vida, no novo nascimento, é para sempre. Nunca morreremos. Perceba a mesma ênfase nos versículos 18 e 19:

Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.

O sangue de Cristo (v. 19) é o preço do resgate pago pela nossa vida. Esse sangue é contrastado com a prata e o ouro, coisas menos valiosas que poderiam ter sido usadas no resgate. A prata e o ouro são menos valiosos porque são perecíveis. Veja o que diz o versículo 18: “*Não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro*”.

O ensino, mais uma vez, é este: a nova vida que Jesus resgata com seu sangue não corre o risco de voltar à escravidão, porque o preço que Ele pagou pela nossa nova vida (nosso novo nascimento) não é perecível. O sangue de Cristo é de valor infinito; portanto, nunca se esgota, tem um valor imperecível. É assim que somos resgatados. Esse é o preço da nova vida que recebemos no novo nascimento; e Jesus o pagou por nós.

Em terceiro, preste atenção à mesma ênfase quanto à imperecibilidade no versículo 23: “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Depois, Pedro cita Isaías 40.6-8, nos versículos 24 e 25: “Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada”. Assim, o argumento é o mesmo que vimos no que se refere à ressurreição, no versículo 3, e ao resgate, no versículo 18: a semente da Palavra de Deus é imperecível; portanto, a vida que ela produz e sustenta é imperecível.

Agora temos um breve resumo da ênfase de Pedro no novo nascimento. A ênfase está sobre o fato de que nascemos de novo para uma viva esperança. Em outras palavras, a vida que Deus cria no novo nascimento é uma vida eterna, imperecível. A nova natureza que vem à existência no novo nascimento não pode morrer. Ela dura para sempre. É isso que Pedro está enfatizando sobre o novo nascimento. O que vem à existência no novo nascimento jamais morrerá. Creio que Pedro está enfatizando isso porque o contexto amplo de sua carta trata de sofrimento. Ainda que nos tirem a vida física, não podem tirar a vida que temos por meio do novo nascimento – ela é imperecível.

RESGATADO, RESSUSCITADO E CHAMADO

Consideremos novamente essas três obras de Deus – apenas mais esta vez, para observar como cada uma delas é uma maneira pela qual Deus opera o novo nascimento. Vejamos essas obras em conjunto, colocando-as na ordem em que realmente aconteceram: 1) Deus nos resgatou pelo sangue de Jesus; 2) Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos; 3) Deus nos chamou à vida por meio de sua Palavra viva e permanente.

Atente aos versículos 18 e 19: “Não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”. No que diz respeito ao novo nascimento, o ensino destes versículos é que a nova vida, eterna, não é possível para pecadores escravizados sem o pagamento de um resgate. Essa passagem sugere que todos éramos escravos ou cativos de determinadas maneiras de pensar, de sentir e agir, coisas que nos destruiriam. Estávamos sob a ira de Deus, que nos havia entregado a esses procedimentos fúteis (Rm 1.21, 24, 26, 28). A escravidão a esses procedimentos pecaminosos nos destruiria, se não pudéssemos ser resgatados dela. Deus pagou o preço desse resgate ao enviar Cristo para suportar sua própria ira (Rm 8.3; Gl 3.13).

Esse é o alicerce histórico e inabalável que torna possível o nosso novo nascimento. Como fundamento para Deus nos unir a Cristo, criar a fé e nos dar nova vida, alguns acontecimentos objetivos e históricos tiveram de se realizar na vida de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Jesus disse: “O próprio Filho

do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45). Foi por isso que houve o acontecimento histórico da encarnação.

O Filho do Homem veio para “dar a sua vida em resgate por muitos”. Isso tinha de acontecer como o fundamento do dom do novo nascimento, gratuito e misericordioso, para pecadores indignos como nós. E, visto que o novo nascimento é o dom da vida eterna, não só da nova vida, o preço do resgate tinha de ser imperecível – não como a prata ou o ouro. O sangue de Cristo é infinitamente valioso e, portanto, jamais perde seu poder de resgatar. A vida que ele obtém dura para sempre. Assim, o modo segundo o qual Deus faz o novo nascimento acontecer é mediante o pagamento de um resgate pela vida eterna que Ele concede.

O segundo acontecimento objetivo e histórico que tinha de ocorrer a fim de que nascêssemos de novo para a vida eterna era a ressurreição de Jesus dentre mortos. Observe 1 Pedro 1.3-4:

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros.

“Nos regenerou... mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” Então, a segunda maneira pela qual Deus faz acontecer o novo nascimento é a ressurreição de Jesus dentre os mortos.

O novo nascimento é algo que acontece em nós quando o Espírito Santo tira nosso coração morto e nos une a Cristo pela fé, de modo que a sua vida se torna a nossa vida. Portanto, é lógico que Jesus tinha de ser ressuscitado dentre os mortos, para que tenhamos nova vida em união com Ele. O novo nascimento acontece, como vimos no capítulo 5, em união com o Cristo encarnado, não apenas com o Filho eterno de Deus, antes de sua encarnação. A nova vida que obtemos no novo nascimento é a vida do Jesus

histórico. Portanto, se Ele não ressuscitou dentre os mortos, não há nova vida para recebermos. Então, a ressurreição de Jesus dentre os mortos é a segunda maneira pela qual Deus faz acontecer o novo nascimento.

A terceira maneira pela qual Deus nos faz nascer de novo é o seu chamado. Atente a 1 Pedro 1.14-15: “Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento”. Pedro está nos dizendo que vivamos agora de um modo diferente por causa do que nos aconteceu no passado. Observe o versículo 15: “Segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento”. Essa ação de chamar é o meio pelo qual Deus nos faz nascer de novo. Ele nos resgata com o sangue de Cristo, ressuscita a Cristo dentre os mortos e nos chama à vida em união com Cristo.

Para entendermos o que aconteceu quando Deus nos chamou, é útil distinguirmos esse chamado daquele chamado geral que se dirige a todos, quando o evangelho é pregado. Considere os versículos 23 a 25: “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Observe: o novo nascimento acontece por meio da Palavra de Deus. O versículo 25 afirma que esta Palavra de Deus “é a palavra que vos foi evangelizada”.

Entretanto, o evangelho é pregado a todas as pessoas, mas nem todas nascem de novo. É por isso que falamos de um chamado geral de Deus por meio do evangelho. O chamado geral – a Palavra pregada, o evangelho – adentra a mente de todos os ouvintes que estão espiritualmente mortos, mas nem todos vivem. Por que alguns vivem e têm fé? Por que alguns dos cegos chegam a ver e alguns dos surdos, a escutar?

O CHAMADO PRODUZ AQUILO QUE DEUS ORDENA

A resposta é expressa de várias maneiras no Novo Testamento. Uma delas está no versículo 23: alguns são “regenerados... de semente... incorruptível, mediante a palavra de Deus”. A Palavra de Deus é pregada a todos, e a semente divina é enxertada em alguns. Essa é uma maneira de responder. Outra maneira de responder é dizer que alguns são *chamados*, e esse chamado

não é o mesmo que o chamado geral dirigido a todos, externamente, por meio da pregação do evangelho. Em vez disso, é o chamado interno e eficaz da triunfante Palavra de Deus, a qual tem o poder de criar. É o chamado semelhante ao chamado de Jesus proferido diante da sepultura de Lázaro. Ele diz a um homem morto: “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11.43), e o chamado faz acontecer o que ele ordena.

Essa é a diferença entre o chamado externo, geral, que todos ouvem quando o evangelho é pregado, e o chamado interno, eficaz. O chamado interno é a voz soberana, criadora e irresistível de Deus. O chamado cria aquilo que Deus ordena. Deus fala não somente aos ouvidos e à mente, mas também ao coração. O chamado interno que Ele dirige ao coração abre os olhos do coração cego, abre os ouvidos do coração surdo e faz Cristo ser visto como a pessoa extremamente valiosa que Ele é. Deus faz isso quando nos chama por meio do evangelho (ver 1 Pe 2.9; 5.10).

1 Coríntios 1.22-24 talvez seja o texto mais claro sobre o poder singular do chamado interno e eficaz de Deus: “Tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”. Todos ouvem o evangelho – judeus e gregos, mas alguns judeus e alguns gregos experimentam algo no evangelho: param de ver a Cristo como escândalo e loucura. Em vez disso, eles passam a vê-Lo como “poder de Deus e sabedoria de Deus”. O que aconteceu? Para os que foram chamados, Ele é “Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”. O chamado soberano e criador de Deus abriu-lhes os olhos, e eles viram Cristo como o poder e a sabedoria que Ele realmente é.

Essa é a terceira maneira pela qual Deus nos faz nascer de novo. 1) Ele nos resgatou do pecado e da ira por meio do sangue de Cristo, pagando o débito, para que pecadores tivessem vida eterna. 2) Ele ressuscitou a Jesus dentre os mortos, para que a união com Jesus concedesse vida eterna, vida que nunca passa. 3) Ele nos chamou das trevas para a luz e da morte para a vida, por meio do evangelho, e nos deu olhos para ver e ouvidos para ouvir. Ele fez a luz da glória de Deus na face de Cristo brilhar em nosso coração, mediante o evangelho, e nós cremos. Aceitamos a Cristo como o tesouro que Ele realmente é.

TODAS AS COISAS COOPERAM PARA O BEM

Oh! que cada crente conheça a glória do que lhe aconteceu! Você sabe o que Deus fez por você e em você? Você foi resgatado por meio do incorruptível sangue de Cristo. Ressuscitou com Cristo dentre os mortos para uma esperança eternamente viva. Foi chamado da morte para a vida, assim como Lázaro, e passou a ver a Cristo como o tesouro que Ele é. Você nasceu de novo, recebeu a Cristo e foi salvo.

Talvez, na próxima vez que você aplicar Romanos 8.28 a um momento de aflição em sua vida, este versículo tenha um novo poder, por causa do que temos visto: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”. Se você foi chamado – se você nasceu de novo –, todas as coisas cooperam para o seu bem. Todas as coisas. E, se você ainda não nasceu de novo, ouça o chamado! Ouça o chamado de Deus no evangelho de Cristo e creia. Se você receber Cristo por causa do que Ele realmente é, será salvo da ira de Deus, e Ele realizará todas as coisas para o seu bem eterno.

CAPÍTULO 7



POR MEIO DO LAVAR REGENERADOR

Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens. Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna. Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

Tito 3.1-8

Observe a palavra regenerador em Tito 3.5: “Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele [ou seja, Deus] nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”. Regenerador é outra maneira de falar sobre o novo nascimento, ou o segundo nascimento, ou ser nascido de novo.

Já consideramos o que é o novo nascimento (capítulos 1 e 2) e por que ele é necessário (capítulos 3 a 5). Então, no capítulo anterior, começamos a falar sobre como ele acontece. Neste capítulo, continuaremos a abordar a pergunta como Deus opera o novo nascimento? Antes, observe que há nesta passagem de Tito novas características importantes sobre o novo nascimento e a razão por que precisamos dele. Observe cada uma delas.

UMA NOVA INDICAÇÃO A RESPEITO DO SIGNIFICADO DO NOVO NASCIMENTO

Observe uma característica incomum do novo nascimento. A palavra traduzida por regenerador, no versículo 5 – “[Deus] nos salvou mediante o lavar regenerador” (palingenesis) – é usada somente em outra passagem de toda a Bíblia, ou seja, em Mateus 19.28. Jesus disse aos doze apóstolos: “Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel”. Essa é uma referência ao renascimento da criação. É como dizer: “Novos céus e nova terra”, sobre os quais Isaías falou (Is 65.17; 66.22).

Jesus pensava sobre o novo nascimento como algo que acontecerá a toda a criação, e não somente aos seres humanos. Os homens não são a única parte da criação que está caída, pervertida e desordenada. Toda a criação está caída. Por quê? A resposta é esta: quando os homens pecaram, no princípio, Deus fez de toda a criação uma manifestação visível dos horrores do pecado. Doença, degeneração, desastres naturais – tudo isso faz parte das imagens visuais, audíveis e palpáveis do ultraje moral que o pecado introduziu no mundo e que permeia o mundo.

A CRIAÇÃO MATERIAL NASCE DE NOVO

Na Bíblia, a passagem mais importante sobre este assunto é Romanos 8.20-23. Ela é importante para este capítulo porque confirma e esclarece o que Jesus disse sobre o fato de que criação passará por “um novo nascimento” – a “regeneração”.

A criação [toda ela! Não somente as pessoas] está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou [isto é, Deus, visto que apenas Ele pode sujeitar a criação à vaidade], na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. [Um dia haverá uma grande renovação; e isso acontecerá para que a criação una-se aos filhos de Deus em sua gloriosa renovação.] Porque sabemos

que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. [Aqui temos uma figura do novo nascimento, como Jesus o disse.] E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

Então, se juntarmos tudo isso, o quadro parece ser algo deste tipo: o propósito de Deus é que a criação inteira nasça de novo. Ou seja, todo o universo substituirá sua vaidade, corrupção, doença, degeneração e desastres por uma ordem completamente nova – um novo céu e uma nova terra. Esta será a regeneração ampla e universal – o novo nascimento amplo e universal.

Quando Paulo usou aquela palavra (regenerador, palíngenesias) em Tito 3.5, ele tencionava que entendêssemos o nosso novo nascimento como parte desse quadro. A novidade de vida que temos por causa de nossa regeneração é as primícias do Espírito – o penhor e a garantia – da novidade de vida maior que teremos, quando nosso corpo for renovado como parte de um universo renascido. Paulo disse: “Nós, que temos as primícias do Espírito [porque nascemos de novo do Espírito], igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23).

Então, quando você pensar em seu novo nascimento, pense nele como a primeira parte do que está por vir. Um dia, seu corpo e todo o mundo desfrutarão dessa regeneração. O propósito final de Deus não é almas espiritualmente renovadas habitando corpos corruptíveis num mundo assolado por doenças e desastres. O propósito de Deus é um mundo renovado, habitado por corpos renovados e almas renovadas, que usarão os nossos sentidos, também renovados, como instrumentos para louvar a Deus e se alegrar nEle.

Quando você lê a palavra regenerador em Tito 3.5, entenda-a nesse sentido abrangente. “Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.” Quando Paulo afirmou, no versículo 7, que o alvo do novo nascimento é que, “justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna”, ele estava dizendo que somos herdeiros de tudo que está incluído na vida eterna – novos céus, nova terra,

novo corpo, novos relacionamentos aperfeiçoados, nova e pura visão de tudo que é bom e glorioso e uma nova capacitação para o prazer em Deus que excederá todos os nossos sonhos.

Em Tito 3, esta é a nova indicação quanto ao significado do novo nascimento: ele é a primeira parte da regeneração final e ampla do universo.

UMA NOVA INDICAÇÃO QUANTO O POR QUE PRECISAMOS DO NOVO NASCIMENTO

Há uma indicação clara quanto à razão por que precisamos da regeneração. Encontra-se em Tito 3.3: “Nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros”. Essa não é uma descrição da criação material. É uma descrição do coração humano. Esses males são morais, não físicos. Néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, maliciosos, invejosos, odiosos – todos nos encaixamos em alguma parte dessa lista.

O motivo por que precisamos da regeneração é este: Deus não receberá corações assim em sua nova criação. Como Jesus disse, se não nascermos de novo, não veremos o reino de Deus (Jo 3.3). É por isso que todos precisamos nascer de novo. Precisamos ser transformados.

O SIGNIFICADO DA GRAÇA: PORÉM... DEUS

Eis uma das expressões mais preciosas na Bíblia: “Porém... Deus” (vv. 4-5). Éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, maliciosos, invejosos, odiávamos e éramos odiados. Porém... Deus. “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos... ele nos salvou.”

Essa é a mesma seqüência surpreendente que vimos em Efésios 2.3-5: “Nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos

deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos”. Estávamos mortos, mas Deus nos deu vida. Esse é o significado da graça. Os mortos nada podem fazer para dar vida a si mesmos, mas Deus...

É isso que temos em Tito 3.3-5. Éramos escravos de desejos e prazeres tão poderosos, que não podíamos provar e ver que o Senhor é bom. No tocante à nossa capacidade de conhecer, confiar e amar a Deus, estávamos mortos. Porém... Deus. Observe os versículos 4 e 5: “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

COMO? MEDIANTE O LAVAR REGENERADOR E RENOVADOR

Voltemo-nos agora à terceira pergunta: como Deus faz isso? Como o novo nascimento acontece? Assim como vimos nas palavras de Jesus, em João 3, Paulo descreve a regeneração como uma purificação e uma renovação. No final de Tito 3.5, Paulo diz que Deus nos salvou “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”. Regeneração é um tipo de lavar e de renovação.

Lembre o que Jesus disse em João 3.5: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. Perceba o pensamento correspondente em Tito 3.5: fomos salvos mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. No capítulo 2, meu argumento sobre João 3 foi que essa linguagem sobre água e espírito originou-se de Ezequiel 36.25-27, quando Deus prometeu a seu povo:

Aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo... Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos.

Jesus estava dizendo algo assim: “O tempo das promessas da Nova Aliança chegou. A promessa sobre a qual lemos em Ezequiel está sendo realizada pelo

Espírito em conexão comigo. O Espírito concede vida (Jo 6.63); eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Quando o Espírito une você a mim, por meio da fé, você experimenta um novo nascimento. Há pelo menos duas maneiras de encarar isso: o lavar de tudo que é passado e a renovação para tudo que virá”.

Então, quando Paulo disse, em Tito 3.5, que Deus nos salvou “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”, de certo modo ele estava expressando a mesma coisa que Jesus disse: as promessas da nova aliança chegaram. O começo do reino de Deus está aqui. A “regeneração” universal definitiva começou. O seu novo nascimento é uma purificação de todo pecado que você cometeu. É também a criação de uma nova natureza pelo Espírito Santo. Você ainda é você mesmo após o novo nascimento, mas há duas mudanças: está limpo e está novo. É isso que significa nascer de novo, ser regenerado.

Como Deus fez isso? O que Paulo queria enfatizar é que o novo nascimento se deve ao caráter de Deus, e não ao que temos feito – embora o façamos com retidão. Os versículos 4 e 5 apresentam três aspectos do caráter de Deus, colocando-os em contraste com qualquer coisa que tentemos fazer para nascer de novo. “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

A salvação é a idéia predominante nesses versículos (“ele nos salvou” – v. 5), mas a regeneração é a maneira específica como Deus faz isso. Paulo atribui ambas à “benignidade” de Deus, ao seu “amor” (v. 4) e à sua “misericórdia” (v. 5). Essa é a resposta fundamental de Paulo quanto à maneira como Deus regenera pecadores. Ele é benigno, amoroso e misericordioso.

MEDIANTE A BENIGNIDADE DE DEUS

Se você nasceu de novo – se foi despertado da morte espiritual, recebeu olhos para ver, ouvidos para ouvir, senso espiritual para provar que há satisfação suprema em Jesus e um coração para confiar nEle –, isso se deve à bondade de Deus. A primeira palavra-chave no versículo 4 (chrestotes) significa bondade ou benignidade. Paulo usou-a em Efésios 2.7: “[Deus nos deu vida] para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua

graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”.

Deus ama derramar profusamente a sua bondade sobre nós. Quanto maior for o seu conceito a respeito de Deus, tanto mais surpreendente lhe será a bondade de Deus. Ele é o criador do universo. Sustenta as galáxias e governa tudo que acontece no mundo, desde a queda de um pássaro até ao número dos fios de seu cabelo (Mt 10.29-30). Ele é infinitamente poderoso, sábio, santo, justo e, surpreendentemente, benigno. “Quando... se manifestou a benignidade de Deus” (Tt 3.4). Por causa dessa benignidade, nascemos de novo. Que a sua existência como cristão lhe diga a cada hora, a cada dia: Deus é bondoso para você.

MEDIANTE A FILANTROPIA DE DEUS

A segunda maneira de Paulo descrever a natureza de Deus, a qual propicia a regeneração que Ele realiza em nós, é traduzida pela palavra “amor para com todos”. A palavra grega assim traduzida é *philanthropia*, de onde surge a nossa palavra filantropia: amor à humanidade. Essa não é uma palavra comum na Bíblia para se referir ao amor de Deus. De fato, ela ocorre apenas nesta passagem do Novo Testamento. Paulo diz que o coração de Deus se inclina a fazer o bem à humanidade. Ele é um filantropo no maior sentido. Então, Paulo está dizendo que, se você nasceu de novo, isso aconteceu por causa da inclinação de Deus para abençoar a humanidade.

Depois, Paulo diz algo absolutamente essencial, que exalta a Cristo. Ele diz, no versículo 4, que essa bondade e essa inclinação para abençoar a humanidade “se manifestou”. “Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor... ele nos salvou mediante o lavar regenerador.” O que isso significa? A benignidade e o amor de Deus se manifestaram. Isso significa que, se tivessem ficado onde estavam, no ser de Deus, e não tivessem vindo à terra, assumindo uma forma humana entre nós, não salvariam ninguém.

Como se manifestaram? Como a benignidade e o amor de Deus se manifestaram? A resposta é encontrada ao observarmos o fato de que Deus é chamado de “nosso Salvador” no versículo 4 (“se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador”). E Jesus é chamado “nosso Salvador” no versículo 6: “Que ele [Deus] derramou [o Espírito] sobre nós ricamente, por meio de

Jesus Cristo, nosso Salvador”. Em outras palavras, Deus “nosso Salvador” se manifestou na pessoa de Cristo “nosso Salvador”. O próprio Jesus é a manifestação da benignidade e do amor de Deus.

Isso significa que nossa regeneração deve-se à obra histórica de Cristo. Vimos isso repetidamente neste livro. O novo nascimento não é uma mudança espiritual vaga, desligada da História. É um ato histórico e objetivo do Espírito de Deus ligando-nos, pela fé, ao Senhor Jesus histórico, encarnado, manifestado, de modo que a vida que Ele tem agora, como Salvador crucificado e ressurreto, tornou-se nossa vida, porque estamos unidos a Ele. O novo nascimento acontece porque Jesus veio ao mundo como a benignidade e o amor de Deus, morreu por causa dos pecados e ressuscitou.

MEDIANTE A MISERICÓRDIA DE DEUS, E NÃO OS NOSSOS FEITOS

O terceiro aspecto da natureza de Deus que explica nosso novo nascimento é sua misericórdia. Paulo menciona-a para deixar claro que devemos contrastar a misericórdia de Deus com nossos próprios feitos, como a base para o modo como a regeneração acontece. Observe o versículo 5: “Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador”.

Se você já nasceu de novo, deve isso à misericórdia de Deus. Ele é misericordioso. Não merecíamos nascer de novo, éramos endurecidos, obstinados e mortos espiritualmente. Ele ainda seria justo se nos ignorasse. “Mas Deus, sendo rico em misericórdia... estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo” (Ef 2.4-5). Devemos a nossa nova vida – nosso novo nascimento – à misericórdia.

NÃO AS NOSSAS MELHORES OBRAS, NEM AS NOSSAS MELHORES MOTIVAÇÕES

Deus é bom e amoroso para com a humanidade. Ele é misericordioso. Essa é a razão por que nascemos de novo. Deus fez isso. Paulo poderia ter dito apenas isso, somente frases positivas. Mas, ele não o fez. Ele sentiu

necessidade de negar algo. Ele disse: “Não por obras de justiça praticadas por nós... ele nos salvou” (v. 5). Paulo conhecia as nossas inclinações. Tendemos a pensar que, se algo bom nos acontece, deve ser porque fizemos alguma coisa boa. Paulo sabia dessa tendência e nos alertou contra ela.

No que diz respeito à salvação por meio do novo nascimento, não pense dessa maneira. Observe com cuidado que Paulo não disse: esta salvação não se deve a obras de legalismo. Ele disse: esta salvação – este novo nascimento – não se deve a obras de justiça. São excluídas não somente as suas piores obras e suas piores motivações, mas também as suas melhores obras e melhores motivações. Elas não o fizeram nascer de novo e não o fazem permanecer nascido de novo. É o contrário, o ser nascido de novo é que dá origem às suas melhores obras e motivações.

Essa é uma das razões por que não acho que o “o lavar regenerador”, citado no versículo 5, se refere ao batismo. Nem a circuncisão na Antiga Aliança, nem o batismo na Nova Aliança, nem as coisas boas que fazemos, nem mesmo as ordenanças nos fazem nascer de novo. A bondade de Deus, o seu amor, a sua misericórdia absolutamente gratuita – esses são os fatores que explicam o nosso novo nascimento. Não é a circuncisão, nem o batismo, nem obra alguma de justiça praticada por nós. O novo nascimento surge e traz consigo os atos de justiça, e não o contrário.

Que Deus lhe dê olhos para ver que nada poderia torná-lo mais humilde e mais feliz do que a verdade de que você nasceu de novo não por causa de qualquer coisa que tenha feito, e sim por causa da misericórdia de Deus. Submeta-se a isso e alegre-se.

CAPÍTULO 8



POR MEIO DA FÉ EM JESUS CRISTO

Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus. Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 1.13–25

ntes de escrever este livro, eu li *My Grandfather's Son: A Memoir* (O Filho de Meu Avô: Uma Biografia), a autobiografia de Clarence Thomas, juiz da Suprema Corte Americana. Ele foi criado como um católico romano e

estudou na Faculdade Holy Cross, em Worcester (Massachusetts). Enquanto A estava lá, ele deixou de seguir a igreja, embora não permanentemente. Eis o que ele disse:

Durante minha segunda semana no campus, fui à missa pela primeira e última vez em Holy Cross. Não sei por que tive a preocupação de fazer isso – talvez pelo hábito ou por um sentimento de culpa – mas, não importando qual tenha sido o motivo, levantei-me e saí no meio do sermão. Só os dogmas da igreja eram tratados, e não os problemas sociais com os quais eu estava obcecado. Por isso, aquelas reuniões me pareceram desesperadamente irrelevantes.[\[13\]](#)

O QUE É RELEVÂNCIA?

Como pastor, penso muito em relevância. Por que alguém ouviria o que tenho a dizer? Por que alguém se importaria? *Relevância* é uma palavra ambígua. Ela pode significar, por exemplo, que um sermão é relevante se os ouvintes *acham* que ele fará diferença significativa em sua vida. Ou pode significar que um sermão é relevante se *fizer* diferença significativa na vida dos ouvintes, quer eles achem, quer não.

Esse segundo tipo de relevância é o que orienta meus sermões e as coisas que escrevo. Em outras palavras, quero dizer coisas que são realmente significativas para sua vida, quer você saiba que elas o são, quer não. Meu jeito de fazer isso é ficar tão próximo quanto eu puder do que Deus diz ser importante, não do que pensamos ser importante e não se encontra na Palavra de Deus.

É possível que, em determinado culto, estejam presentes diversos jovens idealistas como Clarence Thomas, cheios de ira sobre o racismo ou o aquecimento global, aborto, plano de saúde limitado para crianças, falta de moradia, pobreza, a guerra no Iraque, crimes de colarinho-branco, tráfico de pessoas, a crise mundial de AIDS, o número excessivo de crianças cujos pais

não as assumem, a ganância por trás da crise hipotecária nos planos oferecidos às pessoas de poucos recursos, o modo como são tratados os estrangeiros ilegais ou a triste situação de cristãos que acabaram de sair da prisão. É possível que esses jovens me ouçam anunciar que naquele dia falaremos sobre como uma pessoa nasce de novo e reajam como Clarence Thomas, retirando-se do culto e dizendo: “Isso não tem nada a ver com os problemas que este mundo está enfrentando”.

LIDANDO COM O QUE É MAIS IMPORTANTE

Agindo dessa maneira, esses jovens estariam errados – duplamente errados. Em primeiro lugar, estariam errados por deixar de ver que o propósito de Jesus, ao falar sobre o novo nascimento, é extremamente relevante para a questão do racismo e do aquecimento global, do aborto, a questão da saúde e todos os outros assuntos de nossos dias. Nos próximos capítulos, veremos como é o fruto do novo nascimento.

Em segundo, eles estariam errados por pensar que esses assuntos são os mais importantes da vida, quando não o são. Podem ser questões de vida e morte, porém não são os mais importantes, porque se referem ao alívio de sofrer durante esta breve vida terrena, e não ao alívio de sofrer durante a eternidade, por vir. Ou, afirmando-o de modo positivo, esses assuntos se referem a como maximizar o bem-estar por aproximadamente 80 anos, e não a como maximizar o bem-estar na presença de Deus por 80 trilhões de anos e muito mais.

Meu trabalho como pastor é lidar com aquilo que é importante e seguir a vontade de Deus revelada na Bíblia (você podem comprovar isso por si mesmos) e orar para que, pela Graça de Deus, os jovens idealistas e irritados e as demais pessoas vejam e sintam a magnitude do que *Deus* diz ser importante.

VENDO E EXPERIMENTANDO A MAGNIFICÊNCIA DE JESUS

Jesus disse: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de

novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Não ver o reino de Deus é ser excluído desse reino. Jesus disse que fora do reino de Deus há “trevas... choro e ranger de dentes” (Mt 8.11-12). Ele chamou isso de “castigo eterno” (Mt 25.46). A alternativa para isso é estar no reino de Deus e passar a eternidade em alegria perene com a pessoa mais poderosa do universo (Jo 17.24).

Nada é mais importante do que a glória de Cristo vista e desfrutada pessoalmente no reino de Deus, com o incontável número de pessoas que creram no seu nome. Um dia, essa glória encherá a terra com paz, justiça e todas as coisas boas. O próprio Cristo será o centro e a luz em tudo isso.

QUAL É A NOSSA PARTICIPAÇÃO NO NOVO NASCIMENTO?

A pergunta neste capítulo é: *qual é a nossa participação?* O que realizamos no ato do novo nascimento? Como participamos dele? Primeiro, deixe-me dar a resposta que vejo na Bíblia; depois, tentarei mostrar onde ela se encontra.

A sua participação consiste em exercitar fé – fé no Filho de Deus crucificado e ressurreto, Jesus Cristo, como o Salvador, o Senhor e o Tesouro de sua vida. A crença em Cristo é o meio pelo qual você participa do seu novo nascimento. Você participa do novo nascimento porque nele você recebe Cristo como Ele realmente é, o extremamente precioso Salvador, Senhor e Tesouro do universo.

A resposta continua assim: a sua ação de crer e a ação de Deus em fazer acontecer são simultâneas. Ele faz acontecer, e você crê no mesmo instante. E – isto é muito importante – a ação dEle é a causa decisiva da sua ação. A atitude dEle de criar é a causa decisiva da sua atitude de crer.

Se é difícil para você pensar numa coisa originando outra quando elas são simultâneas, pense no fogo e no calor ou no fogo e na luz. No momento em que há fogo, há calor. No momento em que há fogo, há luz. Entretanto, não diríamos que o calor provocou o fogo ou que a luz causou o fogo. Dizemos que o fogo causou o calor e a luz.

Essa é a resposta que vejo na Bíblia para a pergunta *como participamos no*

novo nascimento? Agora vejamos algumas passagens das Escrituras que me levam a esses pensamentos.

“OBEDIÊNCIA À VERDADE”

Começaremos com 1 Pedro 1.22-23:

Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

Observe algumas coisas aqui. Uma das coisas a serem observadas é que o objetivo do que está acontecendo é o amor – “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido”. Em outras palavras, a purificação da alma pela obediência à verdade resulta em alguma coisa – o amor fraternal não fingido. Uma das implicações de enxergar isso é que a purificação da alma não é, em si mesma, a presença do amor fraternal — ainda não. A purificação da alma visa ao “amor fraternal”, tem por finalidade “o amor fraternal”. O amor é um fruto básico do Espírito. Então, quando o versículo 22 afirma: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade”, isso significa que algo ainda mais básico do que o amor fraternal está acontecendo.

Portanto, “obediência” aqui não é a obediência do amor. Ela leva à obediência do amor. O que é, então? Obediência à verdade é a resposta certa à verdade. Ela é chamada “obediência à verdade” (v. 22). E o que é essa verdade? Nesse contexto, “a verdade” se refere à Palavra de Deus. É assim que é feita referência a ela no versículo 23 (“mediante a palavra de Deus, a

qual vive e é permanente”), e no versículo 25 ela é chamada de boas-novas, de evangelho: “Esta é a palavra que vos foi evangelizada”. Obedecer à verdade, no versículo 22, significa obedecer ao evangelho.

E o que significa obedecer ao evangelho? Significa crer em Jesus, porque a oferta gratuita do evangelho exige a fé: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (At 16.31; 1 Co 15.1-2). O primeiro e fundamental mandamento do evangelho não é: “Amarás o teu próximo”. O que o evangelho exige primeiro é a fé. Assim, obedecer ao evangelho nesse nível básico é ter fé.

Podemos ver isso mais uma vez em 1 Pedro 3. O marido sem fé em Cristo é descrito como desobediente à Palavra. “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma” (1 Pe 3.1). A falta de obediência deles à Palavra significa que não são crentes. Esse mesmo ensino aparece em 1 Pedro 2.8 (“tropeçam na palavra, sendo desobedientes”) e 4.17 (“não obedecem ao evangelho de Deus”). Sendo assim, não obedecer à Palavra significa não obedecer ao evangelho; e isso é não crer.

Paulo falou de modo semelhante quando disse que Deus infligirá “vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus” (2 Ts 1.8). Em outras palavras, o evangelho do Senhor Jesus demanda fé, e essas pessoas não obedeceram. Elas não creram. Rejeitaram “a palavra da verdade, o evangelho”.[\[14\]](#)

Quando Pedro disse que houve uma purificação da “alma, pela... obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido” (1 Pe 1.22), ele queria dizer que mediante a fé no evangelho de Jesus Cristo purificamos nossa alma, e essa fé conduz ao amor fraternal. A fé atua pelo amor (Gl 5.6). O amor procede da fé sem hipocrisia (1 Tm 1.5).

A FÉ: EXPRESSANDO O NOVO NASCIMENTO EM AÇÕES

Lembre-se de que vimos no capítulo anterior, com base em João 3.5 e Tito 3.5, que o novo nascimento envolve *purificação* – a figura da água e do lavar. Jesus disse: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da *água* e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. E Paulo disse que Deus “nos salvou mediante o *lavar* regenerador”. Quando Pedro disse que nossa alma foi

purificada pela obediência à verdade – ou seja, pela fé no evangelho – e que essa purificação *conduz* ao amor, entendendo que ele pretendia dizer que essa purificação é aquela que acontece no novo nascimento. É a purificação referida nos termos “água”, em João 3.5, e “lavar”, em Tito 3.5 – ou seja, o novo nascimento.

Isso significa que o novo nascimento, no qual fomos lavados, e a purificação “pela... obediência à verdade” são parte do mesmo acontecimento. Portanto, participamos integralmente no novo nascimento. É o *nosso* novo nascimento. Ele envolve a nossa crença no evangelho de Jesus Cristo. É por isso que digo que meu novo nascimento não acontece sem que eu creia. Ao crer, expressamos o novo nascimento em ações, respiramos na nova vida.

A AÇÃO DE DEUS EM REGENERAR PRODUZ O NOSSO CRER

No versículo 23, Pedro explica isso na linguagem de ser nascido de novo. Coloquemos os dois versículos juntos, a fim de que você veja a ligação entre a purificação da alma (nossa ação) e o ser nascido de novo (ação de Deus): “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. A ligação entre nossa ação no novo nascimento (v. 22) e a ação de Deus (v. 23) é uma relação de causa e efeito. Isso está implícito nas palavras “pois fostes regenerados”.[\[15\]](#) A ação de Deus está por trás da nossa ação. Purificamos nosso coração em obediência ao evangelho, ou seja, expressamos em ações a nossa regeneração e conseguimos fazer isso porque Deus nos regenera.

DEUS É A CAUSA DECISIVA

Nesta passagem de 1 Pedro, há três indicações de que no novo nascimento o agir de Deus é a causa de nossa ação. Ou seja, o agir de Deus causa a nossa crença.

A primeira indicação é a ordem das frases. O versículo 22 contém uma

exortação: “Amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente”, bem como um prerequisite para esse amor: tenhamos purificado nosso coração pela fé no evangelho. Depois, embora vindo mais tarde, o versículo 23 parece ser um prerequisite para essas duas coisas. Por causa da obra de Deus em regenerar, você é capaz de crer no evangelho (isso purifica seu coração) e de amar os outros. Por isso, a ação de Deus está por trás de nossa crença e de nosso amor. Torna possível a crença e o amor.

A segunda indicação de que o agir de Deus é a causa de nosso crer é esta: Deus faz da Palavra o instrumento do novo nascimento. Observe o versículo 23: “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Alguns entendem que a semente incorruptível do versículo 23 é o Espírito Santo, e talvez seja (ver 1 Jo 3.9). Mas estou inclinado a entender que a semente incorruptível é a “palavra de Deus”. A semente é descrita como “incorruptível”, e a Palavra é descrita como viva e permanente. Incorruptível, viva e permanente são quase a mesma coisa. Assim, entendo que “regenerados... de semente... incorruptível” é sinônimo de “regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Isso é confirmado pelo fato de que nos versículos 24 e 25 toda a ênfase está na Palavra, e não no Espírito.

Então, o ensino é que Deus faz da Palavra o seu instrumento no novo nascimento. E despertar a fé é a maneira como a Palavra age no novo nascimento. Foi isso que Paulo disse em Romanos 10.17: “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”. Se o novo nascimento envolve a nossa fé, se a Palavra origina a nossa fé, e se 1 Pedro 1.23 diz que Deus opera o novo nascimento “mediante a palavra”, então, por trás da Palavra e de nossa fé existe a obra de Deus. Foi isso que Tiago afirmou: “Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1.18). Ele nos gerou segundo o seu querer; não foi constrangido por nosso desejo de crer. O nosso desejo de crer se tornou possível pelo querer de Deus.

A terceira indicação relacionada a esse texto de 1 Pedro – explicando que a ação de Deus em regenerar é a causa do nosso crer – é a maneira como Pedro usou essa mesma linguagem em Atos 15, no concílio realizado em Jerusalém. Ele disse que gentios e judeus estavam sendo salvos, e não somente os judeus. E o modo como ele o afirmou é significativo: “[Deus] não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração” (At 15.9).

Em 1 Pedro 1.22, ele falou de modo semelhante, ao dizer: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade”. Isto é: “Tendo purificado a vossa alma, pela fé”. Mas em Atos 15.9 ele usou a mesma linguagem de purificação e fé, dizendo explicitamente que Deus purifica por meio da nossa fé: “[Deus] não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração”. Deus purificou o coração deles por meio da fé que tinham. Isso nos mostra que no novo nascimento a nossa fé tanto é um aspecto crucial como um instrumento essencial da purificação que Deus realiza em nós. Entretanto, ela não é o ponto conclusivo, e não se origina a si mesma – Deus é quem lhe dá origem.

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA NÓS?

Então, o que isso significa para nós? Significa quatro coisas, e oro para que você as receba com alegria.

1. Significa que devemos crer para sermos salvos. “Crê no Senhor Jesus e serás salvo” (At 16.31). O novo nascimento não assume o lugar da fé, ele envolve fé, é o nascimento da fé.
2. Significa que, entregues a nós mesmos, não cremos. Um morto não pode dar respiração a si mesmo.
3. Significa que Deus, sendo rico em misericórdia, grande em amor e graça soberana, é a causa decisiva da fé.
4. De acordo com 1 Pedro 1.22, o amor é o fruto do coração que foi regenerado. Isso quer dizer que nenhum aspecto da vida deixa de ser afetado pelo novo nascimento: racismo, aquecimento global, aborto, plano de saúde limitado para crianças, falta de moradia, pobreza, guerra no Iraque, crimes de colarinho-branco, tráfico de pessoas, a crise mundial de AIDS, número excessivo de crianças cujos pais não as assumem, ganância por trás da crise hipotecária nos planos oferecidos às pessoas de poucos recursos, a maneira como são tratados os estrangeiros ilegais ou a triste situação de cristãos que acabaram de sair da prisão. Nenhum aspecto deixa de ser afetado. E o mais importante, entramos no reino de Deus e vemos a

face de Jesus para sempre.

Portanto, rogo, em nome de Cristo, que você creia no Senhor Jesus Cristo. Receba-o como Salvador, Senhor e Tesouro de sua vida. Se você já é crente, humilhe-se sob a graciosa mão de Deus; e, como um eterno e invencível filho de Deus, dedique-se a livrar os que sofrem, especialmente o sofrimento eterno. Ajude os jovens semelhantes a Clarence Thomas a perceberem a relação entre a verdade e o amor – entre a regeneração operada pelo evangelho e a libertação que ele proporciona.

[13]. THOMAS, Clarence. *My grandfather's son: a memoir*. New York: HarperCollins, 2007. p. 51.

[14]. Efésios 1.13: “Em quem também vós, depois que ouvistes *a palavra da verdade, o evangelho* da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa”. Colossenses 1.5: “Da qual antes ouvistes pela *palavra da verdade do evangelho*”.

[15]. Literalmente, existe apenas uma conexão em particípio entre a nossa purificação e a ação de Deus em conceder vida (*anagegennēmenoi* – “fostes regenerados”, 1 Pedro 2.23); mas o contexto deixa claro que esse particípio funciona como um fundamento ou uma causa do que foi exposto antes.

CAPÍTULO 9



POR MEIO DAS BOAS-NOVAS INTELIGÍVEIS

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

João 1.1-14

Recentemente, ouvi uma gravação da palestra “From Bach to Cobain” (De Bach a Cobain), de Vishal Mangalwadi. Essa palestra faz parte de uma série intitulada “Must the Sun Set on the West?” (O Sol Deve se Pôr no Oeste?), que ele apresentou na Universidade de Minnesota. Na palestra, ele falou brevemente sobre o uso de mantras nas religiões orientais. Quando ouvi o que ele disse, pensei: isso será muito significativo em ajudar-me a elaborar uma de minhas considerações neste capítulo: como a

“Palavra” age para realizar o novo nascimento.

Então, deixe-me tentar relacionar a ênfase de 1 Pedro 1.23, considerada no capítulo anterior, com a ênfase de João 1.12-13, abordada neste capítulo, por ponderarmos como um mantra difere do evangelho. É espantosa a quantidade de sites religiosos que ligam o significado de *mantra* a João 1.1: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. O argumento deles é que a realidade é essencialmente boa e que podemos obter acesso à realidade final por repetirmos certos sons sagrados. Por isso, os mantras.

SONS VERBAIS SEM SIGNIFICADO

Determinado site explica assim o significado de *mantra*: “Apenas por repetir o nome, aquilo que não pode ser compreendido será compreendido; e, apenas por repetir o nome, o que não pode ser visto será visto”.[\[16\]](#) Em outras palavras, a maneira como um mantra opera não é por esclarecer o significado de palavras e mostrar como o significado delas corresponde à realidade. Em vez disso, um mantra é uma combinação de sons verbais sem significado. O objetivo de um mantra não é esclarecer idéias, e sim fazer com que estas desapareçam, para que haja um acesso mais imediato à realidade final.

Saber onde você está neste assunto é muito importante. Alguns cristãos, que não sabem o que crêem a respeito de como Deus se relaciona conosco por meio da mente, ficam desorientados e se encaminham a práticas de religiões orientais, sem perceber que estão se afastando de Cristo.

UMA NARRAÇÃO INTELIGÍVEL SOBRE JESUS

Como vimos capítulo anterior, 1 Pedro 1.23 diz que fomos “regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, *mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente*”. Essa afirmação é assombrosamente importante. Nascemos de novo, ou seja, estamos unidos, pelo Espírito Santo, a Jesus Cristo e compartilhamos de sua nova e eterna vida de ressurreição, *mediante a palavra de Deus*. Esse milagre, essa transferência da morte para a vida, acontece por meio de ouvir a Palavra de Deus.

Ora, você precisa decidir se acha que isso é uma referência ao uso da

Palavra de Deus como um mantra ou como uma narração mentalmente inteligível de acontecimentos históricos autênticos a respeito de Jesus Cristo e do que Ele e esses acontecimentos significam para os que crêem. Você está conectado à realidade divina – a Deus, no novo nascimento – por meio de processos místicos de repetição de sons sagrados, livrando nossa mente dos pensamentos e obtendo acesso mais imediato à realidade final, ou estamos conectados à realidade divina – a Jesus Cristo, crucificado e ressurreto – por ouvir e crer nas palavras inteligíveis de Deus como a narração histórica do que Jesus Cristo realizou por nós, quando morreu e ressuscitou?

Após ter dito que nascemos de novo “mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente” (1 Pe 1.23), Pedro acrescentou: “Esta é a palavra que vos foi evangelizada” (v. 25). Ou seja, a palavra mediante a qual nascemos de novo é “a palavra que... (nos) foi evangelizada”. E o que é isso? O que é esse evangelho ou boas-novas? É este:

Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

1 Co. 15.1-5

O EVANGELHO É “NOVAS”

Em outras palavras, o evangelho é “novas” sobre acontecimentos e seu significado. Ele trata de acontecimentos que pessoas podiam ver e apalpar, sobre os quais elas podiam pensar e fazer descrições com seus lábios. O evangelho é as novas a respeito da morte e da ressurreição de Jesus na História e de como esses acontecimentos obtiveram seu significado das Escrituras, conforme Paulo disse: “Cristo morreu pelos nossos pecados,

segundo as Escrituras”.

Somos salvos, disse Paulo em 1 Coríntios 15.2, por crer nessas novas. E cremos nessas novas por que as ouvimos e as entendemos com nossa mente. Paulo termina essa seção em 1 Coríntios 15.11, dizendo: “Assim pregamos e assim crestes”. Como ele disse em Romanos 10.17: “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”; bem como em Gálatas 3.2, 5: “Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?... Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”

Em outras palavras, “ouvir com fé” é o que acontece quando nascemos de novo “mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. O evangelho – as novas sobre Jesus Cristo – é pregado, nós o ouvimos e, por meio dele, nascemos de novo. A fé é trazida à existência. “Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1.18).

NÃO AGE COMO UM MANTRA

Esta verdade, esta palavra viva e permanente, este evangelho, não é um mantra; e não age como tal. Ela não age por meio da repetição de sons sagrados. Ela age porque é a verdade inteligível sobre o que realmente aconteceu quando Jesus morreu e ressuscitou e porque Deus deseja que seu Filho seja glorificado por conhecermos e crermos no que seu Filho é e no que Ele fez para salvar pecadores.

O que aprendemos em 1 Pedro 1.23 (“regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”) é que toda a cosmovisão que apóia o conceito do mantra é mal orientada e equivocada. Não está arraigada em Jesus Cristo, nem na inteligibilidade da narrativa histórica. Também não está arraigada na responsabilidade da mente humana de achar significado com base na pregação de Cristo. Tampouco está arraigada na obrigação da alma de ver e crer no evangelho do Cristo crucificado e ressurreto.

Oh! como eu gostaria de que os seguidores de Jesus fossem um povo que O exalta, conhece toda a Bíblia e possui discernimento! Oro para que você não se inscreva em aulas de ioga sem saber o que está fazendo. Ioga é para o corpo o que o mantra é para a boca. Ambas estão arraigadas na mesma cosmovisão. Considere a minha própria cidade, por exemplo. Quando entro no site da

organização YWCA Minneapolis e clico em “Aulas de Fitness”, encontro 22 referências a ioga, incluindo Ioga para Iniciantes, Ioga MS, Ioga para Jovens, Dança e Ioga para Jovens e Ioga para Todos.

Uma explicação sobre o “mantra ioga” diz que uma pessoa “tem de cantar uma palavra ou uma frase até ao ponto de transcender mente e emoções. No processo, a superconsciência é descoberta e alcançada”.[\[17\]](#) Depois, a própria ioga é descrita assim:

A ioga concentra-se na harmonia entre mente e corpo. Ela deriva sua filosofia de crenças metafísicas indianas. A palavra ioga vem do sânscrito e significa união ou fusão. O alvo principal de sua filosofia é incidir um equilíbrio entre mente e corpo e atingir uma auto-iluminação. Para conseguir isso, a ioga usa movimentos, respiração, postura, relaxamento e meditação, a fim de estabelecer uma abordagem saudável, vívida e equilibrada da vida.[\[18\]](#)

Você nasceu de novo mediante a Palavra viva e permanente de Deus. Esta Palavra é o evangelho do Jesus Cristo crucificado e ressurreto. Não se deixe enganar por outro evangelho. Não há outro evangelho e outro caminho para Deus – ou para o bem-estar final – que não seja o ouvir, o entender e a fé nas escandalosas notícias de Jesus Cristo, no evangelho.

O VERBO SE TORNOU CARNE

Quando chegamos a João 1.1 (“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”) não paramos, arrancamos o versículo do contexto e o colocamos numa cosmovisão que tenta transcender a carne com meditação, mantras e ioga. Não, continuamos lendo até ao versículo 14 e além: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”.

É por isso que a palavra mediante a qual nascemos de novo não pode ser um mantra. Ela se tornou carne e habitou entre nós, teve uma vida perfeita,

morreu em nosso lugar, suportou a ira de Deus, ressuscitou fisicamente dentre os mortos e, agora, chega até nós em uma narrativa histórica chamada o *evangelho*. O Verbo era Deus e é Deus. Ele não era um som; era uma Pessoa. Ele foi chamado de Verbo porque representa a expressão de tudo que Deus, o Pai, é.

O Verbo se tornou carne, e a história de sua obra salvífica – o evangelho, a Palavra de Deus – é a maneira como Jesus Cristo, o Verbo, vem a nós, nos regenera e renova. Ouvimos essa Palavra; e, pela graça, nós a entendemos, nós a recebemos e nascemos de novo por meio dela. E nunca, nunca, nunca tentamos – por mantras ou qualquer outro meio – esvaziar nossa mente dessa Palavra. Jamais.

NASCIDOS NÃO DO HOMEM, MAS DE DEUS

Concentremo-nos brevemente em João 1.11-13:

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Esse texto tem a mesma estrutura de 1 Pedro 1.22-23, no qual já gastamos bastante tempo. No versículo 12, vemos que as pessoas a quem é dado o direito de serem filhos de Deus são aquelas que *recebem* Cristo e *crêem* no seu nome. Assim, ser um filho de Deus está relacionado à fé. O versículo não diz como essas coisas estão relacionadas – o que causa o que; diz apenas que elas estão conectadas. Se você recebe Cristo, se crê no seu nome, você é um filho de Deus. Ou seja, você nasceu de novo e pertence à família de Deus para sempre. Tornar-se um filho de Deus está ligado ao nosso ato de crer. Isso é semelhante ao que 1 Pedro 1.22 nos diz.

Depois, em João 1.13 vemos que nascer de novo está ligado não ao nosso ato de crer, e sim à ação de Deus em regenerar: “Os quais não nasceram do

sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. A ênfase no versículo 13 é deixar claro que o ato do novo nascimento não é causado por uma atividade humana comum.

Há três negações: não do sangue (literalmente, “sangues”), não da vontade da carne, não da vontade do homem (literalmente, de um homem, isto é, de um esposo). Em outras palavras, a ênfase recai sobre a afirmação de que estar na família de Deus não tem, decisivamente, relação com o fato de pertencermos a qualquer família humana – incluindo a família judaica. Nascer pela segunda vez não depende de quem nos gerou pela primeira vez.

“Não de sangue” significa que a união de duas pessoas de linhagens diferentes é irrelevante. A união delas não gera um filho de Deus. “Não da vontade da carne” significa que a humanidade, enquanto meros homens (carne), não pode produzir um filho de Deus. Jesus disse: “O que é nascido da carne é carne” (Jo 3.6). Isso é tudo que a carne pode produzir. Ela não pode gerar um filho de Deus. “Não da vontade de um homem” significa que nenhum esposo, não importando quão santo ele seja, pode gerar um filho de Deus.

A alternativa para tudo isso não é qualquer ato humano, e sim o próprio Deus. O versículo 13 diz: “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”. Decisivo sobre o sangue humano, sobre a vontade humana e sobre o esposo, é Deus. Aqueles que receberam a Cristo e creram no seu nome são nascidos de Deus; são os que nasceram de novo.

João 1.12-13 enfatiza que o novo nascimento é obra de Deus, e não do homem. Então, como João entende a relação entre nosso ato de crer e a ação de Deus em regenerar? O novo nascimento traz a fé à existência ou é esta que traz o novo nascimento à existência? Se tivéssemos apenas esses versículos, a ênfase seria esta: não da vontade da carne, e sim de Deus. Ou seja, o ato de Deus em regenerar, e não a fé do homem, seria decisivo no novo nascimento.

O ATO DE DEUS EM REGENERAR ORIGINA O NOSSO CRER

Mas não estamos limitados a esses versículos para saber o que João ensina a respeito do modo como a nossa fé e a obra de Deus no novo nascimento se

relacionam. João nos mostra isso com bastante clareza em 1 João 5.1. No Novo Testamento, esse é o texto mais claro sobre a relação entre a fé e o novo nascimento. Observe atentamente os verbos enquanto lemos 1 João 5.1: “Todo aquele que *crê* que Jesus é o Cristo *é nascido de Deus*”. Eis o que John Stott disse sobre este versículo (e concordo plenamente com ele):

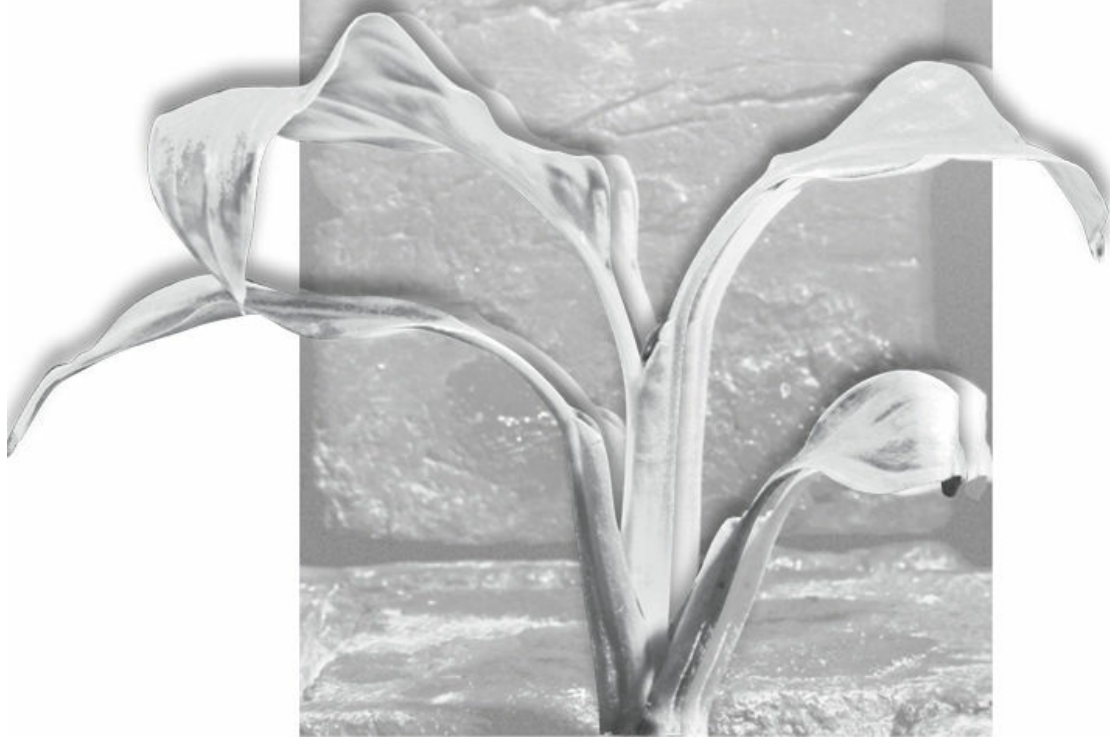
A combinação do tempo presente (*crê*) com o particípio (*é nascido*) é importante. Ela mostra claramente que a fé é a consequência, e não a causa, do novo nascimento. Nossa atividade contínua de crer é o resultado e, portanto, a evidência de nossa experiência passada do novo nascimento, pela qual nos tornamos e permanecemos filhos de Deus.[\[19\]](#)

Então, aqui está o desfecho destes dois últimos capítulos: a ação de Deus em realizar o novo nascimento consiste em trazer à existência um *crente* onde antes havia somente morte espiritual e incredulidade. O novo nascimento é a obra de Deus em criar um *crente*, porque essa nova criação acontece *mediante a Palavra de Deus* (1 Pe 1.23; Tg 1.18) – mediante o evangelho. O evangelho de Jesus Cristo, pelo poder do Espírito, produz entendimento espiritual e fé onde antes havia cegueira e incredulidade.[\[20\]](#) O evangelho faz isso por meio da narrativa de acontecimentos históricos – a cruz e a ressurreição – que revelam a glória de Jesus Cristo (2 Co 4.4–6). Essa narrativa é o poder de Deus que realiza o novo nascimento e desperta a fé (Rm 1.16).

Portanto, o novo nascimento não acontece mediante um mantra ou qualquer coisa parecida. Acontece como um recebimento consciente, inteligente, outorgado por Deus, da pessoa histórica de Jesus Cristo como o Salvador, o Senhor e o Tesouro de sua vida. Por causa disso, eu posso e rogo a você que olhe para Ele no evangelho – a história da vida, da morte, e da ressurreição dEle –, e analise o que elas significam para a sua vida. Veja a glória e a verdade dEle. Receba-O e creia em seu nome, e você se tornará um filho de Deus.

PARTE 4

QUAIS SÃO OS EFEITOS DO NOVO NASCIMENTO?



[16]. www.meditationiseasy.com/mCorner/techniques/Mantra_meditation.htm, acesso em 01 maio 2008.

[17]. <http://yoga.iloveindia.com/yoga-types/mantra-yoga.html>, acesso em 01 maio 2008.

[18]. <http://yoga.iloveindia.com/what-yoga.html>, acesso em 01 maio 2008.

[19]. STOTT, John. *The letters of John*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1988. p. 175.

[20]. Para saber mais sobre a fé como um dom de Deus, veja: 2 Tm 2.25–26; Ef 2.8; Fp 1.29; At 5.31, 13.48; 16.14; 18.27.

CAPÍTULO IO



ELE VENCE O MUNDO

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

(1 João 5.1-5)

Agora deixamos de lado as perguntas *o que?*, *por que?* e *como?*, a fim de considerarmos os efeitos ou evidências do novo nascimento. Perguntamos: ao que o novo nascimento conduz? Que frutos ele produz em nossa vida? *Quais são, em nossa vida, os sinais de que Deus nos fez nascer de novo?*

Para focalizarmos os efeitos do novo nascimento, nos voltamos ao livro da Bíblia que é quase totalmente dedicado a responder essa pergunta, a saber, 1 João. Em minha biblioteca, tenho um comentário de 1 João intitulado *The Tests of Life* (Os Testes da Vida), escrito por Robert Law e publicado há 100 anos.[\[21\]](#) Esse é um bom título. Ele significa que João escreveu a sua epístola para oferecer testes à igreja ou critérios pelos quais podemos saber se temos vida espiritual, ou seja, se nascemos de novo.

Para encorajá-lo a ler toda a epístola de 1 João, deixe-me fazer um resumo sobre o que pretendo dizer quando afirmo que 1 João foi escrita para ajudar-nos a saber se nascemos de novo. Este capítulo é um resumo de 1 João, com uma breve análise de 1 João 5.3-4. O impacto do livro como um todo foi muito significativo para mim. Espero que aconteça o mesmo com você.

Por que João Escreveu Esta Carta?

Em primeiro lugar, por que João escreveu esta carta? Ele apresenta de modos diferentes os motivos por que escreveu. Vamos observá-los na ordem em que aparecem na carta.

1 João 1.4: “Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa”. João era um hedonista cristão e não se envergonhava disso.[\[22\]](#) A alegria da segurança dos irmãos seria a alegria de João; e ele desejava isso. É bom desejar esse tipo de alegria.

1 João 2.1: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. Ele esperava que seu livro desse aos irmãos novo poder de vencer o pecado. Parte do seu método de ajudá-los nessa vitória consistia em garantir que as falhas não são necessariamente fatais à vida eterna.

1 João 2.12-13: “Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome. Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno”. Em outras palavras, João estava cheio de esperanças de que aqueles para os quais estava escrevendo eram verdadeiramente crentes. Eram perdoados, conheciam a Deus e haviam triunfado sobre o Maligno.

1 João 2.21: “Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade”. Esta carta não tinha o objetivo de promover a iniciação daquelas pessoas na vida cristã, e sim de confirmá-las na vida cristã.

1 João 2.26: “Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar”. João estava preocupado com o falso ensino. A intenção desta carta era a de proteger os irmãos daqueles que os levariam a desviar-se. Em outras palavras, o fato de que nascemos de novo não implica que não precisamos mais de advertências.

1 João 5.13: “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus”. Isso é algo que predomina na carta. A maior parte do que encontramos nesta carta foi planejado para oferecer testes de vida – “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna”, ou seja, para que vocês saibam que nasceram de novo.

Resumindo todas essas razões por que foi escrita, 1 João diria assim: *Estou escrevendo porque vocês são crentes verdadeiros, mas há enganadores no meio de vocês; quero que tenham inabalável confiança na vida eterna, que vocês agora têm como filhos regenerados de Deus, a fim de que não sejam afastados, em direção ao*

pecado. Se esta carta tiver esse efeito, minha alegria será completa. Assim, o motivo central por que João escreveu foi o de ajudar os irmãos a saberem que eram nascidos de novo – que tinham uma nova vida espiritual, a vida eterna.

ONZE EVIDÊNCIAS DO NOVO NASCIMENTO

Considere mais um resumo que apresentarei antes de nos concentrarmos em 1 João 5.3-4. João apresenta pelo menos onze evidências de que uma pessoa nasceu de novo. Todas essas evidências podem ser resumidas em fé e amor. Mas, por enquanto, nós as apresentamos do modo como João as expôs. Nem todos os versículos que citamos em seguida usam uma linguagem referente ao novo nascimento. Mas, se você pensar um pouco, ficará claro que, mesmo onde a linguagem está ausente, a realidade está presente. Aqui estão elas:

1. Aqueles que nasceram de Deus guardam os seus mandamentos.

1 João 2.3-4: “Sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade”.

1 João 3.24: “Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele”.

2. Aqueles que nasceram de Deus andam como Cristo andou.

1 João 2.5-6: “Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”.

3. Aqueles que nasceram de Deus não odeiam as outras pessoas, mas as amam.

1 João 2.9: “Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas”.

1 João 3.14: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte”.

1 João 4.7-8: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”.

1 João 4.20: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso”.

4. Aqueles que nasceram de Deus não amam o mundo.

1 João 2.15: “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele”.

5. Aqueles que nasceram de Deus confessam o Filho e O recebem (têm).

1 João 2.23: “Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai”.

1 João 4.15: “Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus”.

1 João 5.12: “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”.

6. *Aqueles que nasceram de Deus praticam a justiça.*

1 João 2.29: “Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele”.

7. *Aqueles que nasceram de Deus não vivem na prática do pecado.*

1 João 3.6: “Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu”.

1 João 3.9-10: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão”.

1 João 5.18: “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca”.

8. *Aqueles que nasceram de Deus possuem o Espírito de Deus.*

1 João 3.24: “Nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu”.

1 João 4.13: “Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito”.

9. *Aqueles que nasceram de Deus ouvem submissamente a palavra apostólica.*

1 João 4.6: “Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro”.

10. *Aqueles que nasceram de Deus crêem que Jesus é o Cristo.*

1 João 5.1: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus”.

11. *Aqueles que nasceram de Deus vencem o mundo.*

1 João 5.4: “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”.

SEM PERFEIÇÃO, SEM DESERÇÃO

Um dos efeitos errôneos de todos esses “testes de vida” seria o encherem-nos do senso de que João talvez estava dizendo: “Se você nasceu de novo, você é perfeito; não peca de jeito nenhum. Não há defeitos na vida cristã, há somente vitória”. Isso seria um caso sério de má interpretação da epístola.

Outro efeito errôneo que esses textos podem ter sobre a nossa mente é o fazerem-nos pensar que podemos perder a nossa salvação. Talvez nos façam pensar que podemos ser nascidos de novo por um tempo e, depois, podemos começar a falhar nesses testes, morrer e perder a vida espiritual que nos foi dada no novo nascimento. Esse é outro erro sério.

João estava muito consciente de que suas palavras poderiam ser entendidas nessas duas maneiras erradas. Então, assim como qualquer outro escritor do Novo Testamento, ele deixou claro que tais efeitos não correspondem ao ensino bíblico: os cristãos não são impecáveis, e as pessoas nascidas de novo não podem perder o novo nascimento, nem perecer eternamente.

João declarou: “Se dissermos que não temos pecado nenhum [presente simples], a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos [futuro do subjuntivo] os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (1 Jo 1.8-10). João se esforçou por dizer que “andar na luz” (1.7) não significa andar perfeitamente. Significa que, ao tropeçarmos, a luz de Cristo nos faz ver o tropeço como um pecado, odiá-lo, confessá-lo, receber o perdão e seguir adiante com Cristo.

E João teve o cuidado de assegurar-nos que não concluiríamos, com base nesses “testes de vida”, que é possível nascer de novo e, depois, perder nossa vida e perecer eternamente. 1 João 2.19 é uma das mais claras afirmações bíblicas no sentido de que há outro meio de compreendermos o que acontece quando uma pessoa abandona a igreja. João disse: “Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”.

Observe três coisas que João afirmou para nos proteger da má compreensão. 1) Aqueles que pareciam ter nascido de novo e abandonaram a fé nunca nasceram de novo – nunca foram dos nossos. “Eles saíram de nosso

meio; entretanto, não eram dos nossos”. Em outras palavras, a explicação não é que eles perderam seu novo nascimento. De fato, eles nunca o tiveram. 2) Aqueles que verdadeiramente nasceram de novo (que são “dos nossos”) perseverarão até ao fim, com fé. “Se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco” (v. 19). A perseverança não é a causa do novo nascimento. O novo nascimento é a causa da perseverança; e esta, a evidência daquele. 3) Com frequência Deus torna evidente quem são os falsos crentes na igreja, por meio de sua rejeição da verdade e do povo de Deus. “Eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (v. 19). Ficou tudo claro. Assim, também hoje se torna evidente quem é “dos nossos”.

Você lembra que um dos testes mencionados em 1 João 4.6 é este: as pessoas que realmente amam a Deus ouvem o ensino apostólico. Elas o amam, são fiéis a ele. “Aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve.” Algumas pessoas que pareciam ter nascido de novo ouviram o ensino por algum tempo. A semente da Palavra brotou, talvez até com alegria (Lc 8.13), e parecia que tais pessoas haviam nascido de novo. Mas, tempos difíceis vieram, e as inquietações, e as riquezas, e os prazeres da vida arrastaram-nas, e elas revelaram que nunca haviam nascido de novo.

UMA CORRENTE DE TRÊS ELOS EM I JOÃO 5.3-4

Agora, considere brevemente 1 João 5.3-4 e permita que o texto monte o palco para uma abordagem mais completa no próximo capítulo. Reflita sobre a maneira como esses pensamentos se encaixam. Eis uma cadeia de pensamentos de três elos: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos [primeiro elo]; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo [segundo elo]; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé [terceiro elo]”.

Primeiro elo: o amor por Deus é expresso em obediência a seus mandamentos com um espírito que não age como se estivesse sob um grande fardo. Observe o versículo 3: “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos”. A marca do amor a Deus é a obediência espontânea e alegre, não relutante.

Segundo elo: o fundamento dessa obediência espontânea é o poder do novo nascimento para vencer o mundo. Considere o versículo 4: “Porque

[significando a base do que foi dito antes!] todo o que é nascido de Deus vence o mundo”. Nosso amor a Deus obedece-Lhe espontânea e alegremente porque no novo nascimento a fascinação do mundo é quebrada, e ele perde seu poder. Quando o mundo perde sua poderosa atração por causa do novo nascimento, Deus e sua santa vontade se tornam atraentes, e não árduos. Como isso funciona?

Terceiro elo: esse poder que vence o mundo, quebra a fascinação do pecado e torna a vontade de Deus encantadora, e não árdua, é a nossa fé. Observe o versículo 4: “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”.

O EVANGELHO, O NOVO NASCIMENTO, A FÉ E A OBEDIÊNCIA COM ALEGRIA

Então, a cadeia de pensamentos fica assim: o novo nascimento acontece quando é estabelecido um contato entre nós e a Palavra viva e permanente, o evangelho. O primeiro efeito desse novo nascimento é que vemos e recebemos a Deus, o seu Filho, a sua obra e a sua vontade como extremamente belos e valiosos. Isso é fé. Essa fé vence o mundo, ou seja, vence o poder escravizante do mundo em ser o nosso tesouro supremo.

A fé destrói a fascinação escravizante da sedução do mundo. Nesse sentido, a fé nos conduz à obediência com liberdade e alegria. Deus e sua santa vontade serão belos para nós, e não opressivos. O novo nascimento tirou de nós aquilo que nos cegava. Vemos as coisas como elas realmente são. Somos livres para obedecer com alegria.

Deus confirme que você tem vida espiritual – o novo nascimento – por vencer o poder sedutor deste mundo em sua vida. “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.”

[21]. LAW, Robert *The tests of life: a study of the First Epistle of John*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1909.

[22]. O hedonismo cristão ensina que o valor de Deus brilha mais na alma que encontra satisfação profunda nEle. O hedonismo cristão, como entendo, é analisado mais completamente em: PIPER, John. *Em busca de Deus: a plenitude da alegria cristã*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2001.

CAPÍTULO II



REGENERAÇÃO, FÉ E AMOR – NESSA ORDEM

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

(1 João 5.1-5)

Neste capítulo, continuamos a considerar o mesmo texto, o importante texto de 1 João 5.1-5, que começamos a analisar no capítulo anterior. Ainda há muito mais a ser visto. Um de meus objetivos neste capítulo é mostrar que nossa habilidade de amar os outros de modo imperfeito tem base em nossa certeza de que em Cristo nós os amamos perfeitamente. Em outras palavras, desejo que você veja, por si mesmo, que, ao deixar de amar como deveria, a perfeição de Cristo se coloca diante de Deus para cobrir essa falha. Quero que você veja que a fé em Cristo, e não o amor pelas pessoas, é o meio pelo qual você desfruta dessa união com Cristo. Portanto, a fé deve vir primeiro, deve ser a raiz do amor e, ainda, deve ser diferente dele. Do contrário, o amor será destruído.

Se você não chegar ao amor dessa maneira, suas falhas provavelmente o afligirão com culpa e desespero. Se isso acontecer, você acabará abrindo espaço para um legalismo zeloso ou uma imoralidade fatalista.

Começamos onde paramos no final do capítulo anterior, isto é, com a cadeia de pensamentos apresentada em 1 João 5.3-4. Começamos aqui para que vejamos como a regeneração, a fé em Cristo e o amor pelas pessoas estão

relacionados entre si. O que fará toda a diferença não é você ler o que creio sobre isso, e sim vê-lo, por si mesmo, na Palavra de Deus. Essa perspectiva guiará a maneira como disponho o assunto.

O PRIMEIRO ELO: AMOR PELOS OUTROS

O versículo 3 diz: “Este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos”. Às vezes, as pessoas equiparam o guardar os mandamentos ao amor a Deus. Elas citam João 14.15: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”. Mas esse texto distingue claramente o amar a Cristo e a obediência a seus mandamentos. Se me amais – isso é uma coisa –, guardareis os meus mandamentos – isso é outra coisa. Uma coisa leva à outra. Se você tem uma, terá a outra. O amor e o guardar mandamentos não são idênticos.

Não é errado dizer que amar Jesus, ou amar a Deus, inclui fazer o que Ele manda. Mas isso não é tudo. Por isso, João disse: “Os seus mandamentos não são penosos” (1 Jo 5.3). Amar a Deus não é apenas uma obediência externa. Significa ter um coração voltado para Deus, e tal coração não considera penosos os mandamentos de Deus.

E, se os mandamentos não são penosos, o que eles são? Eles são desejáveis. Aquilo que você deseja fazer de todo o coração não é uma realização árdua. Ouça o que o salmista disse: “Os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros” (Sl 119.24); “Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo” (Sl 119.35); “Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia” (Sl 119.92). Amar a Deus significa admirar, valorizar, estimar e desejá-Lo com tanta veemência e autenticidade que a vontade dEle se torna o nosso prazer, e não um fardo.

QUAIS MANDAMENTOS?

Antes de considerarmos o próximo elo na corrente de 1 João 5.3-4, certifiquemo-nos de que sabemos que mandamentos de Deus o apóstolo João tinha em mente quando falou sobre guardar os mandamentos como expressão

de amor a Deus. Isso é bastante óbvio, se acompanharmos a seqüência do pensamento desde 1 João 4.20. O apóstolo João disse: “Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão” (1 Jo 4.20-21). Aparentemente, amar os outros, especialmente os outros crentes, era a principal obediência que João tinha em mente e demonstra que amamos a Deus.

Em 1 João 5.1, ele focalizou este assunto: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido”. Portanto, eis a mesma verdade novamente: o sinal de que você ama a Deus é que você ama os outros, especialmente os outros crentes. Depois, no versículo 2, João inverteu a situação, dizendo que o amor a Deus é sinal de que você ama os filhos de Deus: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos”. Creio que o objetivo disso é que seja estabelecida uma proteção contra reinterpretações sentimentais acerca do amor – reinterpretações que deixem Deus e seus mandamentos totalmente de fora. João estava dizendo: Não faça isso. Se você não ama Deus, não ama a ninguém, embora pense que ama. Mas João disse: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus” (v. 2).

Se você não ama a Deus, não pode fazer nenhum bem supremo a ninguém. Você pode alimentar as pessoas, vesti-las, oferecer-lhes moradia e mantê-las confortáveis, enquanto perecem. Entretanto, na mente de Deus, tudo isso, por si mesmo, não é amor. Certamente o amor alimenta, veste, acolhe – e guarda os mandamentos que incluem ajudar os outros a conhecer e amar a Deus, em Cristo. Mas, se você não ama a Deus, não pode fazer isso. Então, se você não ama a Deus, não pode amar as pessoas de uma maneira que tenha importância para a eternidade.

Eis a nossa resposta. Quando João disse: “Este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos”, ele se referia principalmente aos mandamentos resumidos em amar as outras pessoas, especialmente os crentes; amá-las de um modo que tenha importância eterna. Poderíamos parafrasear o versículo 3 assim: “Este é o amor de Deus, que amemos os outros, especialmente os filhos de Deus; e esse

amor sacrificial, semelhante ao de Cristo, não é penoso. É o que mais desejamos fazer como expressão de nosso amor pelo Pai”.

O SEGUNDO ELO: O NOVO NASCIMENTO

O segundo elo na corrente de pensamentos em 1 João 5.3-5 é a primeira parte do versículo 4: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo”. Observe a palavra *porque* no início. João mostra que agora explicará *por que* amar a Deus mediante o cumprimento de seus mandamentos – isto é, amar as outras pessoas – não é um fardo. Não é algo penoso, diz João no versículo 4, “porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo”. Como isso funciona como argumento?

Somos capazes de amar a Deus e os outros porque no novo nascimento vencemos o mundo. “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo.” Isso deve significar que há forças no mundo que agem para não nos permitir amar a Deus e uns aos outros. E no novo nascimento essas forças são vencidas.

Que forças seriam essas? Voltemo-nos a 1 João 2.15-17 para obtermos uma resposta clara nesta epístola:

Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Aqui estão as forças do mundo que temos de vencer (v. 16): “A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida”. Isso poderia ser resumido em desejos por aquilo que não temos e orgulho daquilo que temos. Quando *não* temos o que desejamos, o mundo nos corrompe com a cobiça. E, quando *temos* o que desejamos, o mundo nos corrompe com o orgulho.

Isso é o que nos impede de amar a Deus e os outros. Amamos as coisas

materiais; e, quando não as temos, suspiramos por elas. Quando as temos, amamos falar sobre elas incessantemente e gastar tempo com elas. Onde está Deus em tudo isso? Na melhor das hipóteses, Ele aparece como o amoroso Papai Cósmico. Até podemos agradecer-Lhe por nossas coisas materiais, mas existe um tipo de gratidão que comprova que o nosso deus é a dádiva e não o Doador.

A principal razão por que não amamos a Deus e achamos ser bastante árduo amar as pessoas são os nossos anseios pelas coisas do mundo. Podem ser coisas boas ou coisas más. Podem ser coisas materiais ou relacionamentos. Seja o que for, essas coisas não são Deus, e, quando ansiamos por elas mais do que por Deus, elas são ídolos; tomam o lugar do amor a Deus e às pessoas. Esse é o problema do mundo. Qual é a solução?

A resposta do apóstolo João está em 1 João 5.3-5. Ele diz que amar a Deus e aos outros não é um fardo (v. 3) porque nascemos de novo, e este novo nascimento vence o mundo: “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo”. Agora vemos o que isso significa. Significa que o novo nascimento corta a raiz desses anelos pelo mundo. Vencer o mundo significa que os desejos da carne, dos olhos e o orgulho pelas posses não nos dominam mais. Seu poder foi quebrado.

O TERCEIRO ELO: A FÉ EM JESUS

Como isso funciona? Isso é o que nos diz a última metade do versículo 4 (o terceiro elo na cadeia de pensamentos): “Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”. A razão pela qual o novo nascimento vence os desejos da carne, os desejos dos olhos e o orgulho pelas posses é que ele produz fé.

A obra mais imediata e decisiva de Deus no novo nascimento é que a nova vida que ele produz percebe o valor supremo de Jesus acima de todas as coisas (2 Co 4.4, 6). A pessoa nascida de novo vê sem demora que Jesus é superior a todas as coisas e recebe-O como o tesouro que Ele é. Isto é fé: receber a Jesus por tudo que Ele é, porque nossos olhos foram abertos para ver a sua verdade, beleza e valor.

É por isso que a fé vence o mundo. O mundo nos mantinha em escravidão pelo poder de seus desejos, mas os nossos olhos foram abertos por meio do novo nascimento, para que vejamos como Jesus é muito mais desejável. Jesus

é melhor que os desejos da carne, os desejos dos olhos e as riquezas que nos sufocam com cobiça e orgulho (Mc 4.19).

A ORDEM: NOVO NASCIMENTO, FÉ, AMOR

Agora podemos responder nossa pergunta original sobre como estão relacionados a regeneração, a fé em Cristo e o amor pelas pessoas. Eis o que podemos dizer e o motivo pelo qual isso é tão importante.

Primeiro, podemos dizer que a regeneração é a causa da fé. Isso fica claro em 1 João 5.1: “Todo aquele que crê [ou seja, que tem fé] que Jesus é o Cristo é nascido de Deus”. Nascer de Deus resulta em nossa crença. O nosso crer é a evidência imediata do ato de Deus em gerar-nos.

Segundo, podemos dizer que amar as pessoas é fruto dessa fé. Isso é o que João argumenta no versículo 4: a vitória que vence o mundo – ou seja, que vence os obstáculos de amar os outros — é a nossa fé.

Então, na ordem das causas, temos: 1) novo nascimento; 2) fé em Jesus; e 3) o cumprimento dos mandamentos de Deus sem um senso de fardo, isto é, o amor pelos outros. Deus produz o novo nascimento. O novo nascimento é a criação da nova vida que vê a Cristo pelo que Ele é e O recebe. Esse recebimento corta as raízes dos anelos do mundo e nos coloca em liberdade para amar.

Ora, por que esta ordem é tão importante?

Ela é importante porque evitará confundirmos a fé salvífica com o amor pelas pessoas. Em nossos dias, algumas pessoas associam a fé em Cristo com o amor pelas pessoas. Elas dizem que fé realmente significa fidelidade e que esta inclui amor pelas pessoas. Assim, não podemos distinguir a fé em Cristo do amor pelas pessoas.

FÉ E AMOR: INSEPARÁVEIS, MAS DISTINGUÍVEIS

Igualar a fé em Cristo com o amor pelas pessoas é um erro mortal. Tentarei mostrar por quê. A fé em Cristo e o amor pelas pessoas *são* inseparáveis, mas não indistinguíveis. Eles são tão inseparáveis que João resumiu todas as exigências de Deus nestas duas coisas: fé e amor. Observe 1 João 3.23: “O seu mandamento é este [singular]: que *creiamos* em o nome de seu Filho, Jesus

Cristo, e nos *amemos* uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou”. Esse é o resumo de todos os testes de vida na epístola de João: creiam em Jesus e amem uns aos outros.

Mas a ordem de causa e consequência é crucial, porque haverá dias em que você não amará como deveria. O que você fará se seu coração condená-lo, por saber que o amor é um sinal do novo nascimento? Naquele momento, como você lutará por segurança?

JESUS, O JUSTO

Eis uma maneira crucial de lutarmos por esperança naquele momento; e isso depende de uma distinção clara entre a fé em Cristo e o amor pelas pessoas. Leia 1 João 2.1: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar [ou seja, deixar de amar os outros como deveria], temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. João compreendeu que, mesmo quando você falha – quando peca por não amar como deveria –, você tem um Advogado diante de Deus. E esse Advogado é chamado “o Justo”, ou seja, Ele é perfeito (ver Rm 8.33-34).

Embora você tenha pecado, Ele nunca pecou. Embora você tenha deixado de amar como deveria, Ele nunca deixou de amar como deveria. Esta pessoa perfeita está diante de Deus e intercede por você – não contra você, mas por você – precisamente porque você falhou. “Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado... o Justo”.

A ênfase recai sobre a justiça de Cristo – a sua impecabilidade. Recai sobre a sua perfeição em fazer aquilo em que falhamos. A razão por que isso funciona para nós é que Ele é recebido pela fé, e, quando a fé O recebe, Ele é tudo de que precisamos diante de Deus. Ele é a nossa justiça, a nossa perfeição e o nosso amor perfeito. Esse é o fundamento de nossa esperança diante de um Deus santo.

Por isso, é tão crucial entender que crer em Jesus difere de amar as pessoas, sendo, antes, a base desse amor. Crer em Jesus significa recebê-Lo. Amar os outros significa ter compaixão deles, o que somos capazes de fazer, embora imperfeitamente, porque recebemos a Jesus como nossa perfeição. Receber a Jesus significa que Ele é o alicerce de nossa salvação e de nossa esperança. A sua justiça, a sua perfeição e o seu amor são levados em conta por nós diante

do Pai. A fé em Jesus, e não o amor pelas pessoas, recebe a Jesus como justiça, perfeição e amor substitutivos.

É por isso que posso ter esperança quando tropeço. Minha posição diante de Deus não tem altos e baixos, nem períodos em que deixa de existir, em harmonia com os meus procedimentos e tropeços. Minha posição diante de Deus é a justiça de meu Advogado. Meu perfeito Advogado, Jesus Cristo, diz hoje: “Pai, por amor de mim, olha com favor para o teu imperfeito servo John. Pelo meu perfeito amor, olha com favor para ele em seu amor imperfeito. Tu sabes todas as coisas, Pai (1 Jo 3.20). Sabes que, em seu coração, ele conta comigo e confia em mim. Portanto, sou dele, e meu amor perfeito é considerado como se fosse dele”.

NOSSE PERFEITO ADVOGADO

Deus me vê em Cristo e não me desespero por causa de minhas falhas. Não fico paralisado, sem esperança. Confesso que falho em amar (1 Jo 1.9) e aceito o perdão que Ele comprou. Ocupo minha posição na propiciação que Ele proveu, aquela que nos livra da ira (1 Jo 2.2), e tranquilizo o meu coração (1 Jo 3.19) com o fato de que Deus me vê através de meu Advogado – meu perfeito Advogado.

Então, termino onde comecei. Queria que você visse por si mesmo que nossa capacidade de amar os outros imperfeitamente está baseada no fato de que em Cristo já os amamos perfeitamente. Ou seja, o amor perfeito dEle pelas pessoas é considerado como se fosse o nosso amor perfeito por elas, se pela fé estamos nEle. Cristo é a perfeição que precisamos diante de Deus, e temos essa perfeição não por amar os outros, e sim por confiar nEle. Essa certeza é a chave para amarmos os outros. Se a perdemos, perdemos tudo, incluindo o poder de amar os outros.

CAPÍTULO 12



LIVRE DA PRÁTICA DO PECADO

Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

1 João 3.1-10

Ⓐ pergunta que tentaremos responder neste capítulo é: como as pessoas que experimentaram o milagre do novo nascimento lidam com sua própria pecaminosidade, enquanto tentam viver na plena certeza de sua salvação? Ou seja, como lidamos com o conflito entre a realidade do novo nascimento e do nosso pecado contínuo? Como equilibramos o perigo de perder a segurança da salvação e o perigo da presunção de que somos nascidos de novo, quando talvez ainda não o somos? Como podemos ter prazer na segurança de sermos nascidos de novo e, apesar disso, não tratar com leviandade a

pecaminosidade de nossa vida, uma vez que isso está em desarmonia com a natureza do novo nascimento?

DEUS NOS CHAMA À PLENA SEGURANÇA

A Primeira Epístola de João, mais do que qualquer outro livro na Bíblia, parece ter sido designada para nos ajudar nessa batalha prática, diária. Considere 1 João 5.13: “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus”. Este livro foi escrito, disse João, para ajudar os crentes a terem segurança plena de que nasceram de novo – ou seja, de que têm dentro de si uma nova vida espiritual que nunca desaparecerá. João queria – e Deus quer – que experimentemos, por meio desta carta, algo que nos torna profundamente confiantes de que passamos da morte para a vida.

1 João 3.14 diz: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida”. Jesus nos diz: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). João e Jesus têm o cuidado de que nós, crentes, saibamos que juízo e morte ficaram para trás, porque nosso julgamento aconteceu quando Jesus foi condenado em nosso lugar, e nossa morte aconteceu quando Ele morreu em nosso lugar. Portanto, a nova vida está em nós, e essa vida não perece, nem pode ser tirada de nós. É eterna. Essa é a segurança que João e Jesus desejam para nós. “Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna” (1 Jo 5.13).

O QUE OS FALSOS MESTRES DIZIAM

Entretanto, nas igrejas para as quais João escreveu estava acontecendo algo que o deixou profundamente preocupado. Seja lá o que for, estava ameaçando destruir essa segurança. Havia falsos mestres dizendo coisas que podiam dar a impressão de boas-novas e de forte segurança, mas que teriam o efeito oposto. Ao lidar com esses falsos mestres, João nos mostrou como lidar com nosso próprio pecado em relação à nossa luta por segurança. O que esses falsos mestres estavam dizendo?

Primeiro, estavam dizendo que o eterno Filho de Deus, Jesus Cristo, não

tinha vindo em carne. Eles não criam na plena união do eterno Filho de Deus com uma natureza humana como a nossa. Eis o que João disse sobre eles:

Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo (1 Jo 4.1-3).

Esses falsos mestres separavam Cristo e a carne. Vemos isso no versículo 2. João insistiu exatamente naquilo que alguns negavam: “Todo espírito que confessa que *Jesus Cristo veio em carne* é de Deus”. Eles não gostavam da idéia de que o Cristo preexistente se uniu à carne humana.

UMA CRISTOLOGIA RUIM PRODUZ UMA MORALIDADE RUIM

Eis o motivo por que isso é relevante à nossa pergunta neste capítulo. Esse modo de entender a pessoa de Cristo separada da encarnação tinha evidentemente um efeito prático e moral no modo como esses falsos mestres entendiam a vida cristã. Assim como eles desligavam a pessoa de Cristo da vida física comum, eles desligavam o ser um cristão da vida física comum.

Uma das passagens mais claras em que podemos ver isso é 1 João 3.7, que diz: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém [João pensava nos falsos mestres]; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo”. O que João estava dizendo? Estava dizendo: “Cuidado com os falsos mestres porque o que eles dizem é que vocês podem ser justos e não praticar a justiça”. “Não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo.”

Em outras palavras, João se opôs não somente ao ponto de vista deles sobre Cristo, segundo o qual eles separavam a pessoa de Cristo de sua vida

corpórea, na qual Ele praticava ações comuns. João também se opôs ao ponto de vista deles quanto à vida cristã, segundo o qual eles separavam a nossa pessoa de nossa vida corpórea, na qual praticamos ações comuns. “A carne não era realmente importante para Jesus”, diziam os falsos mestres. “O que é importante é que de algum modo, de maneira espiritual, ele é o Cristo; e não há uma união real do Cristo preexistente com o homem físico chamado Jesus. E a nossa carne também não é importante. Mas, de algum modo, de maneira espiritual, nascemos de novo. Entretanto, não há uma união real entre essa nova criação e a nossa vida física, que pratica a justiça ou o pecado”. Isso nos leva diretamente ao erro que João apontou em 1 João 3.7 – você pode ser justo de um modo espiritual e, apesar disso, não agir com justiça em sua vida física.

João tem três respostas para esse falso ensino.

A ENCARNAÇÃO DE CRISTO PERMANECE PARA SEMPRE

Em primeiro lugar, João insistiu que o corpo físico de Jesus e a pessoa do Cristo preexistente são inseparáveis após a encarnação. 1 João 4.2 afirma: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus”. Observe que o versículo diz “*veio* em carne”, sugerindo que a união de carne e ossos aconteceu de modo duradouro.

Essa encarnação dura para sempre. A segunda pessoa da Trindade estará para sempre unida à natureza humana. Sempre O conheceremos como Jesus, alguém como nós e infinitamente acima de nós – o primogênito entre muitos irmãos (Rm 8.29). Deus não desprezou, nem despreza a criação física que Ele mesmo fez. Jesus veio em carne. O Filho de Deus permanece em carne para sempre. Assim, a primeira resposta de João ao falso ensino é corrigir o ponto de vista deles a respeito de Cristo. A forma física de Cristo não é uma miragem, não é secundária, não é irrelevante. O fato de que Ele tem um corpo marca-O e identifica-O para sempre.

AS AÇÕES DOS CRISTÃOS CONFIRMAM

A SUA NOVA NATUREZA

A segunda resposta de João ao falso ensino é a negação enfática do ensino de que o *ser* espiritual pode ser separado da *ação* física. João insiste que o *ser* espiritual deve ser validado pela *ação* física; do contrário, o *ser* espiritual simplesmente não é real. Foi isso que vimos em 1 João 3.7: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que *pratica* a justiça é justo, assim como ele é justo”. Os enganadores estavam dizendo: você pode *ser* justo e, apesar disso, não *praticar* a justiça. João disse: as únicas pessoas justas são aquelas que *praticam* a justiça. As ações confirmam o que as pessoas são.

Foi isso que João disse repetidas vezes nesta carta. Por exemplo, em 1 João 2.29, ele disse: “Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que *pratica* a justiça é nascido dele”. Em outras palavras, praticar a justiça é a evidência e a confirmação de ser nascido de novo.

Observe 1 João 3.9: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”. A prática do pecado é a evidência e a confirmação de que alguém não nasceu de Deus. As ações confirmam o que as pessoas são. Não praticar o pecado é a evidência e a confirmação de que alguém nasceu de novo.

João diz que o novo nascimento muda inevitavelmente uma vida de pecados, porque, quando nascemos de novo, a “divina semente” permanece em nós e não podemos viver pecando. Isso nos mostra quão real é a conexão entre o novo nascimento e a vida física diária. A “semente”, nesta passagem, pode ser o Espírito de Deus, a Palavra de Deus ou a natureza de Deus – ou todas as três. Seja o que ela for especificamente, o próprio Deus age no novo nascimento de modo tão poderoso, que não podemos viver na prática do pecado. A nova presença de Deus não se harmoniza com um padrão de comportamento pecaminoso.

Esses falsos mestres que imaginam que podem separar o que eles são espiritualmente do que são em sua vida física não compreendem a encarnação nem a regeneração. Na encarnação, o Cristo preexistente está realmente unido a um corpo físico. Na regeneração, a nova criação em Cristo tem efeitos reais e inevitáveis de obediência em nossa vida física.

OS REGENERADOS NÃO SÃO IMPECÁVEIS

A terceira resposta de João ao falso ensino é a rejeição de qualquer idéia de ausência de pecado em pessoas que nasceram de novo. Evidentemente, esse falso ensino operava por meio de uma desconexão entre “*ser justo*” e “*praticar a justiça*” (3.7). Feita essa desconexão, eles podiam dizer que, “embora seu corpo faça algumas coisas pecaminosas, essas coisas não retratam o que você realmente é. O seu verdadeiro ‘eu’ é aquele que nasceu de novo, o qual está tão acima da vida física diária, que nunca será corrompido pelo pecado”.

Portanto, essa desconexão que os falsos mestres fizeram entre quem você é e o que você faz os levou, evidentemente, a dizer que os cristãos nunca pecam realmente. Como poderíamos pecar? Nascemos de Deus, somos novas criaturas. Temos a semente de Deus em nós. Deste modo, João combate esse erro três vezes. É importante que você veja, por si mesmo, isso no texto, porque essas respostas de João são para o seu uso pessoal em vencer as acusações de Satanás, quando lhe diz que seus pecados provam que você não nasceu de novo.

Para começar, observe 1 João 1.8: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós”. Nós! Nós, cristãos nascidos de novo. Em outras palavras, não permita que a ilusão desses falsos mestres se torne a sua ilusão a respeito de si mesmo. Não há cristão que não peque.

Em segundo lugar, veja 1 João 2.1: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. Em outras palavras, João não supõe que, se você pecar, não nasceu de novo. Ele supõe que, se você pecar, tem um Advogado. E apenas aqueles que nasceram de novo têm esse Advogado.

Em terceiro lugar, considere 1 João 5.16-17: “Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para a morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue. Toda injustiça é pecado; e há pecado não para morte”.

Observe a última frase: “Há pecado não para morte”. Por isso, é possível que você veja seu irmão cometendo pecado. Ele é seu irmão, nasceu de novo, e está pecando. Como isso pode acontecer? Porque há pecados que não levam à morte. Não creio que João tinha em vista tipos específicos de pecado,

e sim graus de radicação e persistência habitual. Há um ponto de prática de pecado confirmado que pode levar você para além de onde é possível retornar, e você se tornará como Esaú, que, chorando, buscou o arrependimento e não o encontrou (Hb 12.16-17). Ele não conseguiu arrepender-se. Se tivesse conseguido, o perdão teria acontecido. Mas o coração pode ficar tão endurecido pelo pecado, que até o desejo de arrepender-se é fingido.

LIDANDO COM NOSSO PECADO RECORRENTE

Agora chegamos à pergunta que fizemos no começo deste capítulo: como as pessoas que experimentaram o milagre do novo nascimento lidam com sua própria pecaminosidade, enquanto tentam viver na plena certeza de sua própria salvação? Minha resposta é: lidamos com essa questão pela maneira como usamos o ensino de João. Ele adverte contra a hipocrisia (alegar ter nascido de novo, quando a vida contradiz tal alegação) e celebra o fato de que Cristo é o Advogado e a Propiciação para os pecadores que nasceram de novo.

A pergunta é: como você usa essas duas verdades? Como você usa a advertência de que pode iludir a si mesmo? Como usamos a promessa “se... alguém pecar, temos Advogado”? A evidência do seu novo nascimento está no modo como essas duas verdades operam em sua vida.

Eis como elas funcionam, se você nasceu de novo:

FUGINDO DA PRESUNÇÃO, CORRENDO PARA O ADVOGADO

É comum os crentes se deixarem levar pela presunção pecaminosa. Você vai deslizando lentamente a um estado mental de indiferença, descuido e presunção quanto à própria pecaminosidade. Você começa a se afastar ou a não se importar em saber se tem sido santo ou mundano. Você deixa de vigiar contra más atitudes e maus comportamentos – e começa a se acostumar com padrões de comportamentos pecaminosos.

Quando a pessoa nascida de novo experimenta esse tipo de afastamento, a

verdade de 1 João 3.9 (“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado”) tem, mediante o Espírito Santo, o efeito de despertá-la quanto ao perigo de sua condição, para que ela corra para seu Advogado e Propiciação em busca de misericórdia, perdão e justiça. Ela confessa seu pecado e recebe purificação (1.9). Seu amor a Cristo é renovado, a doçura do relacionamento com Ele é recuperada, o ódio pelo pecado é restaurado, e a alegria do Senhor se torna novamente a sua força.

FUGINDO DO DESESPERO, CORRENDO PARA O ADVOGADO

Também é comum os crentes se deixarem levar ao desespero. Você fica submerso em medo, em desencorajamento e até perde as esperanças de que sua justiça, seu amor pelas pessoas e sua luta contra o pecado sejam suficientemente boas. Sua consciência o condena, e seus próprios atos lhe parecem tão imperfeitos que nunca poderiam provar que você nasceu de novo.

Quando a pessoa que nasceu de novo experimenta isso, a verdade de 1 João 2.1 tem, por intermédio do Espírito Santo, o efeito de resgatá-la do desespero: “Filhinhos meus [João queria tratar nossa consciência com ternura], estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”.

O alerta de João sobre a hipocrisia nos faz retornar do precipício da presunção. A promessa de João quanto a um Advogado nos resgata do precipício do desespero.

O PODER REDENTOR DA PALAVRA DE DEUS

O novo nascimento capacita você a ouvir as Escrituras e usá-las de maneira útil, redentora. O novo nascimento não usa a promessa “temos Advogado” para justificar uma atitude de indiferença presunçosa em relação ao pecado. O novo nascimento não usa a advertência “todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado” para fomentar o desespero. O novo nascimento traz um discernimento espiritual que percebe como usar

o ensino de João. O novo nascimento é disciplinado e controlado pelas advertências; torna-se cheio de emoção e poder pela promessa de um Advogado e de uma propiciação.

Que o Senhor confirme o seu novo nascimento, enquanto você experimenta essas respostas à Palavra de Deus. Que Ele lhe conceda o poder de aceitar tanto a advertência quanto o conforto. Que você ouça a Palavra de Deus como Ele pretende que ela seja ouvida. Que a Palavra todo-suficiente preserve a plena segurança de sua salvação.

CAPÍTULO 13



AMANDO OS OUTROS COM O AMOR DE DEUS

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

1 João 4.7-21

O aspecto do novo nascimento no qual nos concentraremos neste capítulo é o fato de que ele produz uma relação entre o amor de Deus por nós e o nosso amor de uns para com os outros. Se alguém perguntar: *como o fato de que Deus ama você resulta em você amar os outros?* A resposta é: o novo nascimento produz essa relação. O novo nascimento é a ação do Espírito Santo em unir nosso coração morto e egoísta ao coração vivo e amoroso de Deus, de modo que a vida de Deus se torna a nossa vida, e o amor dele, o nosso amor.

Isso é visto com clareza em 1 João 4.7-12. João mostra essa relação de duas maneiras. Primeiramente, ele mostra que a natureza de Deus é amor. Logo, quando nascemos dEle, compartilhamos dessa natureza. Em segundo lugar, João mostra que a manifestação dessa natureza na História se deu quando Deus enviou seu Filho para que tivéssemos vida eterna por meio dele. Examinemos essas considerações e observemos como elas estão relacionadas ao novo nascimento.

A NATUREZA DE DEUS É AMOR

Em primeiro lugar, os versículos 7 e 8 dizem que a natureza de Deus é amor. “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” Perceba que o texto diz duas coisas. O versículo 7 diz que “o amor *procede de Deus*”. João não quer dizer que o amor é algo que Deus possui porque Ele o adquiriu. João quer dizer que o amor pertence a Deus como o calor pertence ao fogo, ou como a luz, ao sol. O amor faz parte da natureza de Deus, está entrelaçado no que Ele é. É parte do que significa ser Deus. O sol ilumina porque é luz; e o fogo dá calor porque é calor.

Assim, o objetivo de João é dizer que no novo nascimento esse aspecto da natureza divina torna-se parte de quem você é. O novo nascimento é a concessão de vida divina a você, e uma parte indispensável dessa vida é o amor. A natureza de Deus é amor, e no novo nascimento essa natureza torna-se parte de quem você é.

Observe o versículo 12: “Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”.

Quando você nasce de novo, o próprio Deus se dá a você. Ele habita em você e derrama amor em seu coração (Rm 5.5). Deus tem o objetivo de que o amor dEle seja aperfeiçoado em você. Perceba, no versículo 12, as palavras “o seu amor”. O amor que você tem como pessoa que nasceu de novo não é uma mera imitação do amor divino. É uma experiência do amor divino e uma extensão desse amor aos outros.

Portanto, João relaciona primeiramente o amor de Deus por nós e o nosso amor pelas pessoas focalizando a natureza de Deus como amor e mostrando como o novo nascimento nos liga a essa natureza.

O AMOR DE DEUS REVELADO NO ENVIO DE SEU FILHO

Em segundo lugar, considere 1 João 4.9-11. Nestes versículos, João se concentra na principal *manifestação* do amor divino na História.

Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

Na mente de João, a grande manifestação do amor de Deus é o fato de que Ele enviou seu Filho. João diz isso duas vezes nos versículos 9 e 10. O objetivo desse envio, diz João, é que fosse realizada a propiciação em favor de nossos pecados. Isso é o que torna esse enviar numa expressão de amor. E o que é propiciação? Propiciação significa que Ele veio para suportar a punição pelo pecado e, deste modo, ser Aquele que retira de sobre nós a ira de Deus (Rm 8.3; Gl 3.13).

Pense nisso! Isso significa que foi o amor de Deus que enviou seu Filho para suportar a justa penalidade de Deus e tirar de sobre nós a justa ira de Deus. A

maior manifestação do amor de Deus é a sua ação unilateral para satisfazer a sua própria ira.

A maneira como o Filho fez isso é mencionada em 1 João 3.16: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós”. Assim, o Filho se tornou a nossa propiciação ao dar sua vida por nós, morrendo por nós. E João diz que isso é manifestação da natureza de Deus. É assim que Deus é.

Veja outra observação que João faz no versículo 10: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho”. Do que João está se resguardando ao fazer esta negação: “Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus...”? Ele está enfatizando que a natureza e a origem do amor não estão em como respondemos a Deus. Não é em nossa resposta que o amor começa. O amor não é principalmente isso. Ele começa em Deus, e, se podemos chamar de amor alguma coisa que sentimos ou fazemos, isso acontece porque estamos unidos a Deus pelo novo nascimento.

Agora, vimos duas coisas sobre o amor de Deus. Primeiramente, João mostrou que a natureza de Deus é amor; portanto, quando nascemos de novo por meio dEle, compartilhamos dessa natureza. Em segundo, João mostra que a manifestação desse amor na História foi o envio do Filho de Deus, para que tivéssemos vida eterna por intermédio dEle.

O QUE SIGNIFICA “DEVEMOS”?

Não deixe de observar o lugar crucial do novo nascimento em relação à manifestação do amor de Deus, bem como à natureza desse amor. João disse: “Amados, se Deus de tal maneira nos amou [ou seja, a ponto de mandar o seu Filho para morrer por nós], *devemos* nós também amar uns aos outros” (1 Jo 4.11). Quando lemos essas palavras de João, como podemos entender a palavra *devemos*? Se você já esqueceu tudo que João disse nos cinco versículos anteriores, eu poderia dizer: “Bem, um dos objetivos da encarnação é estabelecer a imitação. Deus nos amou. Nós observamos a maneira como Ele amou e, também, amamos. Somos compelidos a imitá-Lo”.

Mas João não esqueceu o que escreveu nos versículos 7 e 8: “Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”. Quando João disse: “Devemos amar uns aos outros”, ele queria dizer que devemos fazer isso assim como o peixe deve nadar na água, os pássaros devem voar, as criaturas vivas devem respirar, os pêssegos devem ser doces, os limões devem ser azedos e as hienas devem rir. As pessoas nascidas de novo têm de amar. Isso faz parte de nossa natureza.

Não é mera imitação. Para os filhos de Deus, a imitação se torna realização. Quando amamos, praticamos e expressamos aquilo que somos. A semente de Deus está em nós, seu Espírito está em nós, sua natureza está em nós. O amor de Deus está sendo aperfeiçoado em nós.

Sim, existe o impulso externo de ver, na História, o Filho de Deus entregando sua vida por nós e nos compelindo desta maneira. Mas o que é singular sobre a vida cristã é que também existe o impulso interno que procede de havermos nascido de novo e de possuímos, pulsando em nossa alma, pela vida de Deus que temos em nós, o mesmo amor que enviou o Filho a este mundo. O novo nascimento nos capacita a experimentar a manifestação do amor de Deus na História como uma realidade interna do Espírito de Deus em nós.

Então, retorno ao que disse no começo do capítulo. O aspecto do novo nascimento que desejo focar é este: ele produz a conexão entre o amor de Deus por nós e o nosso amor uns pelos outros. Se alguém perguntar: como o fato de que Deus ama você resulta em você amar os outros? A resposta é: o novo nascimento produz essa conexão. O novo nascimento é a ação do Espírito Santo unindo o nosso coração morto e egoísta ao coração vivo e amoroso de Deus, de modo que a vida de Deus se torna a nossa vida, e o amor dEle se torna o nosso amor.

Vimos que esse amor é, por natureza, aquilo que Deus é e, por manifestação, o que Ele fez na História por enviar seu próprio Filho, para dar a sua vida e ser a propiciação de nossos pecados, a fim de que tivéssemos vida eterna. O novo nascimento nos liga a essa manifestação de amor de tal modo que ela define quem somos como filhos de Deus. Se nascemos de novo, amamos uns aos outros.

COMO AQUELES QUE NASCERAM DE NOVO AMAM

O que pretendo fazer no restante deste capítulo é aplicar o que temos visto à maneira prática de amarmos uns aos outros. “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.” Se somos pessoas regeneradas, somos pessoas que amam. Se nascemos de novo, o amor de Deus está em nós. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1 Jo 3.14).

Quais as características desse amor aos irmãos?

João mencionou várias maneiras específicas pelas quais o amor de Deus se torna real em nossa vida, por meio do novo nascimento. Mencionarei duas.

ALEGRANDO-NOS HUMILDEMENTE NA BONDADE DOS OUTROS

A mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros; não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas. Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia. Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

1 Jo. 3.11-14

Ora, a forma específica de amor descrita no versículo 12 talvez lhe pareça totalmente desnecessária. Não seja “Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão”. Estou realmente preocupado com o fato de que há multidões de assassinos entre os cristãos? Não. E também não penso que João temia isso, embora seja verdade. Ele não focalizou o assassinato. No versículo 12, João perguntou: “E por que o assassinou?” Essa era a preocupação de João. Existia algo na motivação de Caim que João pensava ser relevante à maneira como os crentes amam uns aos outros.

No final do versículo 12, ele respondeu: “Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas”. João estava dizendo aqui não somente que o amor não mata um irmão, mas também que ele não se ressentia quando um irmão é superior de alguma maneira espiritual ou moral. Não foi apenas por ser mau

que Caim matou Abel. Ele o matou porque o contraste entre a bondade de Abel e a maldade dele o tornou irado. Fez com que ele se sentisse culpado. Abel não precisava dizer coisa alguma. Sua bondade era um lembrete constante a Caim de que ele era mau. Em vez de tratar de sua própria maldade, arrependendo-se e mudando, Caim se livrou de Abel. Se você não gosta do que vê no espelho, quebre-o!

Para qualquer um de nós, o que significaria ser como Caim? Significaria que, a qualquer momento, alguma fraqueza ou mau hábito em nossa vida seria exposto pelo contraste com a bondade de outra pessoa. Em vez de tratarmos da fraqueza ou do mau hábito, nos afastamos daqueles cuja vida nos faz sentir imperfeitos. Não os matamos; nós os evitamos. Ou, pior ainda, encontramos meios de criticá-los de modo a neutralizar a parte de sua vida que nos faz sentir culpados. Pensamos que o melhor modo de anular uma virtude de alguém é chamar atenção para uma de suas fraquezas. Assim, protegemos a nós mesmos de qualquer bem que ele signifique para nós.

Mas o objetivo de João era afirmar que o amor não age assim. O amor se alegra quando nossos irmãos e irmãs estão fazendo progresso em bons hábitos, boas atitudes ou bom comportamento. O amor se alegra nesse crescimento. Ainda que esse crescimento seja mais rápido do que o nosso próprio, o amor é humilde e se alegra com aqueles que se alegram.

A lição para nós é esta: onde quer que você vir algum crescimento, alguma virtude, alguma disciplina espiritual, um bom hábito ou uma boa atitude, alegre-se nisso. Dê graças por isso, elogie. Não fique ressentido, não seja como Caim. Tenha uma reação oposta à dele. Seja inspirado pela bondade de outras pessoas.

O amor é humilde. Ele se deleita no bem das outras pessoas. Não protege as suas culpas, ele age para mudá-las. Que belo é o companheirismo em que todos se regozijam nas virtudes uns dos outros, em que há alegria e não ressentimento! É assim que se manifesta o amor de Deus quando o novo nascimento lhe dá vida, no povo de Deus.

SUPRINDO A NECESSIDADE DOS OUTROS, EMBORA A GRANDE CUSTO

A segunda maneira específica pela qual, conforme João, o amor de Deus se

torna real em nossa vida, por meio do novo nascimento, está em 1 João 3.16-18:

Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

Aqui, o apóstolo diz três coisas sobre o amor, e elas são intensamente específicas. Primeiro, João diz que o amor realiza coisas práticas em favor das pessoas. Observe o versículo 18: “Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade”. Ele não está dizendo que conversar não é uma maneira importante de amar as pessoas. A língua é potencialmente cheia de amor e ódio. O que João quer dizer é que, onde há necessidade de ações práticas, não devemos começar uma conversa. Façamos coisas práticas uns pelos outros.

Depois, ele nos diz algo sobre como devemos levar isso a sério. Observe o versículo 16: “Devemos dar nossa vida pelos irmãos”. Cristo nos amou dando sua vida por nós. Quando nascemos de novo, esse amor se torna o nosso amor. Na pessoa nascida de novo, há um ímpeto profundo de morrer para si mesma a fim de que outros vivam. A presença de Cristo na pessoa nascida de novo é a presença do coração de um servo, de um espírito sacrificial, de uma prontidão de diminuir para que outros cresçam. O amor não deseja prosperar à custa dos outros. Ele quer que os outros prosperem. E, se isso nos custar a vida, tudo bem. Jesus cuidará de nós.

Portanto, o primeiro ensino de João, nesta passagem, é que o amor se expressa na prática e faz o bem pelos outros. Em segundo, ele nos diz que faremos essas coisas embora isso implique um alto custo. “Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.”

Em terceiro, João nos diz que dar às pessoas aquilo de que elas necessitam implicará muitos sacrifícios práticos. Observe o versículo 17: “Aquele que

possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?” No pensamento de João, a principal maneira de darmos nossa vida pelos outros é compartilharmos o que temos. O amor não pensa possessivamente. Ele sabe que tudo pertence a Deus; somos apenas despenseiros de suas posses. Tudo que temos está à disposição dEle. E Deus é amor. Quando nascemos dEle, o seu amor se torna o nosso amor. Agora, o amor de Deus governa as suas posses que estão em nossas mãos.

Sejamos, primeiro, um povo muito prático que ama em ações, e não somente em palavras. Depois, sejamos um povo que se sacrifica, que nega a si mesmo pelo bem dos outros e dá a sua vida do mesmo modo como Cristo deu a sua. Sejamos um povo profusamente generoso em tudo que temos, sabendo que tudo pertence a Deus, e pertencemos a Ele. Somos seus filhos, temos sua natureza, e Ele é amor.

Que Deus nos conceda o focalizar-nos outra vez no seu amor, manifestado no envio do seu Filho e no ato de dar Ele a sua vida para nos mostrar como é o amor do Pai. E, à medida que nos focalizamos nas glórias do amor de Deus em Cristo, oremos seriamente para que o novo nascimento seja confirmado entre nós, enquanto produz a conexão entre o amor de Deus por nós e o nosso amor uns pelos outros.

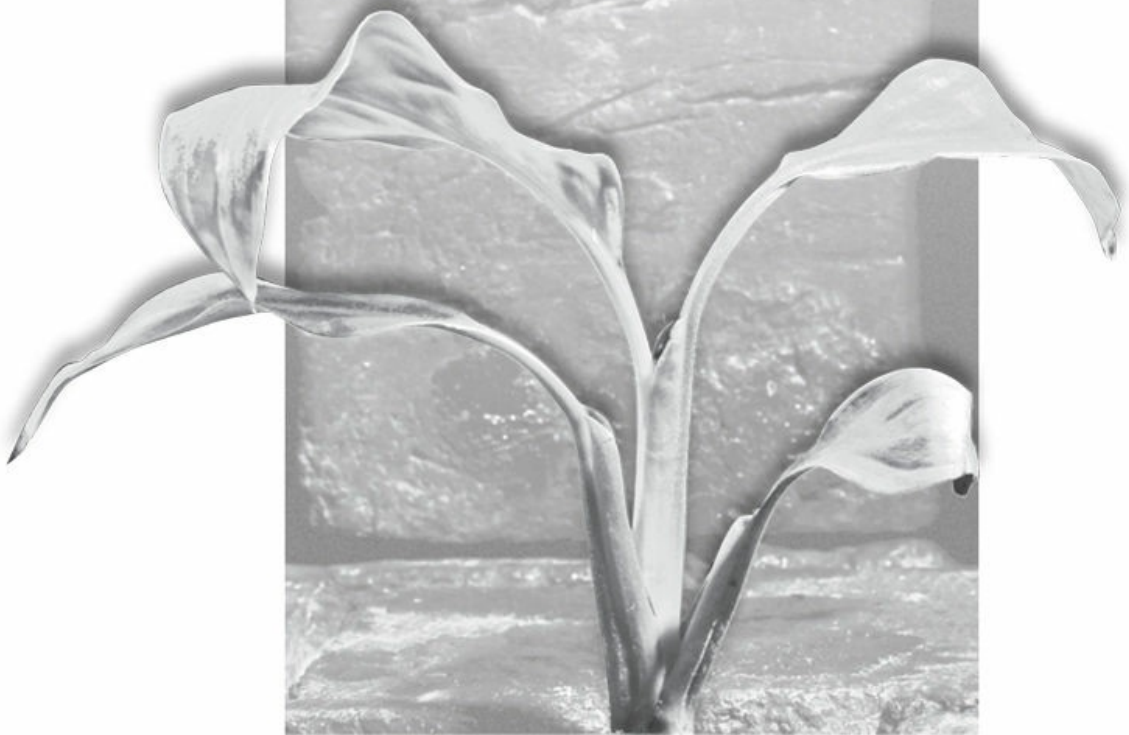
Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

1 João 4.7

Parte 5 - Como podemos ajudar os outros a Nascer de Novo?

PARTE 5

COMO PODEMOS AJUDAR OS OUTROS A NASCER DE NOVO?



CAPÍTULO 14



CONTE ÀS PESSOAS AS BOAS-NOVAS DE JESUS CRISTO

Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada. Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

1 Pedro 1.22 – 2.3

A verdade bíblica de que a fé salvífica é possível somente porque Deus faz incrédulos nascerem de novo (1 João 5.1) pode nos fazer sentir cheios de poder, encorajados, ousados e esperançosos em nossa evangelização pessoal ou nos fazer sentir fatalistas, inúteis, desmotivados e paralisados em nosso testemunho para os incrédulos. Nossos sentimentos ficam fora de sintonia com a verdade, e, nesse caso, devemos pedir ao Senhor que os mude.

É assim que vivo todos os dias: procurando colocar meus sentimentos errantes em harmonia com aquilo que é verdadeiro. Meus sentimentos não são Deus. Deus é Deus. Meus sentimentos não definem a verdade. A Palavra de Deus a define. Meus sentimentos são ecos e reações ao que minha mente percebe. E, às vezes – muitas vezes –, meus sentimentos ficam fora de harmonia com a verdade. Quando isso acontece – todos os dias, em alguma medida –, tento não torcer a verdade para justificar meus sentimentos imperfeitos. Em vez disso, rogo a Deus: purifica minhas percepções a respeito

da tua verdade e transforma meus sentimentos de modo que se harmonizem com a verdade.

É assim que vivo todos os dias. Espero que sua atitude sobre essa batalha seja parecida com a que exemplifiquei.

Então, quando me encontro desanimado, sentindo-me inútil, desmotivado ou paralisado em meu testemunho para os descrentes, por causa de alguma verdade bíblica – como o fato de que a obra de Deus no novo nascimento precede e possibilita a fé salvífica –, abro meu coração para o Senhor e digo: ó Deus, essa verdade é manifestada em tua Palavra; concede que, por teu Espírito, eu veja essa verdade de um modo que me liberte, me dê poder, me encoraje, me faça alegre e ousado em meu testemunho e esperançoso em minha evangelização.

Oro para que você cresça, como estou tentando crescer, na sabedoria de valer-se do poder do Espírito Santo para mortificar sentimentos que estão em desarmonia com a verdade e na sabedoria de apegar-se a Deus visando à transformação de seus sentimentos, para que eles se harmonizem com a verdade da Palavra de Deus.

AS BOAS-NOVAS, A ESSÊNCIA DO AMOR, A VIDA DEDICADA A SERVIR

Tudo que disse até agora é um prefácio destes dois capítulos finais, que se concentram na evangelização. Tenho a responsabilidade de responder à pergunta sobre qual é o nosso papel no auxílio que devemos prestar às pessoas para que nasçam de novo. Implícita no que temos visto neste livro está a verdade de que o papel de Deus na realização do novo nascimento é *decisivo*, e o nosso papel, *essencial*. Se essas duas coisas são verdade, o que devemos fazer para ajudar os incrédulos a nascer de novo?

A resposta bíblica não é obscura nem complicada. A resposta é: conte às pessoas as boas-novas de Cristo, com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir. Em 2 Coríntios 4.5, temos um pequeno quadro da combinação dessas duas coisas: “Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus”. Devemos proclamar a Cristo como Senhor e oferecer-nos como servos.

Uma proclamação de Cristo feita com arrogância, com tolerância do erro, sem quebrantamento e sem desejo de servir contradiz o evangelho. Servos silenciosos que nunca falam do evangelho contradizem o amor. “Pregamos... Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos.” É isso que fazemos para ajudar as pessoas a nascerem de novo. Nós lhes contamos as boas-novas de Cristo, com um coração cheio de amor e uma vida dedicada a servir.

O VERSÍCULO MAIS IMPORTANTE

Voltemos a 1 Pedro 1.22-25 e vejamos a relação entre o novo nascimento e o nosso papel na proclamação do evangelho de Cristo com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir. Já observamos esse texto diversas vezes, mas desta vez a nossa pergunta é diferente: *o que a realidade do novo nascimento implica para o nosso testemunho aos descrentes?* Eis um breve resumo do que vimos nesse texto (agora, sem os argumentos).

Observe o versículo 22: “Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente”. A purificação da alma, mencionada nesse versículo, é o que acontece no novo nascimento. A obediência à verdade se refere à fé no evangelho. A verdade é o evangelho de Cristo, e a obediência ao evangelho é a fé em Cristo.

O amor fraternal não fingido é um resultado e um fruto do novo nascimento. Portanto, Pedro diz: agora que isso aconteceu, “amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente”. Em outras palavras, visto que você nasceu de novo mediante a fé no evangelho, na esperança de uma vida de amor transformada, viva esta vida. Ame os outros.

Depois, no versículo 23, Pedro usa a linguagem do novo nascimento: “Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. Talvez esse seja o versículo mais importante na Bíblia a respeito da relação entre o novo nascimento e nosso papel no modo como ele acontece em outras pessoas. A frase-chave é: “Fostes regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”.

Em outras palavras, a semente que Deus usa para criar a nova vida em

corações mortos, incrédulos, é a semente da Palavra de Deus. “Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível [ou seja], mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.” Não há muitos versículos na Bíblia mais importantes do que esse. Se você perceber as implicações disso, a sua vida será modificada profundamente.

O QUE É A PALAVRA DE DEUS?

Mas, para percebermos as implicações, precisamos certificar-nos de que entendemos o que é a Palavra de Deus. Há maneiras diferentes de entendermos a Palavra de Deus. O mundo foi criado por ela (Hb 11.3). Jesus é chamado o Verbo [a Palavra] de Deus (João 1.1, 14). Os Dez Mandamentos são chamados a Palavra de Deus (Mc 7.13). As promessas para Israel são chamadas a Palavra de Deus (Rm 9.6).

Mas, nesta passagem, Pedro é muito específico sobre o que ele quer dizer, no versículo 23, ao usar a expressão a Palavra de Deus, mediante a qual nascemos de novo. Em primeiro lugar, ele diz que ela é viva e permanente – “Fostes regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. A Palavra é viva porque tem o poder divino de dar nova vida; é permanente porque, uma vez que produz vida, ela a sustenta para sempre.

Em seguida, nos versículos 24 e 25, Pedro cita Isaías 40.6-8, para explicar e apoiar a sua afirmação sobre a Palavra de Deus: “Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente”. A Palavra de Deus não é como as ervas e as suas flores. Estas florescem por um momento e proporcionam alegria que dura por um momento. Depois, elas secam, e a vida que sustentavam termina. Mas a Palavra de Deus não é assim. A vida que ela produz dura para sempre, porque a Palavra que produz vida e sustenta-a dura para sempre.

Pedro nos diz exatamente ao que está se referindo com a expressão “a palavra de Deus”. Ele diz, na última parte do versículo 25: “Esta é a palavra que vos foi evangelizada”. As boas-novas pregadas para você – essas são a

semente incorruptível, são a Palavra de Deus viva e permanente, mediante a qual você nasceu de novo. Assim, Deus produz o novo nascimento nos mortos, nos corações incrédulos, por meio do evangelho, as boas-novas.

AS NOTÍCIAS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

As notícias são estas: Cristo, o Filho de Deus, morreu em nosso lugar – tornou-se nosso substituto – a fim de pagar o preço por todos os nossos pecados, consumir a justiça perfeita, suportar e remover toda a ira de Deus e ressuscitar dos mortos, triunfante sobre a morte, em favor de nossa vida e alegria eternas em sua presença – e tudo isso é oferecido gratuitamente, apenas mediante a fé em Cristo. Essas são as boas-novas. Até ao dia de hoje, dois mil anos depois, elas continuam sendo as notícias mais importantes do mundo. E há milhões (perto e longe) que não conhecem essas notícias.

Esta é a verdade (imensamente importante, se você ama alguém ou alguns milhares de pessoas e deseja vê-las nascer de novo para uma viva esperança): se pessoas têm de nascer de novo, isso acontecerá pelo ouvir a Palavra de Deus, centrada no evangelho de Jesus Cristo. Elas serão regeneradas “mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente... a palavra que vos foi evangelizada”. A obra de Deus e a obra que você realiza andam juntas deste modo:

- Deus produz o novo nascimento mediante a semente da Palavra, o evangelho.
- Deus realiza o novo nascimento por meio da sua pregação do evangelho às pessoas.
- Deus regenera as pessoas mediante as notícias a respeito de quem Cristo é e do que Ele fez na cruz e na ressurreição.
- Deus concede vida nova a corações mortos por meio das palavras que você transmite, quando fala o evangelho.

DANDO VIDA POR MEIO DO EVANGELHO

Voltando à nossa pergunta original: *o que devemos fazer para ajudar os*

incrédulos a nascer de novo? Resposta: *testemunhar às pessoas as boas-novas de Cristo, fazendo isso com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir.* Posteriormente, falarei mais sobre o coração amoroso e a vida dedicada a servir. Concentre-se por um momento neste fato surpreendente: a semente que salva é a Palavra de Deus – o evangelho pregado. A semente que produz nova vida é o evangelho transmitido pelos crentes, proclamado a incrédulos. O instrumento cirúrgico que abre os olhos do cego são as palavras que você transmite ao anunciar e explicar o evangelho.

Como isso pode se tornar para nós não somente uma convicção, mas também uma paixão? Peça a Deus que use sua própria Palavra neste capítulo para despertar essa paixão. Reflita mais sobre a Palavra dEle. Considere Tiago 1.18: “Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade”. Aqui está, nas palavras de Tiago, irmão do Senhor: “Pela palavra da verdade”. Foi assim que Deus nos gerou. Essas palavras de Tiago se referem ao novo nascimento.

Em 1 Pedro 2.9, nove versículos depois de nosso texto (“regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente... a palavra que vos foi evangelizada” – 1.23-25), Pedro disse: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Deus nos tirou da escuridão e nos trouxe para a sua maravilhosa luz mediante a sua Palavra, o evangelho (1.23, 25). Agora, nesta luz maravilhosa, o que devemos fazer? Por que estamos aqui? Uma razão absolutamente crucial permanece até hoje: “A fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Estamos na maravilhosa luz do amor, do poder e da sabedoria de Cristo, para que a nossa alegria nessa maravilhosa luz seja completada por meio da proclamação da excelência de Cristo.

Por quê? Porque é assim que outros nascerão de novo – ouvindo essas boas-novas. E, quando eles nascerem de novo, sairão das trevas para a maravilhosa luz e verão a Cristo como Ele é, hão de apreciá-Lo pelo que Ele é e, portanto, magnificá-Lo por quem Ele é. E a nossa alegria será completada pela alegria que eles terão em Cristo.

O QUE É NECESSÁRIO HOJE?

O que é necessário para que os milhares de cristãos em nossas igrejas tenham o desejo ardente de falar do evangelho aos incrédulos? Um dos motivos por que não fazemos isso como deveríamos é que a vida é tão cheia de entretenimento, que pensamentos sobre necessidades espirituais desesperadoras e eternas são difíceis de serem nutridos por nós e mais difíceis ainda de serem compartilhados com os outros. O mundo é interessante e divertido demais. Parece inadequado tornarmos a nós mesmos ou aos outros desconfortáveis com pensamentos sobre pessoas que estão perecendo. Fazer isso é árduo. E a nossa vida é tranqüila.

Talvez Deus resolva fazer o que fez na igreja em Jerusalém. Eles não estavam saindo de Jerusalém para Judéia, Samaria e às partes mais remotas do mundo, a fim de evangelizar, como Jesus lhes dissera (At 1.8). Por isso, Estevão foi escolhido para dar um testemunho tão irresistível (At 6.10), que a única maneira de seus adversários controlarem-no seria matando-o (At 7.60).

Quando eles fizeram isso, a perseguição se estendeu a todos os cristãos em Jerusalém. “Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria” (At 8.1). Qual foi o resultado? Eis a resposta: “Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra” (At 8.4). Isso significa, literalmente: “Aqueles que foram espalhados iam evangelizando em toda parte” (*euangelizomenoi ton logon* – At 8.4–5). Eles não eram pregadores, eram apenas pessoas comuns, milhares delas (At 2.41). Depois que foram obrigados a sair de suas casas, foram a muitos lugares contando as boas-novas.

Essa não é uma reação espantosa às perseguições, à dor, à perda, ao exílio e à falta de um lar? Eles não foram a toda parte reclamando, nem questionando a Deus. Foram a toda parte “anunciando as boas-novas”. Oh! amemos tanto o evangelho e tenhamos tanta compaixão dos perdidos, que a tribulação, a aflição, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada, as armas e os terroristas não nos tornem medrosos que só reclamam, e sim arautos ousados das boas-novas.

Precisamente quando foram perseguidos, eles saíram por toda parte

contando as boas-novas de Cristo. Talvez o Senhor faça isso outra vez. Certamente, Ele o está fazendo em algumas partes do mundo, e milhões estão nascendo de novo – mediante a pregação amorosa, ousada e clara de cristãos perseguidos.

DESEJE A PALAVRA DE DEUS

Como podemos chegar a esse tipo de coragem jubilosa? Abordarei alguns exemplos e métodos concretos no capítulo final. Mas encerro este capítulo respondendo assim: chegaremos a uma pregação do evangelho cheia de júbilo e ousadia quando seguirmos o contexto de 1 Pedro 1.23-25 até aos versículos seguintes, nos quais Pedro nos aconselha:

Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

Essa referência a “crianças recém-nascidas” não significa que todos os crentes naquela região eram imaturos. Eles não eram. Pedro não estava descrevendo os imaturos. Estava descrevendo o desejo de todas as pessoas que nascem de novo e encorajando-nos a desejar a Palavra, assim como bebês desejam leite. Pedro definiu o que devemos desejar como *genuíno* e *espiritual*. A palavra traduzida como *espiritual* (*logikon*) significa *espiritual* não em contraste com *carnal* ou *mundano*, e sim em contraste com *literal*. A palavra aqui significa *simbólico* e, especificamente, simbólico da Palavra de Deus. “Desejai... o genuíno leite espiritual” (1 Pe 2.2).

O ensino é este: Pedro acabara de dizer-nos que fomos nascidos de novo por meio da Palavra viva e permanente, o evangelho. Agora, ele diz: Desejem-na todos os dias, como os bebês desejam leite. Sintam necessidade de lê-la todos os dias, como bebês devem tomar leite para crescer, pois, do

contrário, morrem. “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4).

Pedro estava dizendo: Se você quer se livrar da malícia, do dolo, da hipocrisia, da inveja e da maledicência – se quer pregar o evangelho com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir – você deve ter fome e sede da Palavra de Deus, como bebês têm fome e sede de leite.

EMBRIAGADOS COM A PALAVRA DE DEUS

Por que desejaríamos isso? 1 Pedro 2.3 diz que você sentirá esse desejo se já tem “a experiência de que o Senhor é bondoso”. Essa é a chave para a evangelização pessoal: você já experimentou a Palavra de Deus – especialmente, o evangelho — e o fato de que o Senhor é bom? Já provou isso? Não estou perguntando: você já pensou a respeito disso? Não estou perguntando: você já resolveu afirmar isso? Estou perguntando: você *experimentou* a Palavra? Há em seu coração um paladar vivo e espiritual que experimenta a Cristo como algo mais desejável do que todas as outras coisas?

Precisamos ser sérios neste assunto. Espalharemos a semente do imenso poder regenerador de Deus se tivermos experimentado que o Senhor é bondoso. O Senhor é o nosso deleite. O Senhor é o nosso tesouro. O Senhor é a nossa carne, o nosso leite, a nossa água, o nosso vinho. Esse experimentar acontece por meio da Palavra de Deus. Que Deus desprenda a nossa língua e nos torne pregadores ousados do evangelho, por estarmos embriagados com o vinho da Palavra de Deus e a bondade do Senhor.

CAPÍTULO 15



EU TE ENVIO PARA LHE ABRIRES OS OLHOS

Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

2 Coríntios 4.1-7

Estamos terminando este livro no chão, na rua, no carro, na cafeteria, no quintal, na escola, no trabalho, durante o almoço, ao telefone, em sites de relacionamentos, nas mensagens de texto, no skype, no blog, em aviões e uma centena de conversas comuns. Terminamos com a evangelização pessoal – um compromisso antigo realizado em novos contextos, pelo bem do novo nascimento de milhares de pessoas espiritualmente mortas e para a glória de Jesus Cristo.

Afirmamos, repetidas vezes, a verdade bíblica de 1 Pedro 1.23: “Fostes regenerados... mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”, seguida pela explicação dada no versículo 25: “Esta é a palavra que vos foi evangelizada”. Em outras palavras, Deus produz o novo nascimento mediante

o evangelho – as boas-novas de que Deus enviou seu Filho ao mundo para viver uma vida perfeita, morrer por pecadores, receber sobre Si a ira de Deus, tirar a nossa culpa, oferecer o dom da justiça e dar alegria eterna em Cristo, por meio da fé somente, sem as obras da lei.

As pessoas nascem de novo depois de ouvir essas notícias, e jamais nascem de novo sem ouvi-las. “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). Então, quando perguntamos: *o que devemos fazer para ajudar as pessoas a nascer de novo?* A resposta bíblica é clara: fale às pessoas as boas-novas, com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir.

Neste capítulo final, o objetivo é salientar esse ponto principal com alguns textos novos e, depois, oferecer encorajamento e ajuda prática.

DEUS FAZ A LUZ BRILHAR EM NOSSO CORAÇÃO

2 Coríntios 4.4 destaca a condição das pessoas que não têm a Cristo – “Nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. As pessoas que não crêem em Cristo são cegas. Não podem ver a Cristo como supremamente valioso; por essa razão, não querem recebê-Lo como seu tesouro e, como é óbvio, não são salvas. É necessária uma obra de Deus na vida delas para abrir-lhes os olhos e dar-lhes vida, para que vejam e recebam Cristo como Salvador, Senhor e o Tesouro de sua vida. Essa obra de Deus é chamada o novo nascimento.

Então, observe a solução para essa condição de cegueira e ruína. Considere o versículo 6: “Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. Essa é uma descrição do novo nascimento, embora a expressão não seja usada no versículo. O Deus que criou a luz, quando formou o universo, faz a mesma coisa no coração humano. A diferença é que nesse caso a luz não é física, e sim a “iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”; ou, como o versículo 4 a chama, “a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”.

Deus faz o coração humano ver a verdade, a beleza e o valor de Cristo – a glória de Cristo. E, quando O vemos como Ele realmente é, nós O recebemos por quem Ele é. E a todos que O receberam Ele lhes deu o poder de

tornarem-se filhos de Deus (Jo 1.12). Isso é o que queremos para nossos filhos – aos seis, aos dezesseis ou aos vinte e seis anos – para nossos pais, nosso cônjuge, nossos vizinhos, colegas e amigos da escola. Queremos que a luz brilhe no coração deles, para que vejam e recebam Cristo. Queremos que eles nasçam de novo.

DEUS ENVIA VOCÊ PARA ABRIR-LHES OS OLHOS

Observe os meios humanos que Deus usa para fazer isso acontecer. 2 Coríntios 4.5 diz: “Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus”. O papel de Paulo era proclamar a Cristo com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir. Essa proclamação é chamada *nosso evangelho* no versículo 3 – “Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto”. As pessoas espiritualmente cegas e surdas não conseguem ver nem ouvir o evangelho. Assim, a nossa resposta à pergunta “*o que devemos fazer para ajudar as pessoas a nascer de novo?*” é: conte-lhes as boas-novas de Cristo com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir.

Eis um quadro surpreendente da função humana no novo nascimento. Atos 26 descreve Paulo falando ao rei Agripa sobre a sua conversão e o seu chamado para o ministério. Ele relatou o encontro espetacular com Cristo na estrada de Damasco. Depois, falou sobre a comissão que Cristo lhe deu. As palavras da comissão são surpreendentes. Paulo disse que Jesus lhe falou, conforme registrado em Atos 26.15-18:

Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim

Essa comissão é empolgante em sua implicação quanto ao papel do ser humano na obra miraculosa do novo nascimento. Jesus disse a Paulo: “Eu te envio, para lhes abrires os olhos”. Observe o que acompanha a missão: convertê-los “das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim”.

De acordo com 2 Coríntios 4, as pessoas são espiritualmente cegas enquanto Deus não lhes dá olhos para ver, ou seja, enquanto não as faz nascer de novo. Conforme Atos 26, Jesus disse: “Eu te envio, para lhes abrires os olhos” (v. 18). Não é difícil perceber o objetivo. Deus abre os olhos dos cegos para que vejam a verdade, a beleza e o valor de Cristo. Ele faz isso por enviar pessoas a contar as boas-novas com um coração amoroso e uma vida dedicada a servir.

Tenho orado por isso cada vez mais. Senhor, enche tua igreja com um desejo ardente de abrir os olhos dos cegos. Enche-nos do desejo ardente de fazer o que Deus promete fazer por tornar-nos instrumentos para realizares o novo nascimento. Digo a você o mesmo que Jesus disse a Paulo: Vá e abra-lhes os olhos.

Não pare porque você não consegue fazer isso. É claro que você não consegue. Só Deus abre os olhos dos cegos (2 Co 4.6). Mas o fato de que você não consegue fazer a eletricidade ou criar a luz nunca o faz parar de apertar o interruptor. O fato de que você não pode criar fogo em cilindros nunca faz você parar de girar a chave do carro. O fato de que você não consegue criar tecido celular nunca o faz parar de comer suas refeições. Não permita que a sua impossibilidade de criar o novo nascimento o faça parar de falar sobre o evangelho. É assim que as pessoas nascem de novo – mediante a Palavra viva e permanente, as boas-novas de Jesus Cristo.

DEZ ENCORAJAMENTOS PARA AQUELES QUE FALAM DO EVANGELHO

Eis alguns encorajamentos que espero possam ajudá-lo:

1. *Saiba isto: Deus Usa Vasos de Barro*

Voltemos ao contexto de 2 Coríntios 4.4-6. O versículo 7 é crucial. Geralmente não o lemos em seu contexto. No versículo 6, Paulo afirmou que o Deus que criou a luz no universo faz a o mesmo tipo de coisa no coração de pecadores cegos como nós. Ele dá a “iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. No versículo 4, essa luz foi chamada de “a luz do evangelho da glória de Cristo”.

Esse é o contexto. Agora, no versículo 7 Paulo diz: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. Temos “este tesouro”. Que tesouro? O “conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” ou “a luz do evangelho da glória de Cristo”. Em suma, temos o evangelho com o seu poder doador de luz.

O encorajamento é este: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro”. Vasos de barro é uma referência a nós. Somos vasos de barro. Comparados ao tesouro que está em nós, somos barro. Não somos ouro, o evangelho é ouro. Não somos prata, as boas-novas sobre Cristo são prata. Não somos bronze, o poder de Cristo é bronze.

Isso significa que, se você se sente na média ou abaixo da média em sua aptidão de compartilhar o tesouro do evangelho, você está mais perto da verdade do que alguém que se sente poderoso, sábio e auto-suficiente. Paulo desejava que percebêssemos que somos vasos de barro. Não ouro, ou prata, ou bronze. Ele tencionava que compreendêssemos que, desde o mais sofisticado até ao mais mediano, somos todos vasos de barro no que diz respeito a possuir o evangelho e compartilhá-lo. O evangelho é tão valioso e tão poderoso, que é tolice pensar no seu recipiente como algo que lhe é comparável.

O que Paulo falou sobre si mesmo e Apolo, dois dos cristãos que mais produziram frutos no século I? “Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento” (1 Co 3.5-7).

Qual o objetivo de ser um vaso de barro? Retornando a 2 Coríntios 4.7: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. O objetivo de Deus é que, mediante o

evangelho, o seu próprio poder seja exaltado e não o nosso. Isso significa que, se você se sente na média ou abaixo da média em seu senso de aptidão para anunciar o evangelho, você é a pessoa que Deus está procurando – um vaso de barro, alguém que simplesmente compartilha o tesouro do evangelho. Deus não está procurando um intelecto ostentoso, eloquência, beleza, força ou sabedoria cultural. Portanto, Deus fará a sua obra mediante o evangelho, e o insuperável poder pertencerá a Ele, e não a nós.

Sinta-se encorajado, cristão comum. Você foi designado em sua simplicidade para a maior obra do mundo: abrir os olhos dos cegos e mostrar o tesouro de Cristo.

2. Compartilhe Materiais de Estudo

Dar uma boa literatura cristã é uma maneira de estender seu testemunho pessoal sobre o evangelho. No site www.desiringgod.org^[23], tentamos disponibilizar livretes evangélicos ao menor custo possível ou a qualquer preço que você puder pagar. Há disponíveis dezenas de outros materiais muito úteis.

O objetivo é que você pense desta maneira: Sempre que eu puder, quero falar de Cristo. Quero contar a história que Deus usa para dar vida às pessoas. Coloque algum material em seu bolso, em sua bolsa, na sua pasta, no seu carro. E ore todos os dias: Senhor, faze-me um instrumento de divulgação do evangelho hoje. Usa-me para abrir os olhos dos cegos.

3. Saiba que Deus Pode Usar Muitas Influências

Tenha em mente que as coisas que você diz a alguém sobre Jesus podem ser complementadas por várias outras coisas que Deus está preparando, providencialmente, para falar a esta pessoa, enquanto busca-a, para salvá-la. Você pode achar que as suas palavras foram em vão, mas elas nunca o são (1 Co 15.58). As suas palavras podem ser o começo das influências ou podem ser a mensagem final, decisiva, que Deus usa para trazer uma pessoa à fé. Fale o que você tem a dizer. A menor mensagem sobre Cristo não é dita em vão.

Quando estava unindo-se à nossa igreja, uma jovem falou-nos como Cristo a salvou. Ela disse que sabia um pouco sobre o cristianismo por causa de seus

pais, mas, na adolescência, rejeitou tudo, passando a viver como queria. Um dia, ela e suas amigas caminhavam pela praia quando alguns rapazes bonitos se aproximaram. O pensamento dela foi o de querer impressioná-los e ser considerada atraente e legal. Quando passaram, um deles disse: “Louvado seja o Senhor Jesus!”

Mais tarde, naquela noite, provavelmente aqueles rapazes disseram a si mesmos: “Que testemunho falho! Por que não paramos e falamos?” Mal sabiam eles que aquelas palavras simples: “Louvado seja o Senhor Jesus!” tocaram o coração daquela moça e fizeram-na ajoelhar-se e entregar a vida ao Salvador. Não há testemunho em vão!

4. Dê com Generosidade

Seja conhecido como uma pessoa generosa, não mesquinha. Jesus disse: “Emprestai, sem esperar nenhuma paga” (Lc 6.35). Estou falando de modo geral, incluindo tudo que você tem. Pessoas mesquinhas fazem Jesus parecer insignificante e insatisfatório. Mais especificamente, estou me referindo a ser generoso na sua doação de bons livros – se você conhece incrédulos que são leitores. Dê livros cristãos que custem 20, 30 ou 60 reais. Ofereça-os como presente e diga à pessoa que receberá o que aquele livro significa para você. Diga que um dia gostaria de conversar sobre o livro. Se você não conhece a pessoa, peça-lhe a permissão para dar-lhe um livro que significou muito para você.

Isso é o que faço regularmente no avião. Às vezes, é fácil as conversas chegarem até Cristo, porque sou pastor. Outras vezes, não é. Entretanto, em ambos os casos, digo freqüentemente: “Escrevi um livro que gostaria de dar para você. Posso dar-lhe uma cópia?” Quase nunca as pessoas dizem não. Coloco livros diferentes em minha pasta para doar. Os mais comuns são: *Seeing and Savoring Jesus Christ* (Vendo e Provando Jesus Cristo), *Fifty Reasons Why Jesus Came to Die* (Cinquenta Razões por que Jesus Veio para Morrer), *Desiring God* (Desejando a Deus) e *When the Darkness Will Not Lift* (Quando a Escuridão Não se Dissipa). Também sempre mantenho uns desses livros numa gaveta perto da porta de entrada de nossa casa, para o caso de haver uma oportunidade de dar um a alguém que esteja à porta. Escolha livros curtos que você leu e o ajudaram em sua fé, mantendo exemplares reservas em

lugares-chave. Desenvolva o hábito de pensar assim: como posso falar sobre Cristo hoje? Seja generoso em suas doações. E, é claro, doe Bíblias. Recentemente aconteceu-me folhear uma biografia do missionário Henry Martyn. Nesta biografia, li a respeito do autor, B. V. Henry, que chegara “à fé em Cristo aos 17 anos, por meio da leitura de um Novo Testamento que lhe havia sido dado por uma senhora idosa”.[\[24\]](#) Seja generoso na doação de Bíblias e dê porções dela.

5. Ache as Pessoas Interessantes

Sinta-se encorajado pelo simples fato de que achar as pessoas interessantes e se importar com elas é um bom caminho para entrar no coração delas. A evangelização obtém uma reputação ruim quando não estamos realmente interessados nas pessoas e não parecemos nos importar com elas. As pessoas são interessantes. Cada pessoa com quem você fala é uma surpreendente criação de Deus e tem mil experiências interessantes. Lembre-se das palavras de C.S. Lewis:

É uma coisa séria viver em uma sociedade de possíveis deuses e deusas e lembrar que a pessoa mais estúpida e mais enfadonha com quem você fala agora pode, um dia, ser a criatura que você, se o visse agora, será fortemente tentado a adorar ou uma manifestação do horror e da corrupção que, por enquanto, você só encontra em pesadelos. Durante todos os dias estamos, em determinada proporção, ajudando uns aos outros a seguir um ou outro desses destinos. É à luz dessas esmagadoras possibilidades, munidos do pavor e da prudência convenientes, que devemos conduzir nosso modo de lidar uns com os outros, em nossos relacionamentos de amizade, de amor, de divertimento, de política. Não há pessoas comuns. Você nunca fala com um simples mortal.[\[25\]](#)

Contudo, a maioria de nós não pensa assim. Os deuses nos deixam

entediados e voltamos aos nossos vídeo games. Pouquíssimas pessoas se interessam pelas outras. Se você realmente acha a história deles interessantes e se preocupa com as pessoas, elas podem se abrir para você e querer ouvir a sua história – a história de Cristo.

6. Convide as Pessoas à Igreja

Em seus relacionamentos, convide as pessoas à igreja mesmo antes de elas serem cristãs. Parte da absoluta estranheza do que significa ser um cristão pode ser superada por uma crescente intimidade com a maneira como cantamos, falamos e nos relacionamos na igreja. E a pregação da Palavra de Deus tem um poder único. De certo modo, cada tipo de discurso é singular. A pregação não é o único nem o principal meio de nos comunicarmos, mas é designada por Deus para uma efetividade especial. “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem *pela loucura da pregação*” (1 Co 1.21). Ou, hoje em dia, com a internet, se elas hesitarem em vir à igreja, convide-as a visitarem um site em que podem assistir ou ouvir o seu pastor ou algum outro professor.

7. Encha a Cidade com a Doutrina do Evangelho

Quando os apóstolos foram levados a julgamento em Jerusalém, o sumo sacerdote disse: “Enchestes Jerusalém de vossa doutrina” (At 5.28). É isso que sonho para as igrejas de minha cidade. Se todos os cristãos estivessem falando de Cristo, distribuindo literatura sobre Ele, mandando e-mails sobre Ele, convidando pessoas a ir à igreja e sendo generosas por amor a Ele, alguém poderia dizer: “Esses cristãos encheram a cidade com a doutrina deles”. Que isso seja verdade.

8. Use seus Dons

Sinta-se encorajado com o fato de que todos temos dons diferentes e não

devemos tentar imitar tudo que a outra pessoa faz. Todo cristão deve ser um servo (Gl 5.13), mas alguns têm o dom de servir (Rm 12.7). Todo cristão deve ter um coração misericordioso (Lc 6.36), mas alguns têm o dom de misericórdia (Rm 12.8). Todo cristão deve falar aos outros sobre Cristo (1 Pe 2.9), mas alguns têm o dom de profecia, de exortação e de ensino (Rm 12.7).

O ensino é: estamos todos juntos nisso, mas recebemos dons diferentes. Descubra para que você tem aptidão e avive as chamas de sua efetividade nessa aptidão. Cresça em cada área, mas não fique paralisado por não ser como determinada pessoa. Deus fez você e pretende usá-lo – você, que é singular – na evangelização.

9. *Leia Livros sobre Evangelização*

Gostaria de sugerir-lhe dois livros antigos e um recente: *Tell the Truth* (Diga a Verdade), escrito por Will Metzger; *A Evangelização e a Soberania de Deus*, escrito por J. I. Packer; e *O Evangelho e a Evangelização Pessoal*, escrito por Mark Dever.[\[26\]](#) É claro que há muitos livros que merecem sua atenção. Meu objetivo é simplesmente encorajá-lo a pensar deste modo – incluir em sua mente o desejo de ser instruído e inspirado pelo que outros escreveram sobre a evangelização pessoal.

10. *Ore por Ousadia*

É notável observar que no Novo Testamento a maioria das orações relacionadas à evangelização se refere aos divulgadores do evangelho, e não aos ouvintes dele. Romanos 10.1 é uma exceção: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos”. Entretanto, lemos principalmente coisas assim: “Orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada” (2 Ts 3.1); “Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo” (Cl 4.3); “Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho” (Ef 6.18-19).

Ore assim por você mesmo e sua família, por sua igreja e seus pastores. É notável e encorajador que o apóstolo Paulo tenha sentido a necessidade de pedir às igrejas que orassem por sua intrepidez. Se Paulo necessitava dessas orações, quanto mais você e eu precisamos!

FALANDO A PALAVRA DE DEUS COM OUSADIA

Faça de Atos 4.31 o seu sonho e a sua oração em favor da igreja de Cristo: “Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus”. Se Deus tivesse misericórdia de nós e derramasse o Espírito Santo em nossa igreja, nossos olhos seriam iluminados com uma alegria corajosa, e a nossa boca se abriria com a história do evangelho. Seríamos um povo que pareceria ter ouvido as notícias mais importantes no mundo – e, de fato, ouvimos. Foi assim que nascemos de novo; é assim que outros nascerão de novo.

*Fostes regenerados... mediante a palavra de Deus...
esta é a palavra que vos foi evangelizada.*

1 Pedro 1.23-25

[23]. A Editora Fiel tem trabalhado em parceria com o ministério Desiring God para países de língua portuguesa. No site www.editorafiel.com.br, muito material gratuito é disponibilizado, inclusive a versão eletrônica do livrete evangelístico de John Piper: “Para a sua Alegria”.

[24]. HENRY, B. V. *Forsaking all for Christ: a biography of Henry Martyn*. London: Chapter Two, 2003. p. 167.

[25]. LEWIS, C. S. *The weight of glory*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1949. p. 14-15.

[26]. METZGER, Will. *Tell the truth: whole Gospel to the whole person by the whole people*. 3rd Ed. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2002. Impressão original em 1981.

- PACKER, J. I. *A evangelização e a soberania de Deus*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2002.

- DEVER, Mark. *O Evangelho e a Evangelização*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2011 (prelo).

CONCLUSÃO



O NOVO NASCIMENTO E O NOVO MUNDO

As palavras de Jesus “importa-vos nascer de novo” (Jo 3.7) atingem o âmago dos problemas do mundo. Não haverá paz, justiça nem triunfo sobre o ódio, o egoísmo e o racismo sem essa mudança profunda na natureza humana.

Todos os outros diagnósticos e remédios são superficiais. Talvez até tenham valor – como as leis, que impedem as pessoas de fazerem o seu pior. Mas, sem o novo nascimento, as pessoas não mudam em sua essência. E o problema reside aí. Se os seres humanos não mudam em sua essência, nosso egoísmo inato arruinará todo sonho.

O remédio de Jesus cura as profundezas de nossa doença. Se fizéssemos coisas ruins apenas por causa de circunstâncias ruins, poderia haver a esperança de que, mudando as circunstâncias, nosso comportamento mudaria. Mas nosso problema não é simplesmente o fazermos coisas ruins – como caluniar os outros, trapacear quando ninguém está olhando, negligenciar nossas responsabilidades, evitar aqueles que são diferentes, fazer um trabalho ruim, distorcer a verdade, satisfazer nossos desejos às custas de outros, ignorar os pobres e não reverenciar nosso Criador.

Nosso problema é que fazemos aquilo que somos. “Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus” (Mt 7.16-17); “Porque a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). Essa é a explicação de Jesus sobre o motivo por que os homens produzem frutos ruins. O problema não é que houve uma seca, e sim que a árvore está doente.

O remédio radical de Jesus nunca fará sentido, enquanto não admitirmos seu diagnóstico sobre a nossa condição. O coração humano é naturalmente egoísta. Jesus não tinha idéias românticas sobre o melhor dos homens. Ele amava seus discípulos; sabia que eram pais amorosos, mas os chamou de maus: “Se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos” (Mt 7.11). Ele concordava com o profeta Jeremias: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr

17.9).

Jesus teria aprovado a descrição penetrante do apóstolo Paulo sobre a nossa corrupção. Os homens sofrem porque estão “na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração” (Ef 4.17-18). No fundo do que desejamos – na raiz, na fonte –, somos maus. Não há exceções. “À tua vista não há justo nenhum vivente” (Sl 143.2).

O remédio de Jesus para isso foi e continua sendo: “Importa-vos nascer de novo”. Ele preparou tudo para tornar isso possível. Teve uma vida impecável, morreu por nossos pecados, suportou a ira de Deus em nosso lugar. Cumpriu a pena por nossas transgressões, comprou a vida eterna, garantiu todas as promessas de Deus, ressuscitou dos mortos, venceu a morte, o inferno e Satanás. Ele reina à direita de Deus e intercede por nós. Virá outra vez “para fazer suas bênçãos jorrar onde há maldição”. Jesus fez tudo isso para tornar possível o dom do novo nascimento. Todas essas bênçãos estão garantidas para aqueles que nascem de novo.

O novo nascimento é a conexão entre nós e essas bênçãos. Esse é o remédio de Jesus para a nossa depravação, um remédio que age desde a raiz. A renovação pessoal, social e global não será possível sem essa mudança, que é a mais fundamental de todas. É a raiz de toda mudança verdadeira e permanente.

Alguém pode dizer: “Conheço pessoas religiosas – cristãos, judeus, mulçumanos, hindus, budistas, adeptos de seitas – que agem como víboras. Elas não fazem parte dessa renovação”. Jesus também as conhecia, mas, por causa disso, não inferiu que o novo nascimento não funciona. Ele inferiu que essas pessoas são hipócritas. “Limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança” (Mt 23.25); “Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos” (Mt 23.27).

A falsidade dos religiosos não foi surpresa para Jesus. Ele lhes dirigiu as suas palavras mais pungentes. Eles não contradizem o novo nascimento; antes, confirmam-no. O que poderia transformar uma “raça de víboras” (Mt 12.34)? As víboras precisam não de uma mudança, e sim de regeneração. A fraude religiosa não faz do novo nascimento um absurdo; ela o torna necessário.

Então, se você sofre porque deseja uma mudança em si mesmo, em seu casamento, na vida de seus filhos pródigos, em sua igreja, nas estruturas de

injustiça, no sistema político, nas hostilidades entre as nações, na degradação do meio-ambiente causada pelos homens, na obscenidade de nossa cultura de entretenimento, na miséria dos pobres, na insensível opulência dos ricos, nas injustiças das oportunidades educacionais, nas atitudes arrogantes do etnocentrismo ou numa centena de áreas de necessidades humanas causadas por algum tipo de cobiça humana – se você sofre por alguma dessas coisas, deveria se importar muito com o novo nascimento.

Há outras maneiras de moldar a cultura e guiar o comportamento, mas nenhuma é tão profunda. Nenhuma tem um alcance tão amplo. Nenhuma possui tão grande relevância. Nenhuma é tão eternamente significativa.

Um dia, quando o Senhor Jesus retornar, o mundo será renovado. O reino de Deus virá plenamente. O próprio Jesus será o grandioso Tesouro plenamente satisfatório na nova e bela terra. Mas nem todos desfrutarão dessas coisas. “Em verdade, em verdade”, disse Jesus, “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3.3). Jesus é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). Enquanto não viermos a Ele, não teremos a vida, nem agora, nem nunca. Deus dá a vida eterna, e esta vida está no seu Filho (1 Jo 5.11). Aquele que tem o Filho tem a vida (1 Jo 5.12). A palavra de Jesus é digna de confiança: Vinde “a mim para terdes vida” (Jo 5.40). Se você vier, será verdadeira, invencível e finalmente vivo.



A Editora Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.editorafiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel

Editora Fiel

- [1]. Aurelius Augustine, *Confessions*, p. 152 (VII, 18).
- [2]. Ibid., p. 170-171 (VIII, 8).
- [3]. Ibid., p. 177-178 (VIII, 12).
- [4]. Ibid., p. 178 (VIII, 12).
- [5]. LEWIS, C. S. *Surprised by joy: the shape of my early life*. New York: Harcourt Brace and World Inc., 1955. p. 237.
- [6]. Estatística apresentada no livro de Ron Sider, *The Scandal of the Evangelical Conscience* (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2005), p. 18-28.
- [7]. www.barna.org/FlexPage.aspx?Page=BarnaUpdate&BarnaUpdateID=170, acesso em 05 maio 2008.
- [8] Não faremos, neste livro, nenhuma distinção significativa entre a figura da concepção e a do nascimento. Mesmo as pessoas do século I, um período pré-científico, sabiam que as crianças estavam vivas e chutavam antes de nascer. Os escritores da Bíblia não insistiram nos detalhes da gestação ao abordarem o novo nascimento. Em geral, quando eles e nós nos referimos ao novo nascimento, falamos, de modo amplo, sobre a nova vida acontecendo, independentemente de pensarmos em seu momento de concepção ou de nascimento.
- [9] CALVIN, John. *Institutes of the christian religion*. Philadelphia: The Westminster Press, 1960. p. 538 (III, 1, 1).
- [10] www.christusrex.org/www1/CDHN/baptism.html, acesso em 30 abr. 2008.

Table of Contents

Folha de rosto

Créditos

Sumário

Epígrafe

Introdução

Parte 1 - O que é o novo nascimento?

Capítulo 1 A Criação Sobrenatural da Vida Espiritual

Capítulo 2 Ainda Somos Nós Mesmos, mas Novos

Capítulo 3 Estamos Espiritualmente Mortos

Parte 2 - Por que devemos nascer de novo?

Capítulo 4 Somos Escravos Espontâneos do Pecado e de Satanás

Capítulo 5 Fé, Justificação, Adoção, Purificação, Glorificação

Parte 3 - Como acontece o Novo Nascimento?

Capítulo 6 Resgatado, Ressuscitado e Chamado

Capítulo 7 Por Meio do Lavar Regenerador

Capítulo 8 Por Meio da Fé em Jesus Cristo

Capítulo 9 Por Meio das Boas-Novas Inteligíveis

Parte 4 - Quais são os efeitos do novo nascimento?

Capítulo 10 Ele vence o Mundo

Capítulo 11 Regeneração, Fé e Amor – Nessa Ordem

Capítulo 12 Livre da Prática do Pecado

Capítulo 13 Amando os Outros com o Amor de Deus

Parte 5 - Como podemos ajudar os outros a Nascer de Novo?

Capítulo 14 Conte às Pessoas as Boas-Novas de Jesus Cristo

Capítulo 15 Eu te Envio para lhes Abrires os Olhos

Conclusão O Novo Nascimento e o Novo Mundo